

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEMESTRE LETIVO 2024.2



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROGRAD

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

GUSTAVO ROBERTO VILLAS BOAS
Coordenador de Ensino de Graduação –
CEGRAD/PROGRAD

ANNE GABRIELE LIMA SOUSA DE CARVALHO
Núcleo de Avaliação de Cursos –
NAC/CEGRAD/PROGRAD

JOUBERT LIMA FERREIRA
Núcleo de Apoio ao Planejamento Curricular –
NAPC/CEGRAD/PROGRAD

ANDRESSA PEREIRA OLIVEIRA
Núcleo de Apoio à Gestão do Curso de Graduação –
NAGC/CEGRAD/PROGRAD

PROGRAD



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

BARREIRAS, BA

2025



Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Equipe técnica da Pró-Reitoria de Graduação

Organização e Colaboração Técnica

Adma Katia Lacerda Chaves
Gustavo Roberto Villas Boas
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho
Joubert Lima Ferreira
Andressa Pereira Oliveira

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | CEP: 47808-021 | Barreiras | Bahia | Brasil |
Fone: +55 77 3614-3500

DISTRIBUIÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros
CEP: 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil
Fone: +55 (77) 3614-3500
prograd@UFOB.edu.br

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos autores.

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. METODOLOGIA	08
3. RESULTADOS	12
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	158
5. ORIENTAÇÕES GERAIS	165
6. REFERÊNCIAS	168

1. INTRODUÇÃO

A avaliação interna dos cursos de graduação desempenha um papel fundamental na elevação da qualidade da educação superior, ao possibilitar uma análise crítica e abrangente das práticas acadêmicas. Por meio da escuta ativa das diferentes categorias da comunidade universitária — discentes, docentes, coordenadores e técnicos —, torna-se possível reconhecer tanto os aspectos positivos quanto os desafios que marcam o funcionamento dos cursos. A partir da coleta e interpretação de informações sobre dimensões pedagógicas, organizacionais e de infraestrutura, essa avaliação oferece suporte qualificado para decisões nas instâncias responsáveis pela gestão institucional e dos cursos. Com isso, contribui-se para o desenvolvimento de estratégias que valorizem os pontos fortes e enfrentem os pontos fracos identificados, promovendo o avanço contínuo da formação oferecida e garantindo uma maior sintonia entre essa, as necessidades da comunidade acadêmica e os parâmetros de qualidade estabelecidos no âmbito institucional e nacional.

Na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a avaliação interna dos cursos de graduação é realizada a cada semestre sob a gestão do Núcleo de Avaliação de Cursos (NAC), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Coordenadoria de Ensino de Graduação (CEGRAD). A avaliação interna de cursos de graduação busca a produção de diagnósticos que consigam captar as vivências e percepções das diferentes categorias da comunidade acadêmica vinculadas aos cursos de graduação durante o semestre em análise. O objetivo é possibilitar reflexões e debates sobre a qualidade dos cursos, apontando tanto seus aspectos positivos quanto as áreas que necessitam de maior atenção.

Para alcançar esse propósito, procura-se coletar, organizar e divulgar um conjunto amplo de informações e dados que favoreçam uma melhor compreensão dos processos envolvidos e das dificuldades enfrentadas nos cursos. Essas informações são fundamentais para orientar decisões por parte das instâncias acadêmicas responsáveis, ao oferecerem subsídios para o desenvolvimento dos planos de ação nos Colegiados e nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's), contribuindo para o fortalecimento das potencialidades e para a superação das dificuldades.

Com essa finalidade, a Avaliação Interna de Cursos estabelece um processo contínuo e dinâmico de conhecimento, gerando dados que dialogam diretamente com a realidade dos cursos de graduação e com as necessidades da comunidade acadêmica. Para

isso, conta com um instrumento de escuta voltado à comunidade universitária, o qual está em permanente processo de aprimoramento. Esse instrumento contempla dimensões previstas na política nacional de avaliação externa dos cursos de graduação, conforme diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Estudantes, professores, coordenadores e técnicos-administrativos que atendem aos colegiados são compreendidos como sujeitos políticos e institucionais, que participam ativamente do cotidiano dos cursos, elaboram sentidos próprios e são capazes de identificar conquistas, vulnerabilidades e potencialidades.

A avaliação é direcionada à comunidade vinculada 30 cursos de graduação ofertados pela UFOB, distribuídos entre sete unidades acadêmicas localizadas em cinco municípios do oeste baiano. Três dessas unidades estão concentradas no campus sede, em Barreiras, e as outras quatro estão situadas nos *campi* de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Considerando as características específicas da multicampia, a Avaliação Interna de Cursos revela-se um instrumento essencial para compreender os diversos contextos, dinâmicas e desafios enfrentados por cada curso, reconhecendo suas particularidades e promovendo uma abordagem voltada ao aperfeiçoamento contínuo das práticas e recursos que impactam a experiência da comunidade universitária.

Este relatório apresenta os achados da Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UFOB relativos ao semestre letivo 2024.2. A coleta de dados por meio do instrumento de avaliação foi realizada entre os dias 14 de fevereiro e 28 de março de 2025. O objetivo geral do relatório é fornecer uma análise descritiva das condições e dinâmicas que envolveram os processos de ensino e aprendizagem nas atividades, cursos e componentes curriculares ofertados durante o referido semestre.

Entre os objetivos específicos estão: identificar e descrever os pontos fortes e as fragilidades dos processos de ensino e aprendizagem observados no semestre; caracterizar as práticas docentes adotadas no período; avaliar o sistema de gestão dos cursos de graduação; avaliar as condições de infraestrutura física e tecnológica disponíveis para participação no semestre; apoiar decisões voltadas à continuidade e melhoria da qualidade do ensino nos cursos de graduação; e consolidar um sistema de avaliação permanente, que permita o redirecionamento constante das ações realizadas pelas instâncias superiores, colegiados e coordenações dos cursos.

A estrutura deste relatório contempla, inicialmente, a descrição da metodologia adotada na realização da avaliação interna. Em seguida, são apresentados os dados obtidos na consulta à comunidade, por meio de gráficos que expressam a avaliação global de cada categoria e sua segmentação por centros, além das respostas subjetivas apresentadas por cada categoria participante da pesquisa. Posteriormente, esses dados são organizados e analisados de forma a evidenciar as principais fragilidades e potencialidades observadas no semestre. Por fim, o relatório apresenta recomendações e orientações que visam apoiar a tomada de decisões voltadas à melhoria contínua dos cursos de graduação da UFOB.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os caminhos que integram a abordagem metodológica adotada para a realização da avaliação interna de cursos de graduação no semestre 2024.2.

A geração de dados contou com a elaboração de instrumentos de consulta, na forma de questionários, onde as diferentes categorias (discentes, docentes, coordenadores de curso e técnicos-administrativos) que integram as comunidades acadêmicas vinculadas aos cursos de graduação puderam avaliar suas experiências durante o semestre avaliado.

Os instrumentos utilizados na geração de dados voltados para os discentes e para os docentes, foram divididos em quatro dimensões, sendo: I) Organização Didático-Pedagógica; II) Percepções Discentes/Docentes; III) Gestão do curso e; IV) Infraestrutura. Os instrumentos específicos para os gestores e para os técnicos-administrativos foram estruturados em dimensão única.

As dimensões foram avaliadas a partir de indicadores de qualidade que abordavam as experiências relativas ao planejamento, atividades, metodologias, qualidade, gestão dos cursos, infraestrutura, entre outras, durante o semestre 2024.2. As dimensões trazem aspectos considerados no Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB, porém adequados às condições vivenciadas durante o período avaliado.

Cada indicador de qualidade inserido no instrumento utilizado foi avaliado através de conceitos que variaram de um (1) a cinco (5), sendo 1 o menor conceito e 5 o maior conceito. Alternativamente, os participantes da consulta poderiam selecionar a opção N/A (não se aplica), quando fosse o caso. Para cada indicador foram apresentados atributos de qualidade referenciais para serem utilizados como critérios de escolha do conceito 5. Ou seja, para a atribuição do conceito 5, todos os atributos do critério de análise do indicador deveriam estar sustentados por evidências de qualidades percebidas pelos respondentes. A partir dos atributos de referência apresentados, os participantes da consulta deveriam avaliar cada indicador, conforme a seguinte classificação:

- 1 – DISCORDO TOTALMENTE;**
- 2 – DISCORDO PARCIALMENTE;**
- 3 – NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO;**
- 4 - CONCORDO;**
- 5 – CONCORDO TOTALMENTE**

Os participantes também tinham a opção de selecionar a alternativa **N/A (não se aplica)**, quando fosse o caso.

A identificação de predominâncias na avaliação dos indicadores pelos participantes levou à análise das potencialidades e fragilidades relativas à experiência da comunidade acadêmica dos cursos no semestre avaliado, levando à atribuição de conceitos, através da seguinte interpretação:

- **Predominância do conceito 1: Insatisfatório** (ausência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 2: Parcialmente insatisfatório** (insuficiência nos atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 3: Satisfatório** (existência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 4: Bom** (existência de atributos de qualidade superiores);
- **Predominância do conceito 5: Muito bom** (existência de atributos de qualidade de excelência);

Ao final dos instrumentos foram disponibilizados campos para respostas abertas, onde os participantes foram orientados a indicar as razões para a classificação negativa dos indicadores avaliados a partir dos conceitos 1 e 2. Também foi incluído um campo aberto para observações gerais, onde os participantes poderiam apresentar qualquer experiência que não tivesse sido abordada pelas questões anteriores.

Deste o semestre 2023.2 a avaliação de cursos passou a ser mandatória, a fim de gerar dados representativos da experiência de toda a comunidade, para o desenvolvimento de uma avaliação de curso eficaz, pautada em análises adequadas ao subsídio de reflexões e tomada de decisão pela gestão dos cursos de graduação.

O instrumento de avaliação foi disponibilizado para a consulta à comunidade acadêmica por meio do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIG, a partir de 14 de fevereiro até 28 de março de 2025. Para a coleta de dados foram utilizados dois módulos do SIG: Avaliação Institucional do SIGAA para discentes e docentes; e Questionários do SIGAdmin para coordenadores/vice e técnicos-administrativos.

Para a categoria docente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal do Docente ou quando realizasse a consolidação das notas dos componentes que ministrou no semestre. Para a categoria discente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal do Discente ou quando realizasse a matrícula no semestre de 2025.1. As categorias de coordenadores/vice e de técnicos-administrativos tiveram acesso ao questionário quando o participante acessava ao sistema SIG, sendo realizada a coleta por

meio do módulo SIGAdmin com a função Questionários. Especificamente nestes últimos casos, as categorias poderiam responder naquele momento ou em outro momento oportuno. É importante ressaltar que não foi realizada a identificação de nenhum participante, tendo todas as identidades sido preservadas.

A divulgação e convite para a participação dos membros da comunidade acadêmica na consulta para avaliação dos cursos foram feitos através dos canais de comunicação da UFOB. Foram alcançados, a partir disso, 2.365 discentes, 330 docentes, 53 coordenadores/vice e 7 técnicos-administrativos, como participantes da consulta relativa a 2024.2.

O tratamento dos dados e a elaboração de gráficos foram realizados a partir de programas como Microsoft Excel e Microsoft Power Bi. As respostas foram separadas por categoria de respondentes (discentes, docentes, coordenadores/vice e técnicos-administrativos), para que pudesse ser possível a análise da experiência de cada uma delas no semestre avaliado. Para a visualização dos dados, foram elaborados gráficos das respostas para cada indicador avaliado. Como forma de melhor subsidiar a análise dos dados, foram gerados gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria) e também estratificados por centro (para discentes e docentes), e separados por campus sede e fora de sede (para coordenadores/vice), na busca pela compreensão das especificidades relativas da experiência da comunidade nos cursos em cada contexto. A estratificação seguindo o parâmetro “sede” e “fora de sede”, para os coordenadores/vice, visaram a preservação da identidade dos participantes, considerando que os centros fora de sede possuem apenas dois cursos cada um. Seguindo o mesmo critério de preservação das identidades dos participantes da consulta, devido ao baixo quantitativo dos técnicos-administrativos que atendem os colegiados, não foram aplicados filtros para essa categoria.

As respostas subjetivas apresentadas pelos participantes passaram por uma análise e moderação, de modo que, para não expor nenhum participante ou qualquer outro membro da comunidade acadêmica, neste relatório só serão dispostas as respostas relativas às observações gerais, excluindo-se respostas que apresentavam questões pontuais ou diretamente relacionadas a algum componente curricular específico. Essas questões serão tratadas diretamente com as instâncias para as quais se dirigem.

Os dados estatísticos também foram estratificados por cursos, gerando relatórios individuais que foram enviados para cada Coordenação e Núcleo Docente Estruturante dos cursos, além das Coordenadorias de Ensino e Direção dos Centros, a fim de que pudessem

ter uma compreensão mais próxima da experiência dos participantes vinculados a cada curso e centro. Além disso, os relatórios individuais de desempenho dos docentes nos componentes ministrados no semestre, gerados a partir das respostas dos discentes aos indicadores relativos aos componentes cursados, podem ser acessados exclusivamente pelo docente avaliado através do Portal do Docente no SIGAA.

A partir desses caminhos, apresentar-se-á, na próxima seção, os resultados da avaliação interna de cursos realizada no semestre 2024.2.

3. RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da avaliação interna de cursos no semestre letivo 2024.2, a partir das respostas de discentes, docentes, coordenadores e técnicos dos cursos de graduação da UFOB ao instrumento de consulta à comunidade. As respostas foram divididas por categoria e apresentadas em forma de gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria), estratificados por centro (para discentes e docentes), e por sede e fora de sede (para os coordenadores/vice). Conforme já citado, devido ao baixo quantitativo de técnicos que atendem aos cursos de graduação, optou-se por não estratificá-los para preservar suas identidades. Ao final da apresentação gráfica de cada categoria são apresentadas as respostas subjetivas gerais elaboradas pelos participantes no instrumento de consulta.

3.1 Resultados da avaliação discente

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

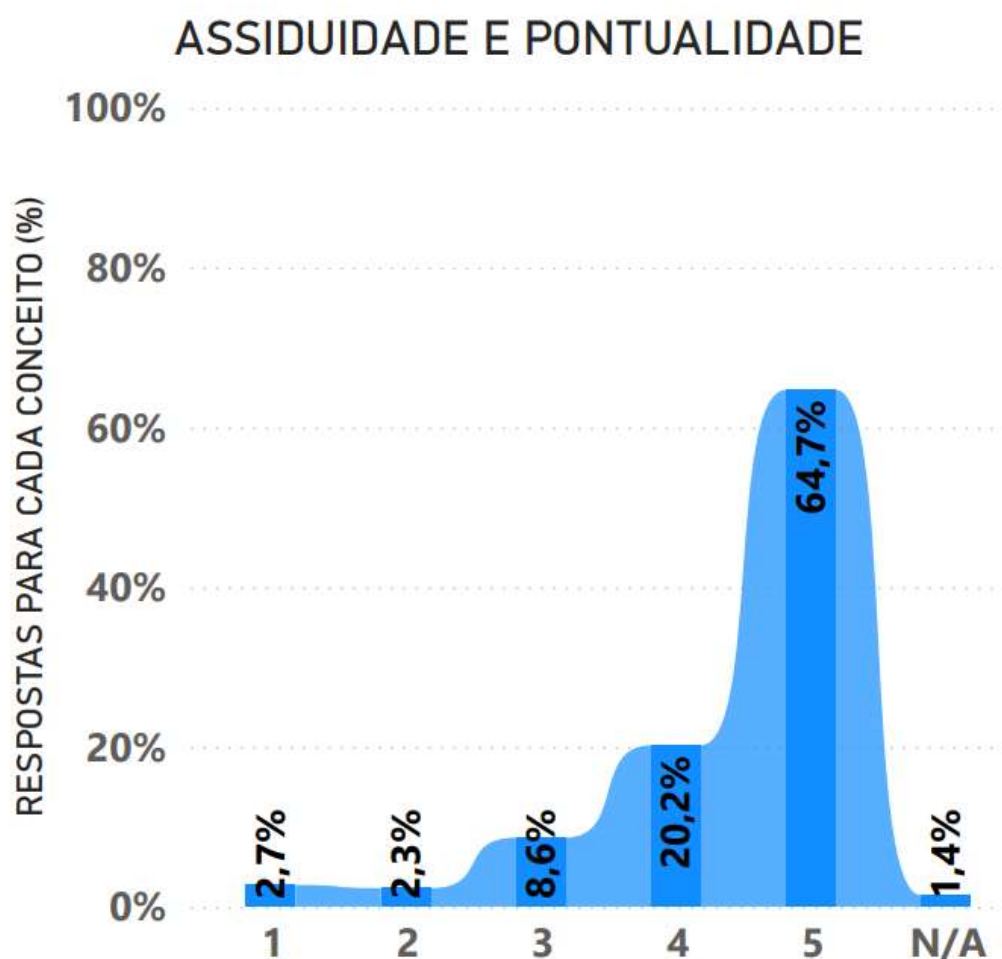


Figura 1. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação geral.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 2. Indicador 1.1 Continuação: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação por centro.

ENTREGA E CUMPRIMENTO DO PLANO DE ENSINO

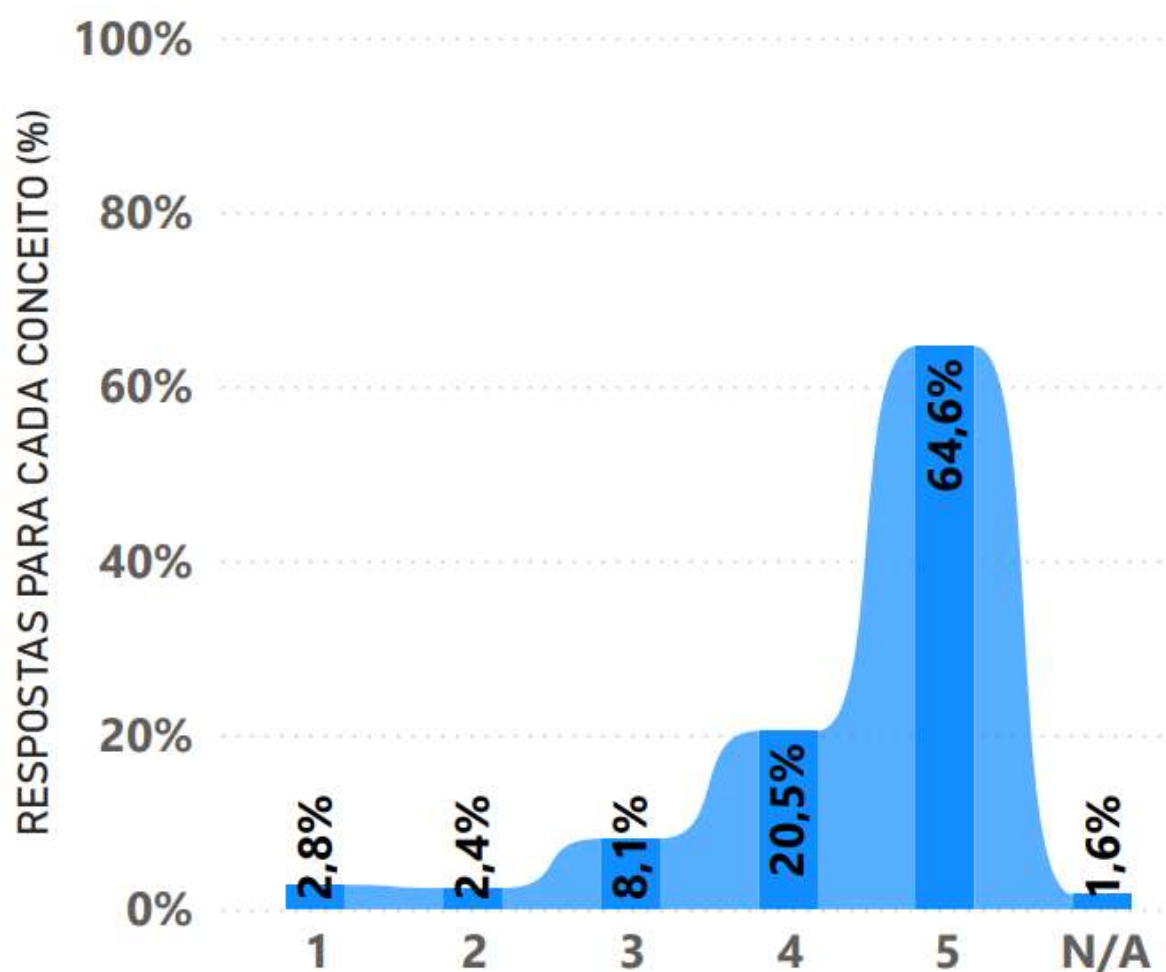


Figura 3. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 4. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação por centro

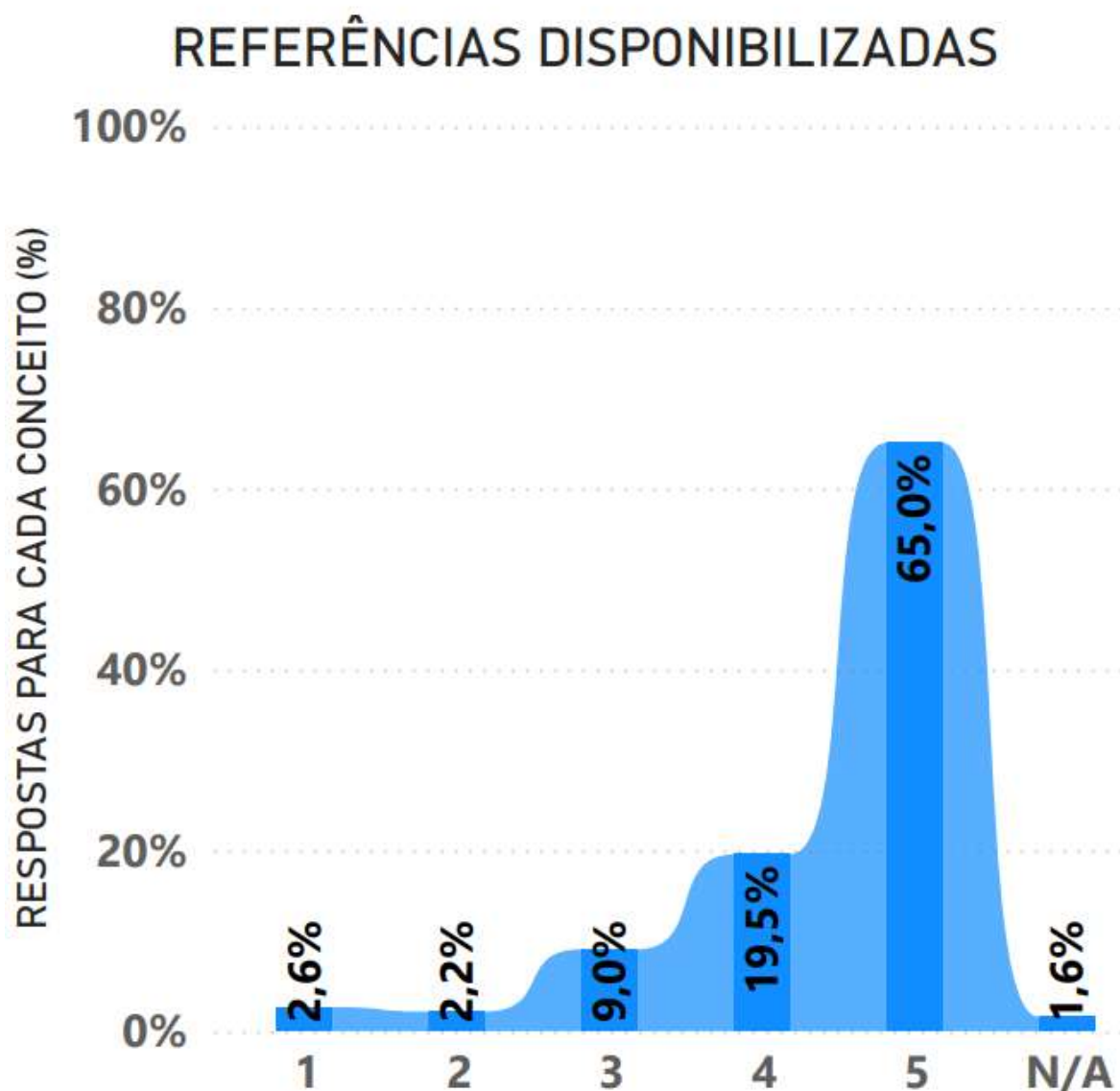


Figura 5. Indicador 1.3: Referencias disponibilizadas pelos docentes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 6. Indicador 1.3 continuação: Referencias disponibilizadas pelos docentes – avaliação por centro

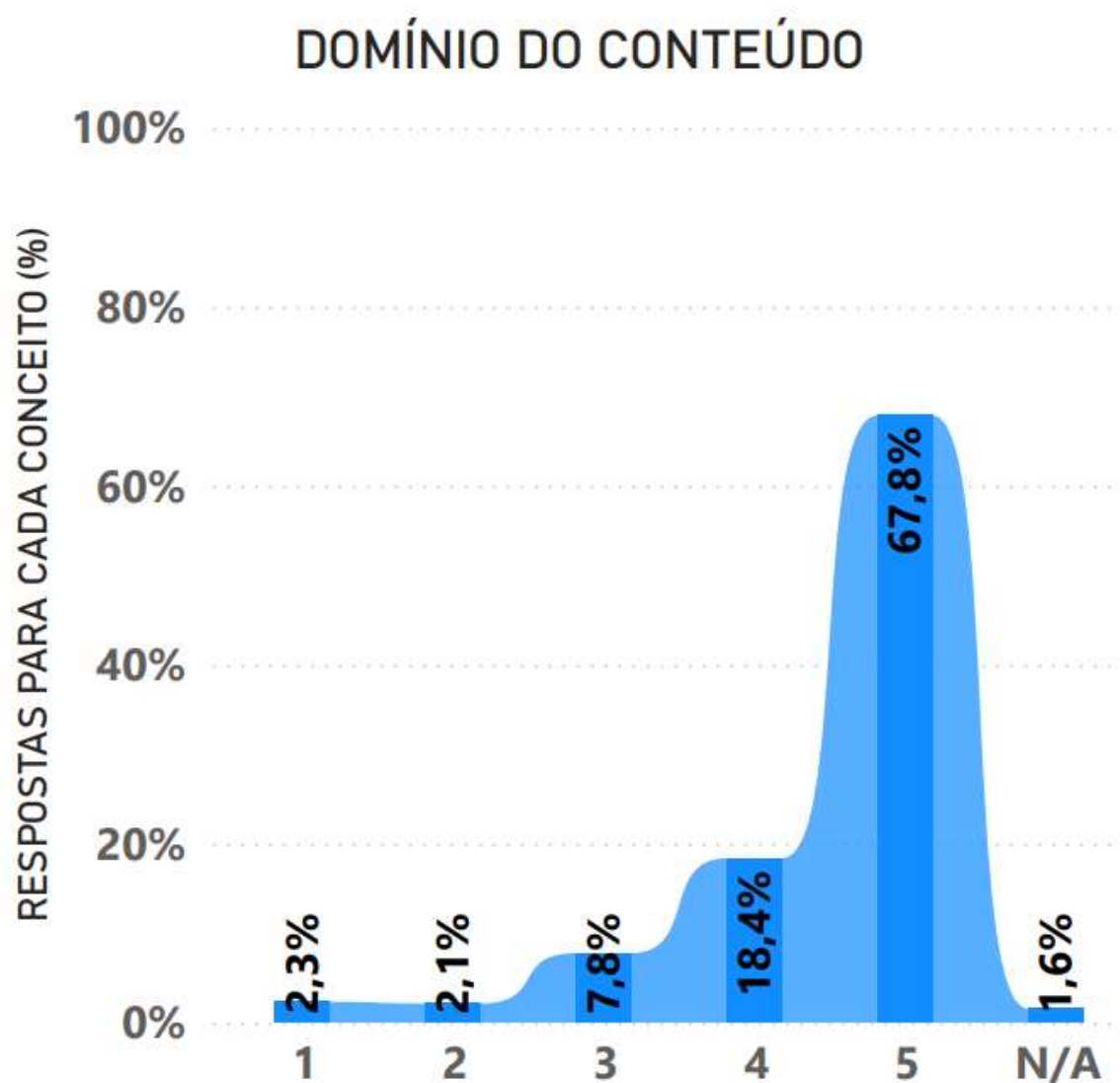


Figura 7. Indicador 1.4: Domínio de conteúdo pelos docentes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

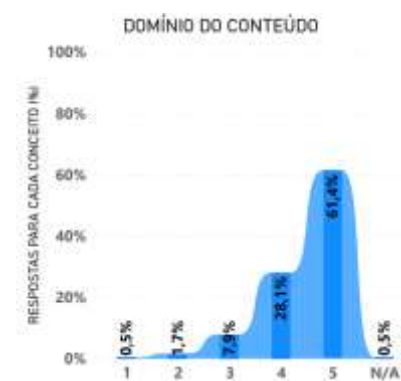


Figura 8. Indicador 1.4 continuação: Domínio de conteúdo pelos docentes– avaliação por centro

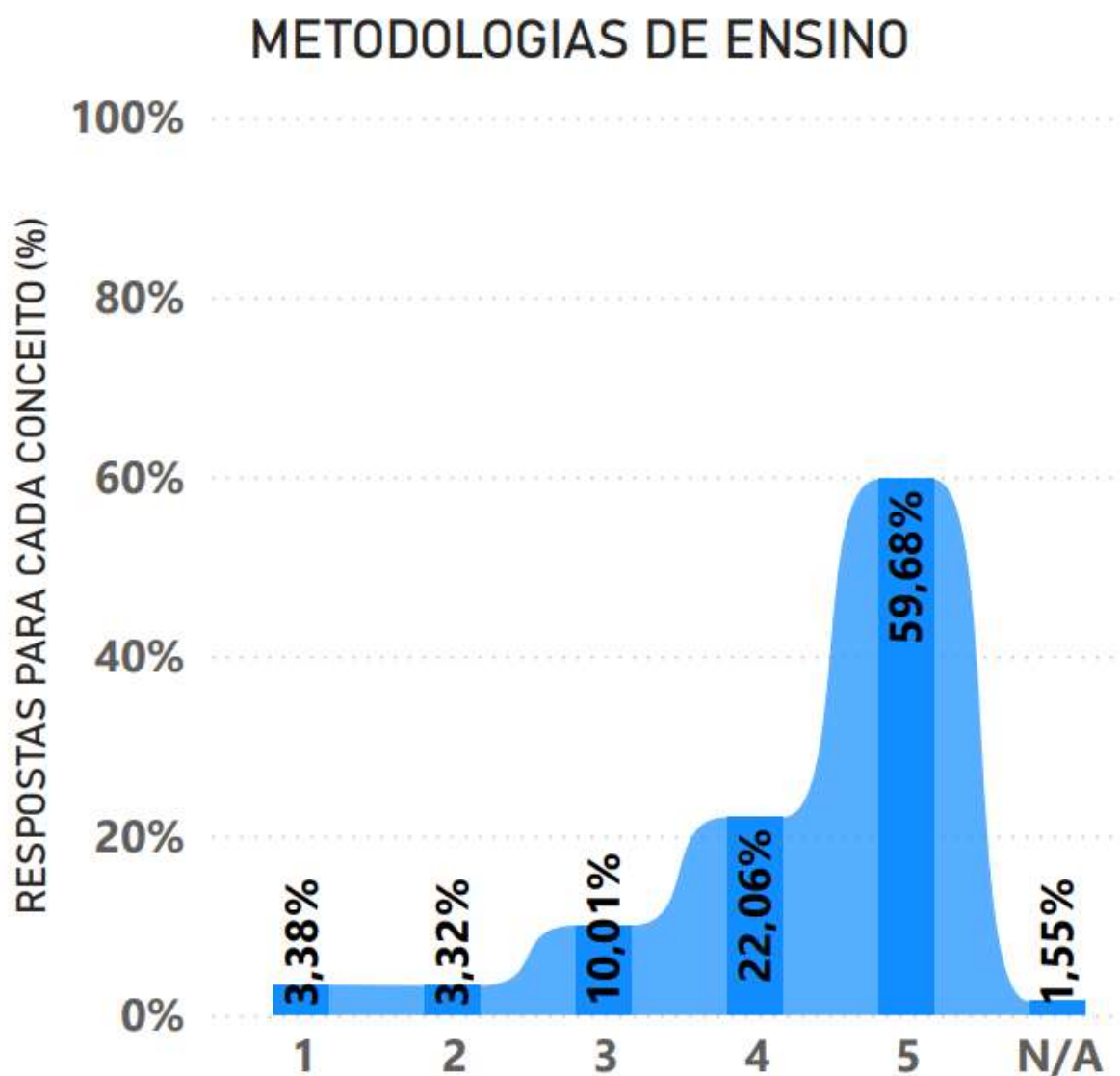
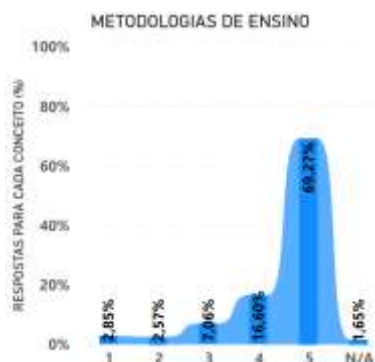


Figura 9. Indicador 1.5: Metodologias de ensino dos docentes– avaliação geral

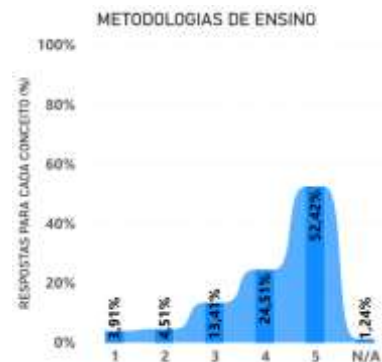
BARRA



CCBS



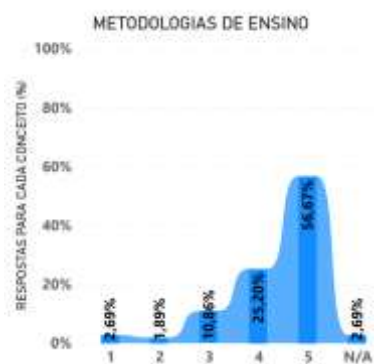
CCET



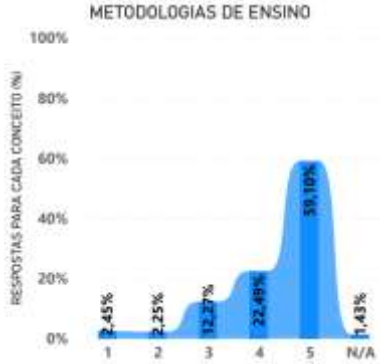
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 10. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino dos docentes – avaliação por centro

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

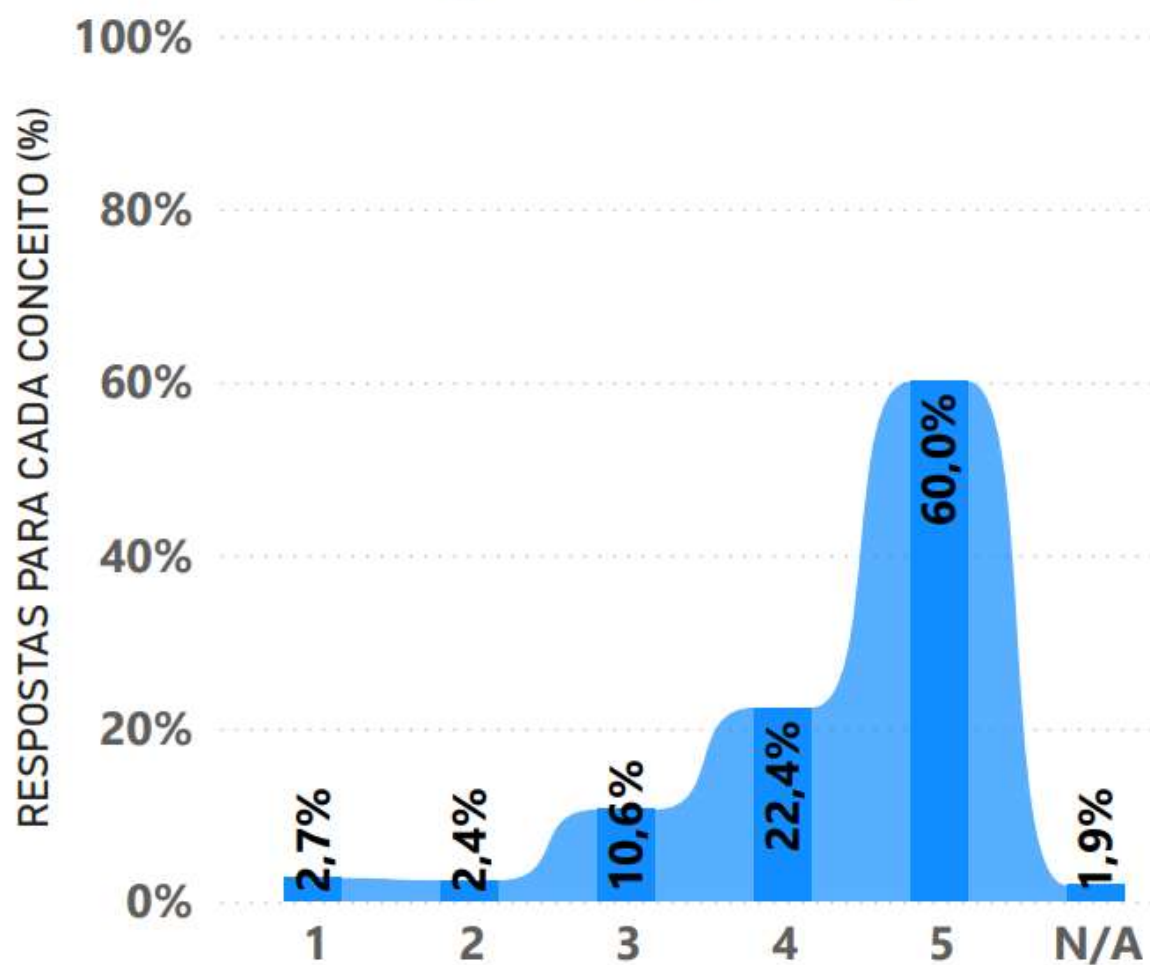


Figura 11. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 12. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação por centro

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS

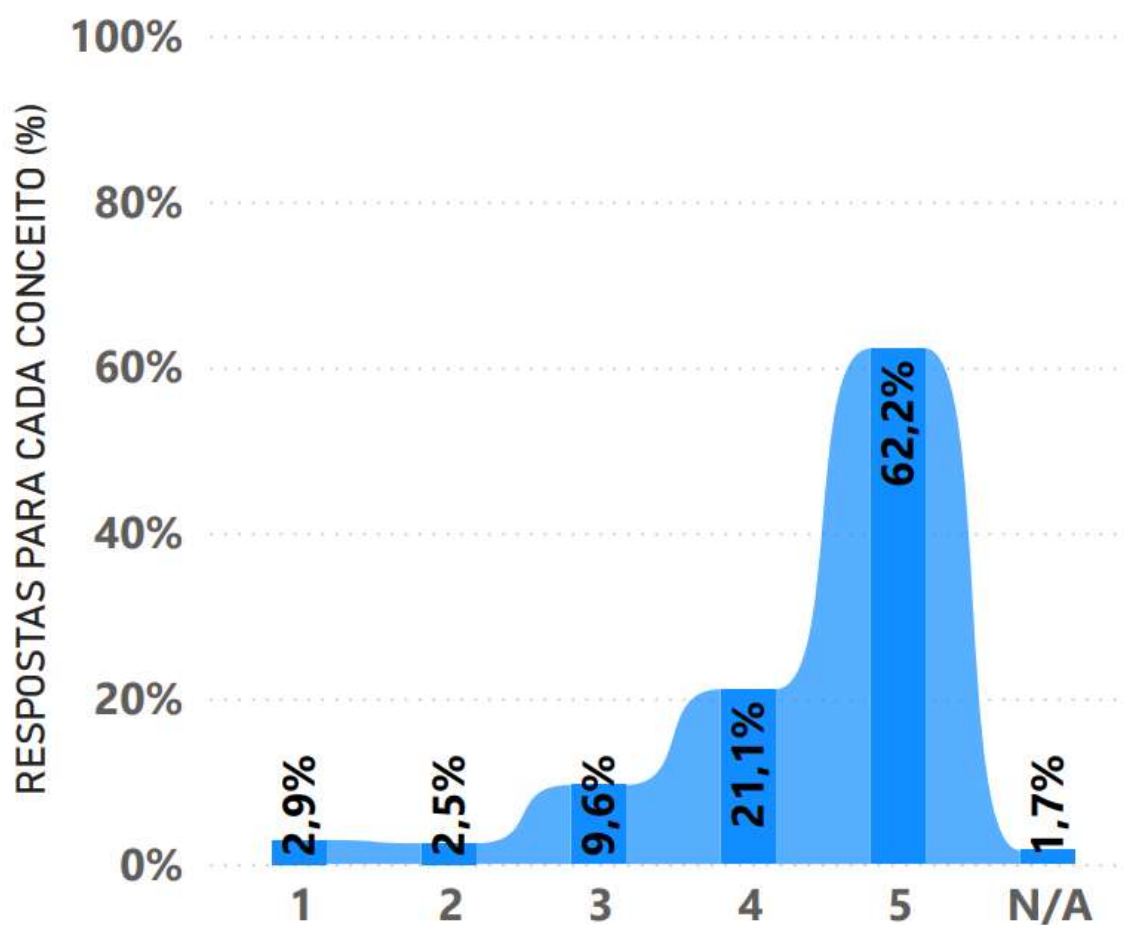


Figura 13. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 14. Indicador 1.7 continuação: Estimulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

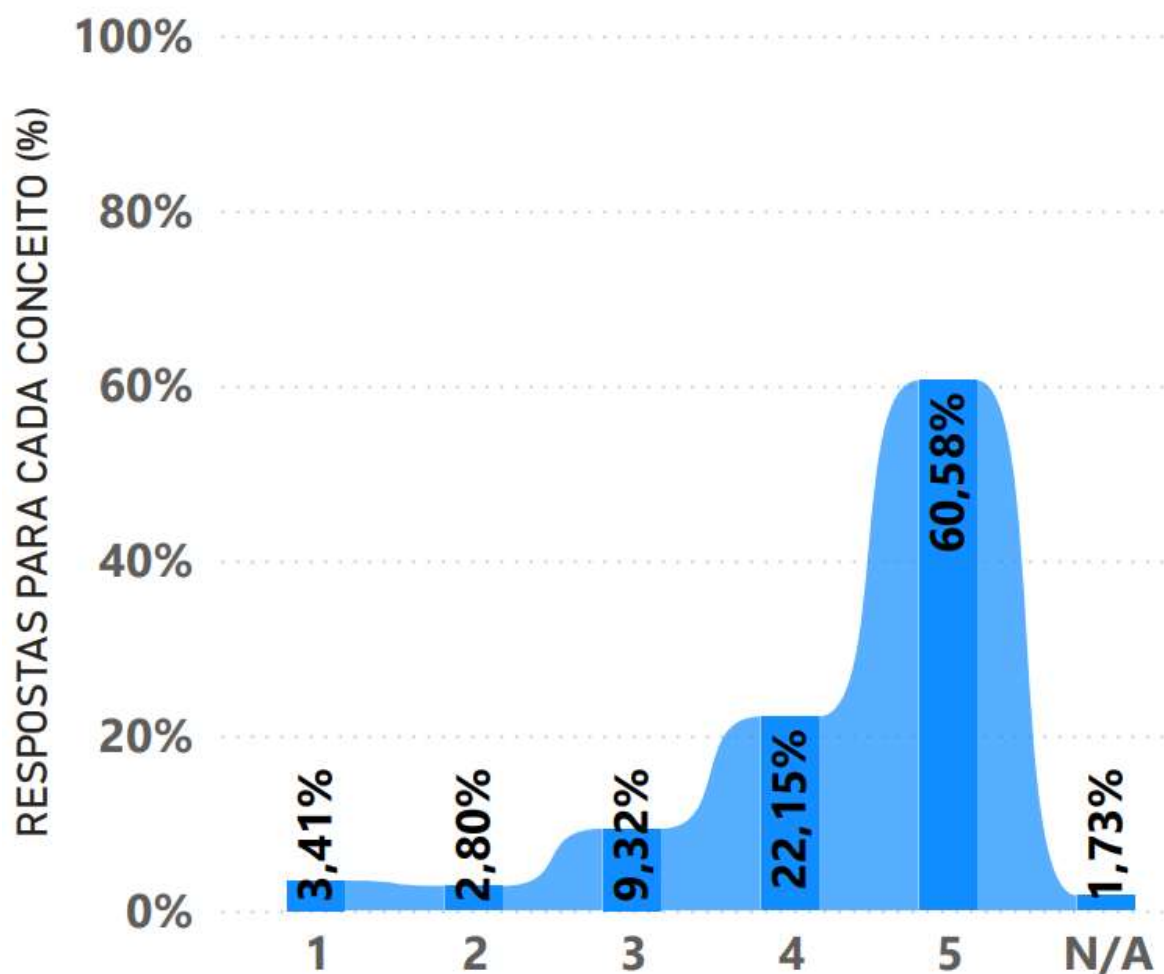


Figura 15. Indicador 1.8: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 16. Indicador 1.8 continuação: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação por centro

DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

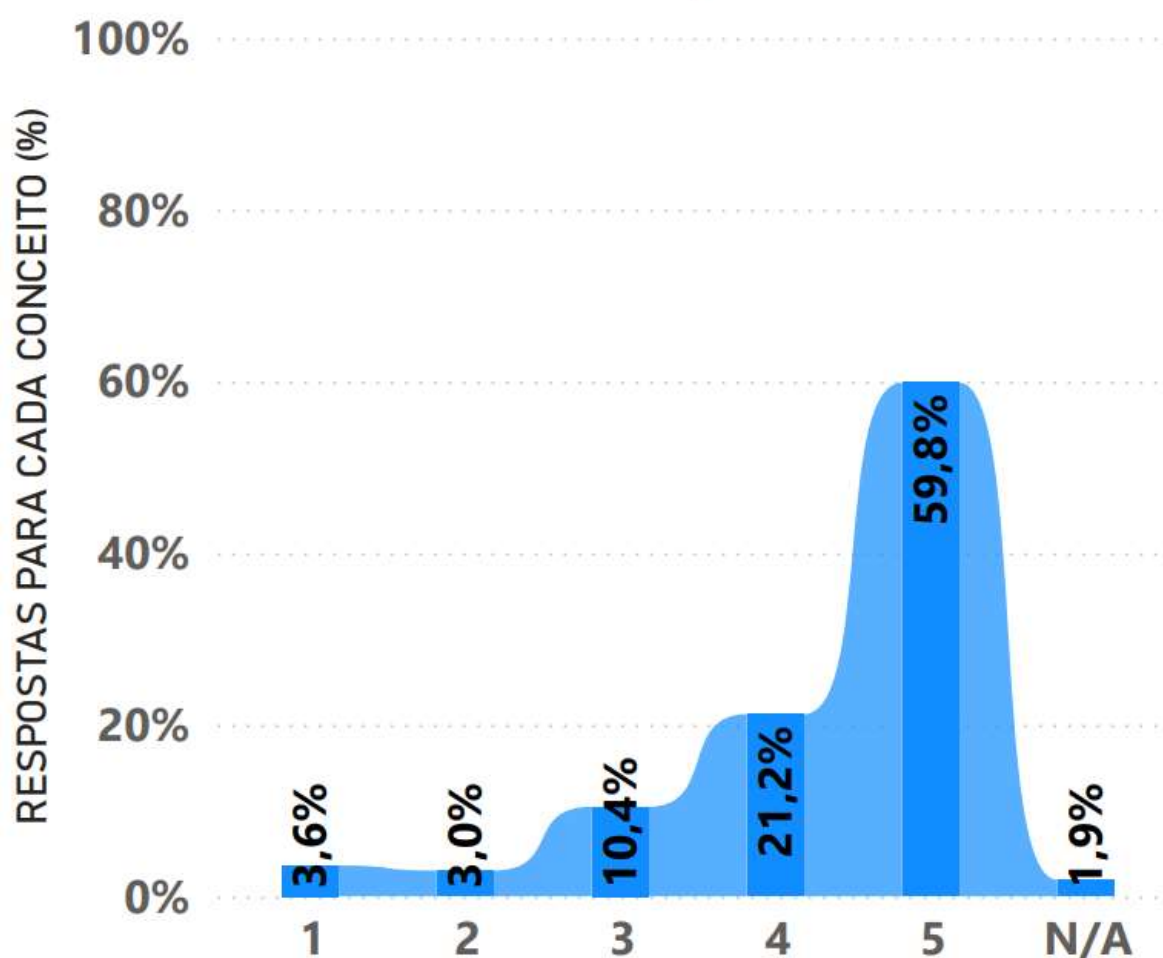


Figura 17. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 18. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO

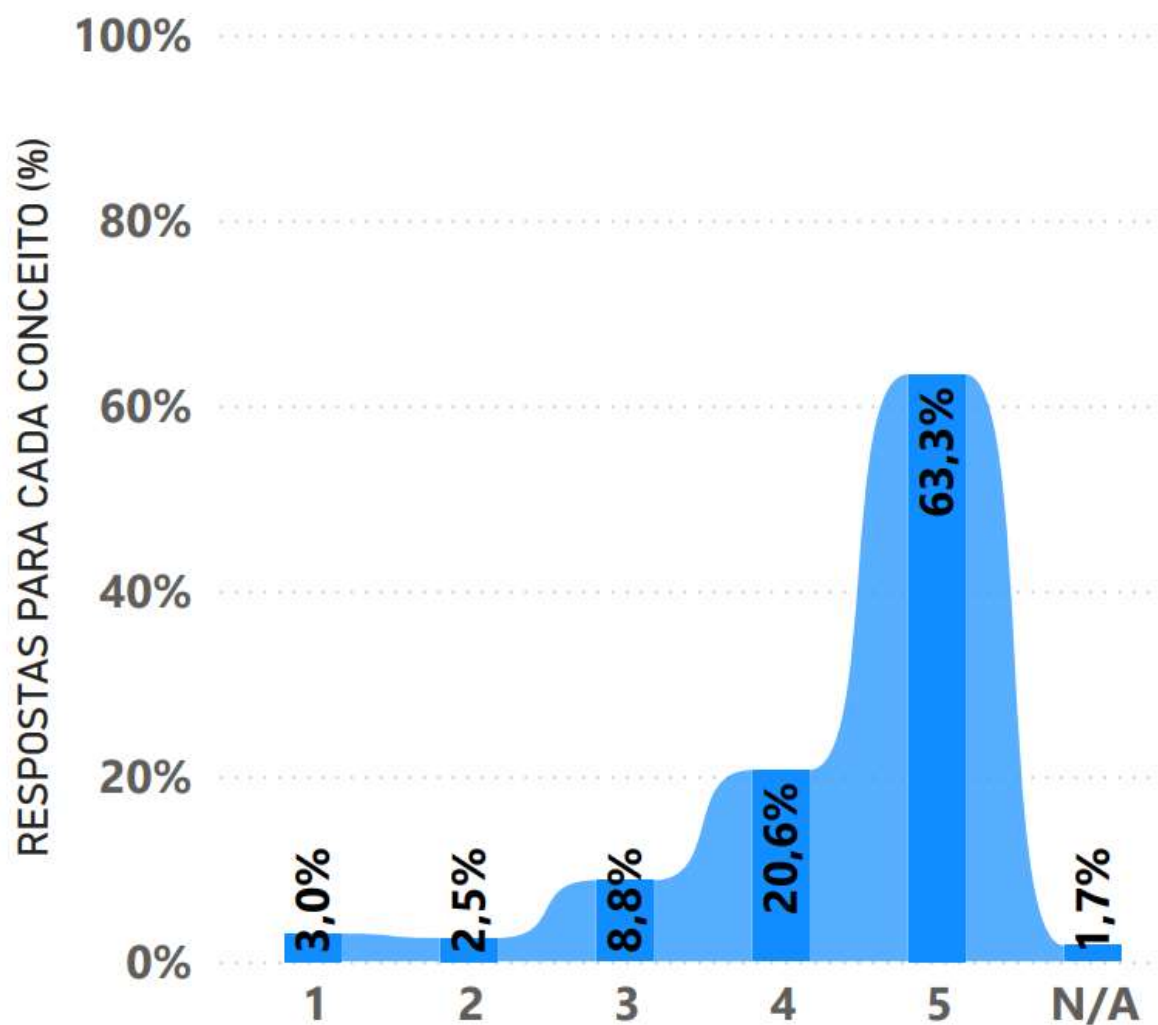
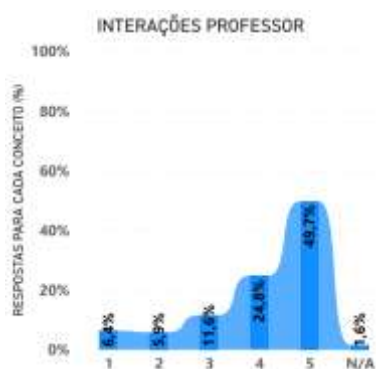


Figura 19. Indicador 1.10: Interações professor – aluno – avaliação geral

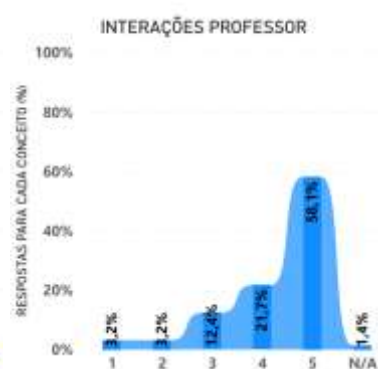
BARRA



CCBS



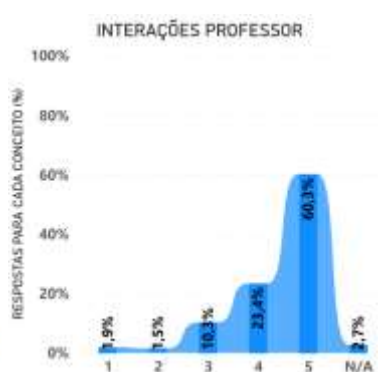
CCET



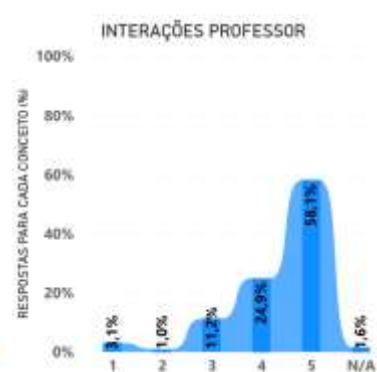
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

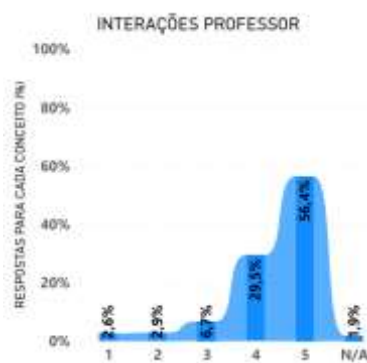


Figura 20. Indicador 1.10 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PARA SUA FORMAÇÃO

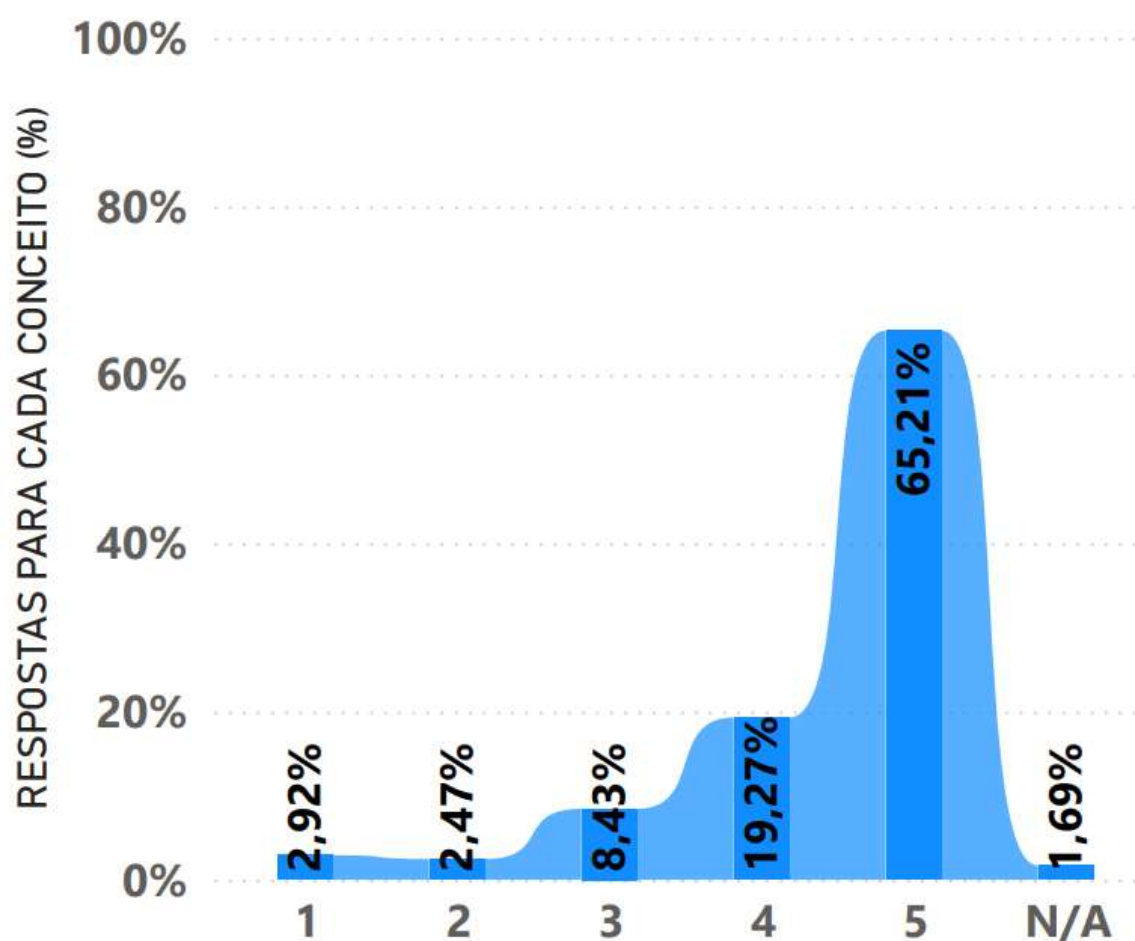


Figura 21. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 22. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação por centro

SEU EMPENHO ENQUANTO ESTUDANTE NESSE SEMESTRE

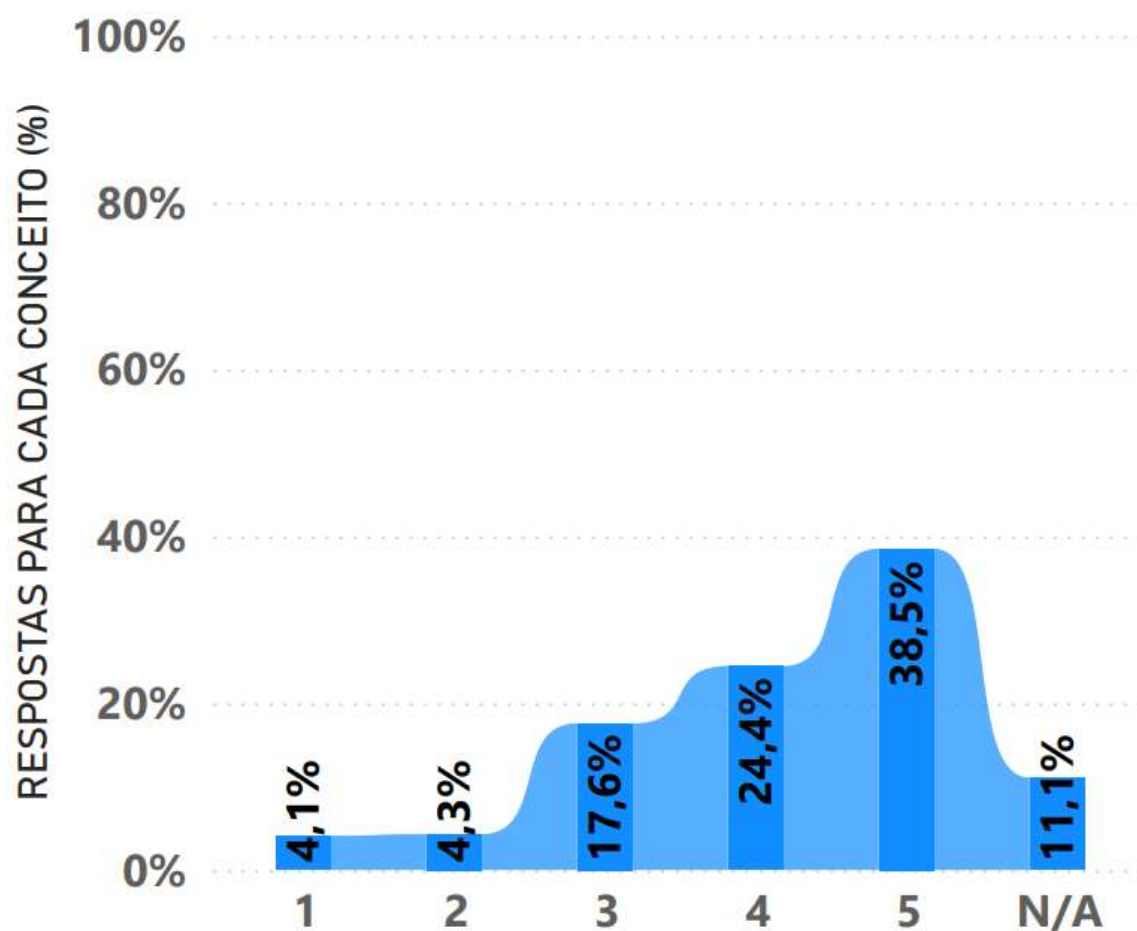


Figura 23. Indicador 1.12: Seu empenho enquanto estudante nesse semestre – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 24. Indicador 1.12 continuação: Seu empenho enquanto estudante nesse semestre – avaliação por centro

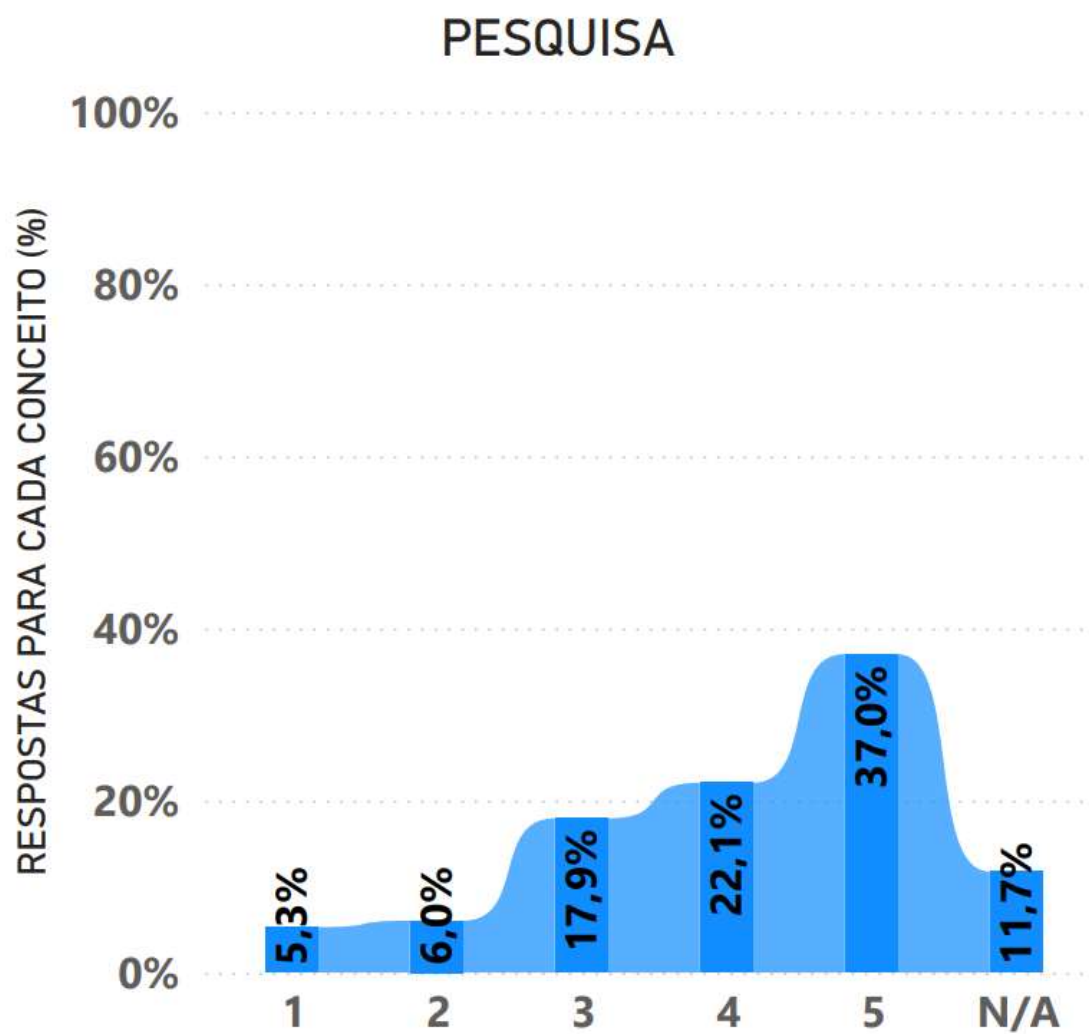
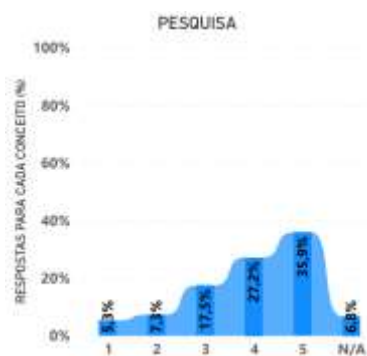
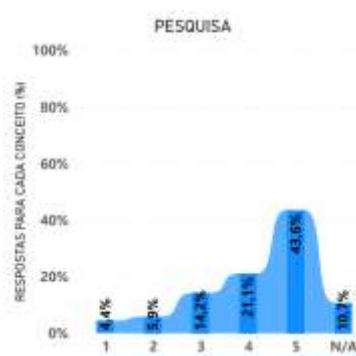


Figura 25. Indicador 1.13: Pesquisa – avaliação geral

BARRA



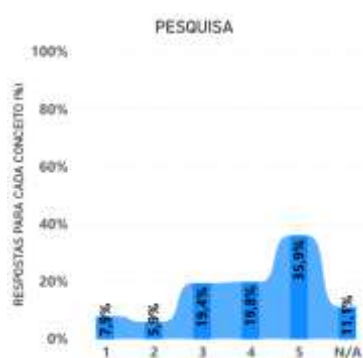
CCBS



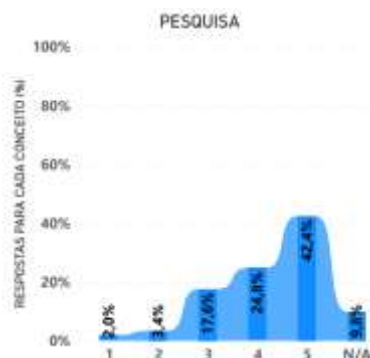
CCET



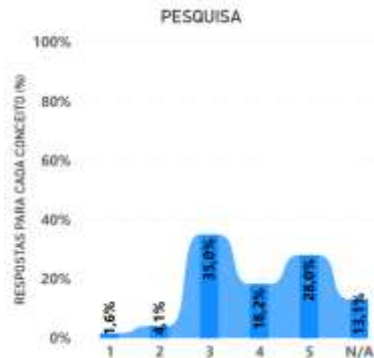
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

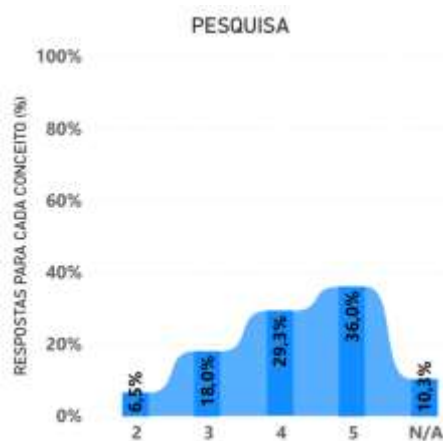


Figura 26. Indicador 1.13 continuação: Pesquisa – avaliação por centro

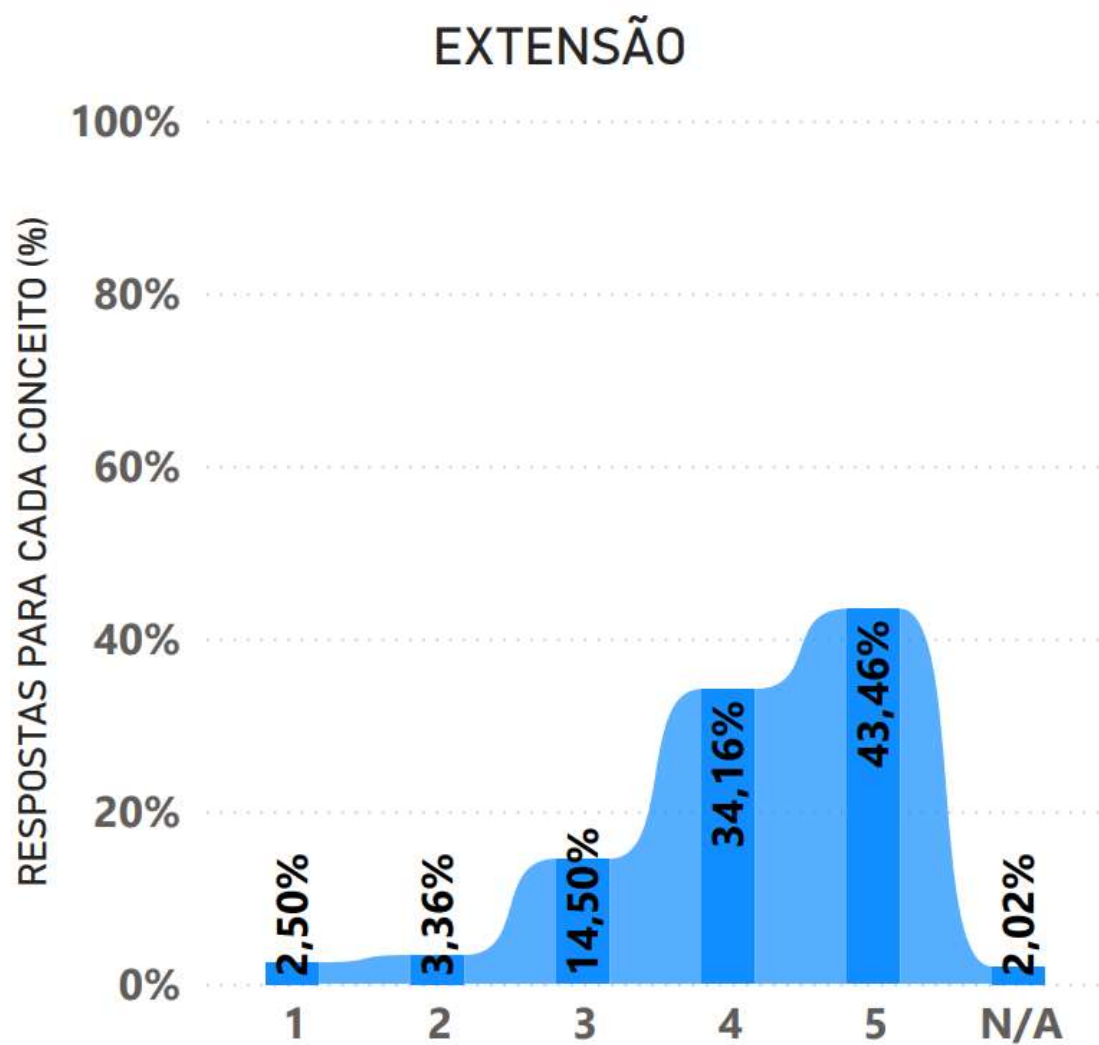
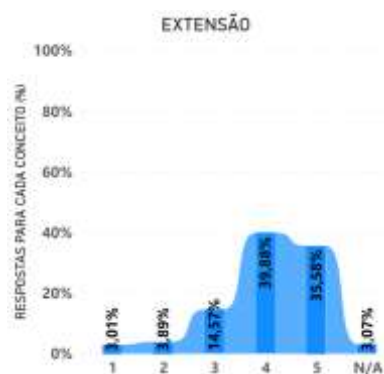
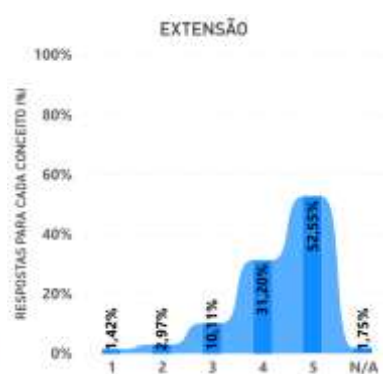


Figura 27. Indicador 1.14: Extensão – avaliação geral

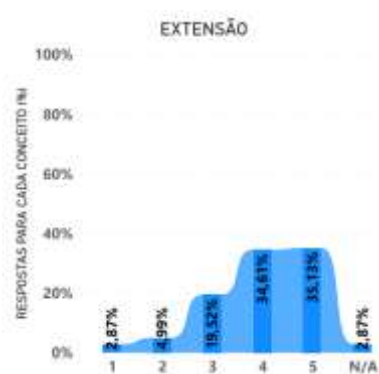
BARRA



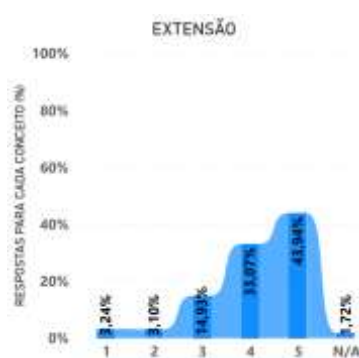
CCBS



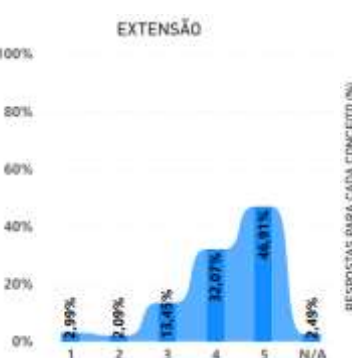
CCET



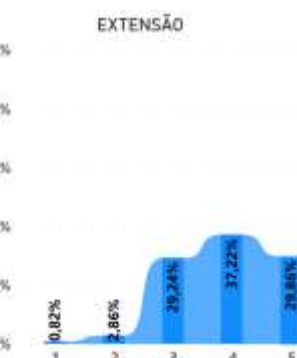
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

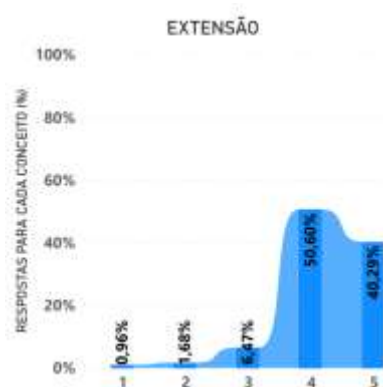


Figura 28. Indicador 1.14 continuação: Extensão – avaliação por centro

Dimensão 2: Percepções Discentes

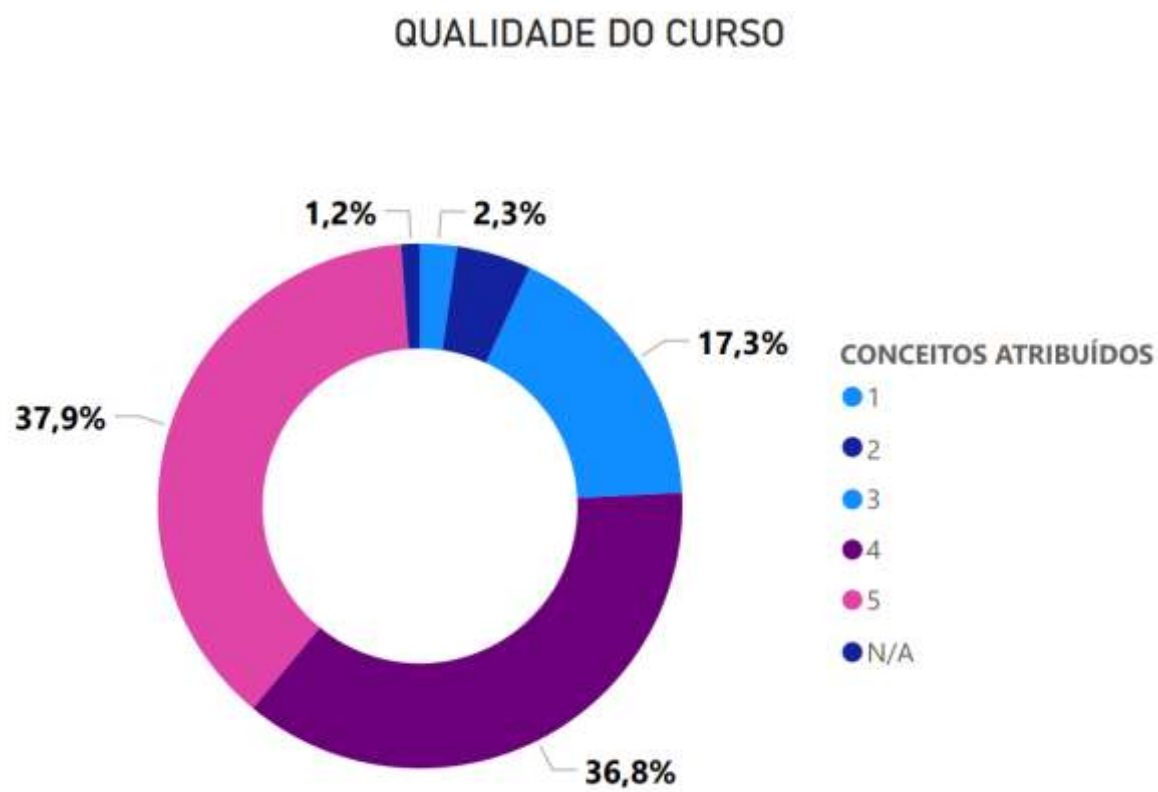
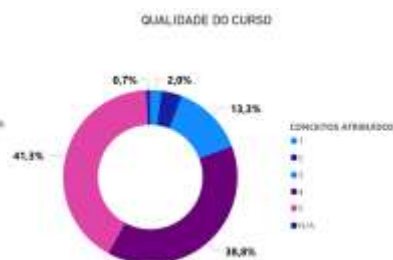


Figura 29. Indicador 2.1: Qualidade do curso – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 30. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso – avaliação por centro

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

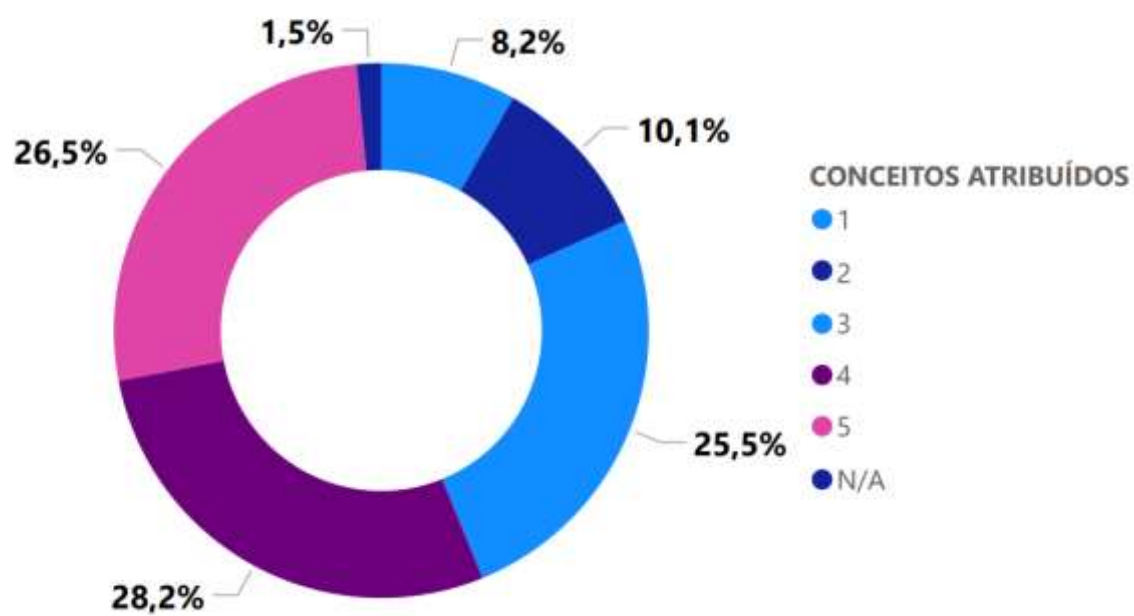


Figura 31. Indicador 2.2: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação geral

BARRA

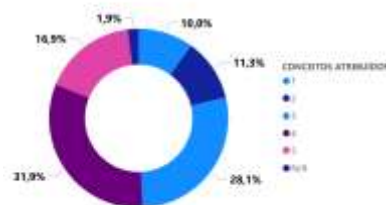
CCBS

CCET

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO



CEHU

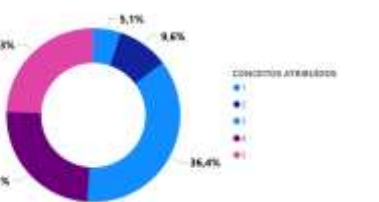
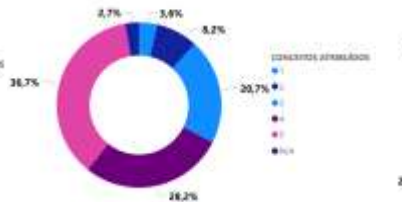
LAPA

LEM

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO



SAMAVI

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

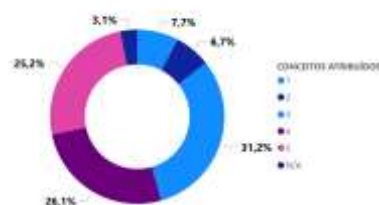


Figura 32. Indicador 2.2 continuação: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação por centro

Dimensão 3: Gestão do Curso

DISPONIBILIDADE PARA ATENDIMENTO DAS DEMANDAS

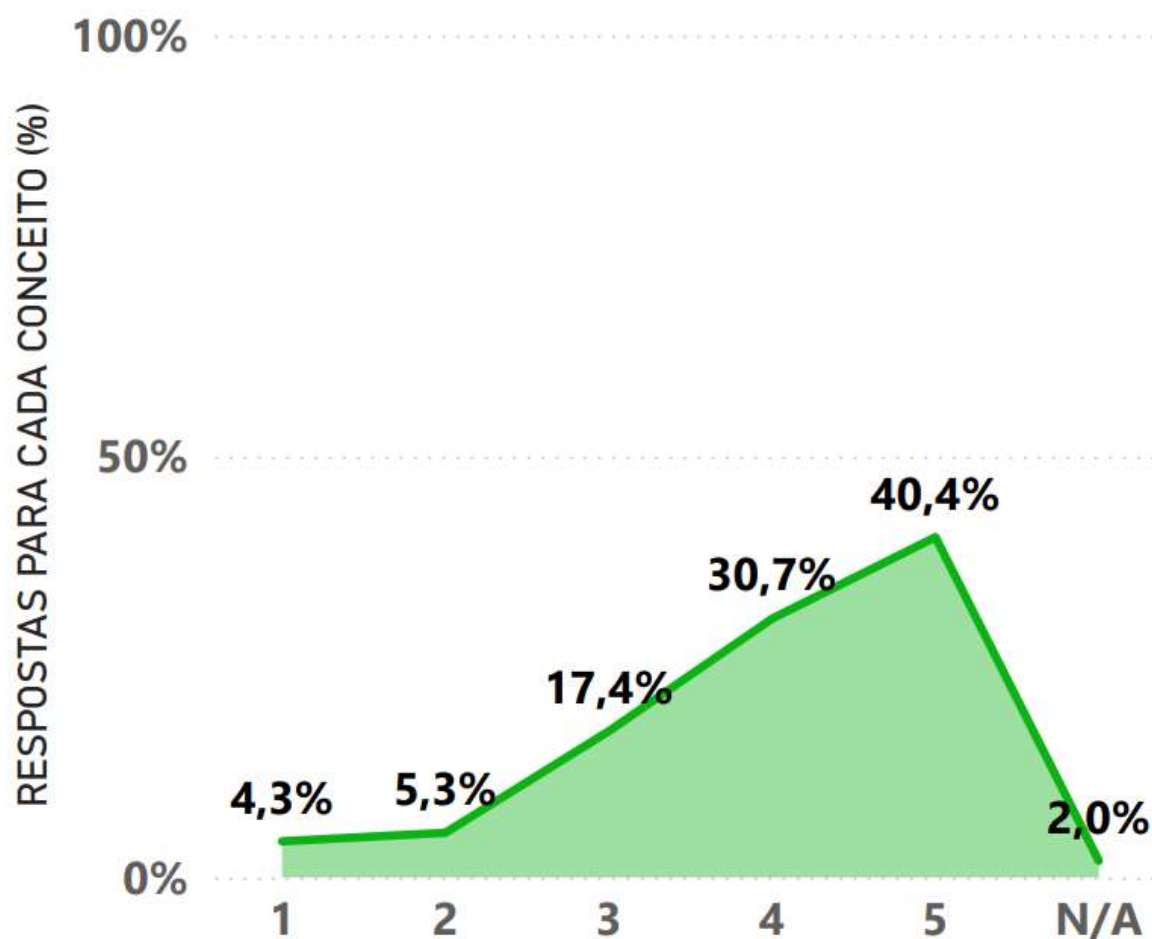


Figura 33. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 34. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação por centro

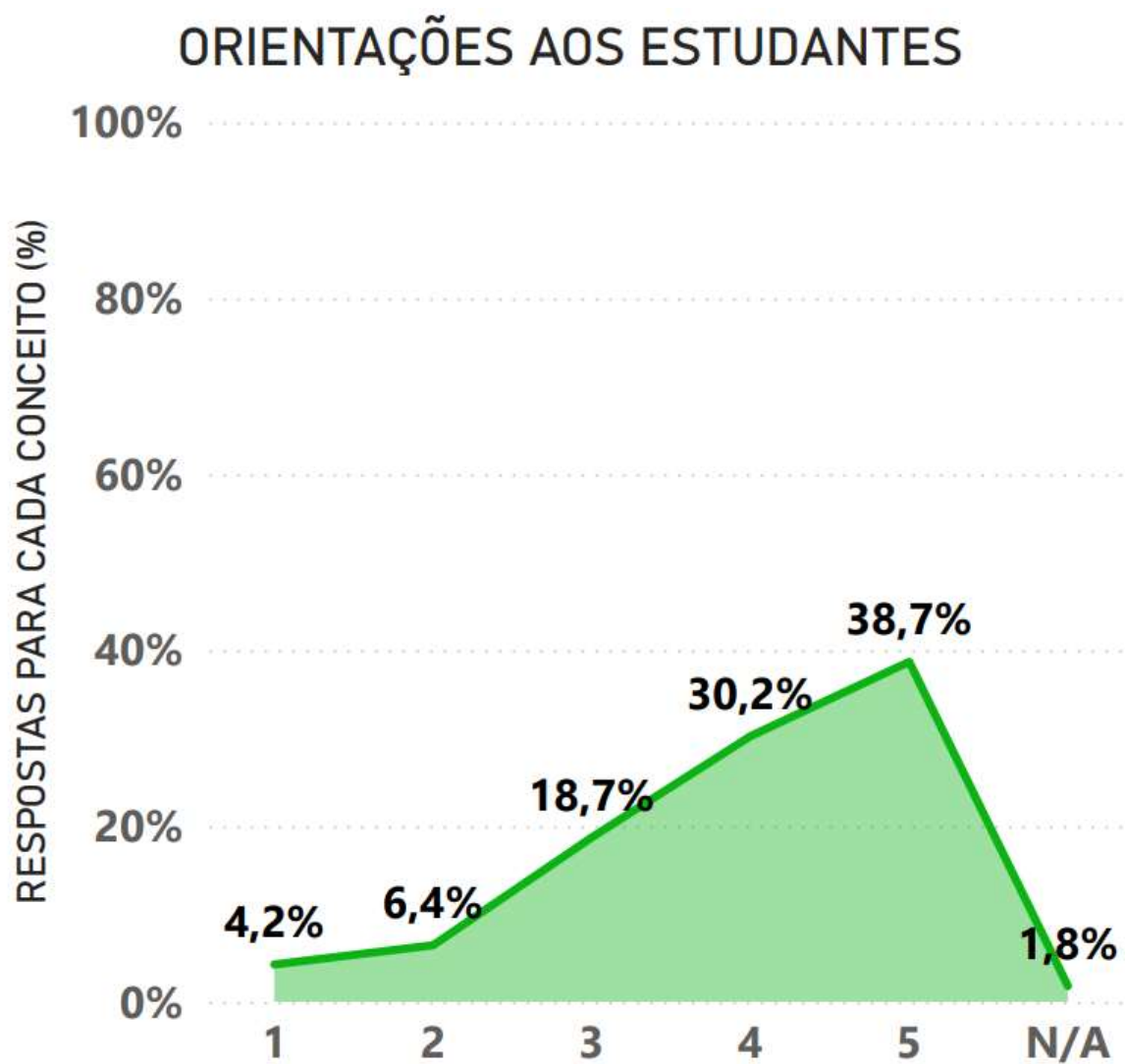


Figura 35. Indicador 3.2: Orientação aos estudantes – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 36. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos estudantes – avaliação por centro

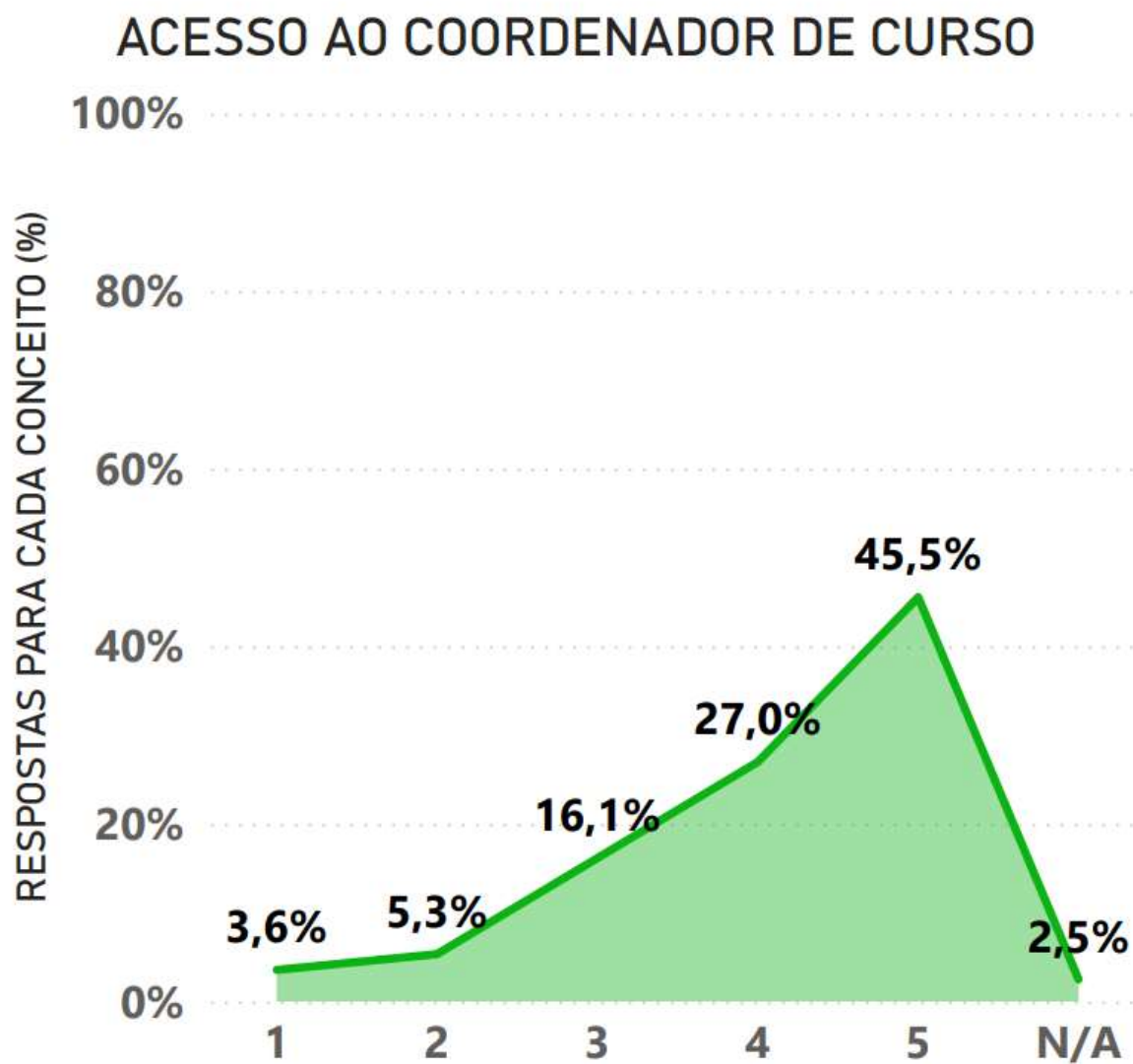


Figura 37. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 38. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

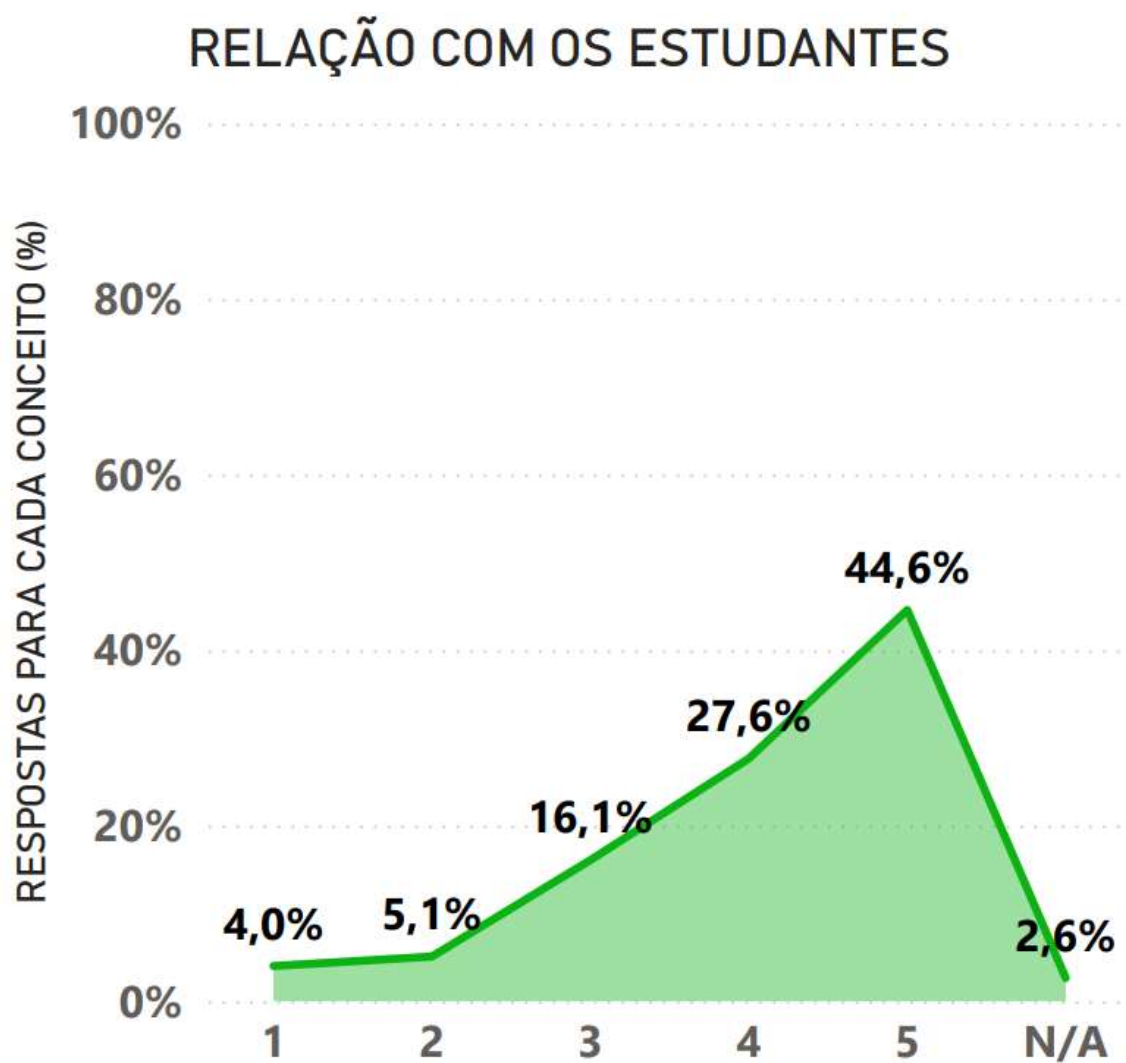


Figura 39. Indicador 3.4: Relação com os estudantes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 40. Indicador 3.4 continuação: Relação com os estudantes – avaliação por centro

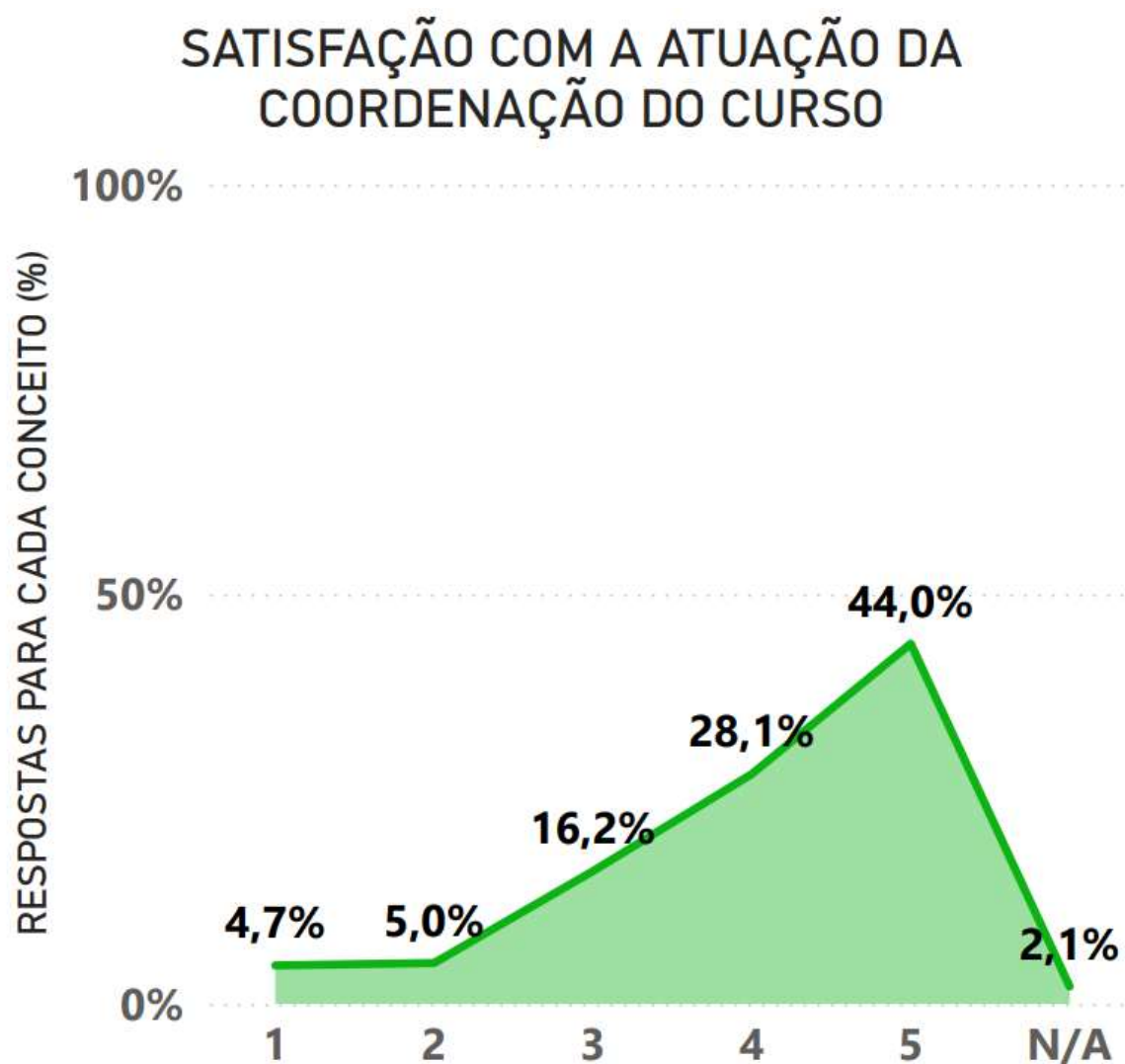


Figura 41. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 42. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

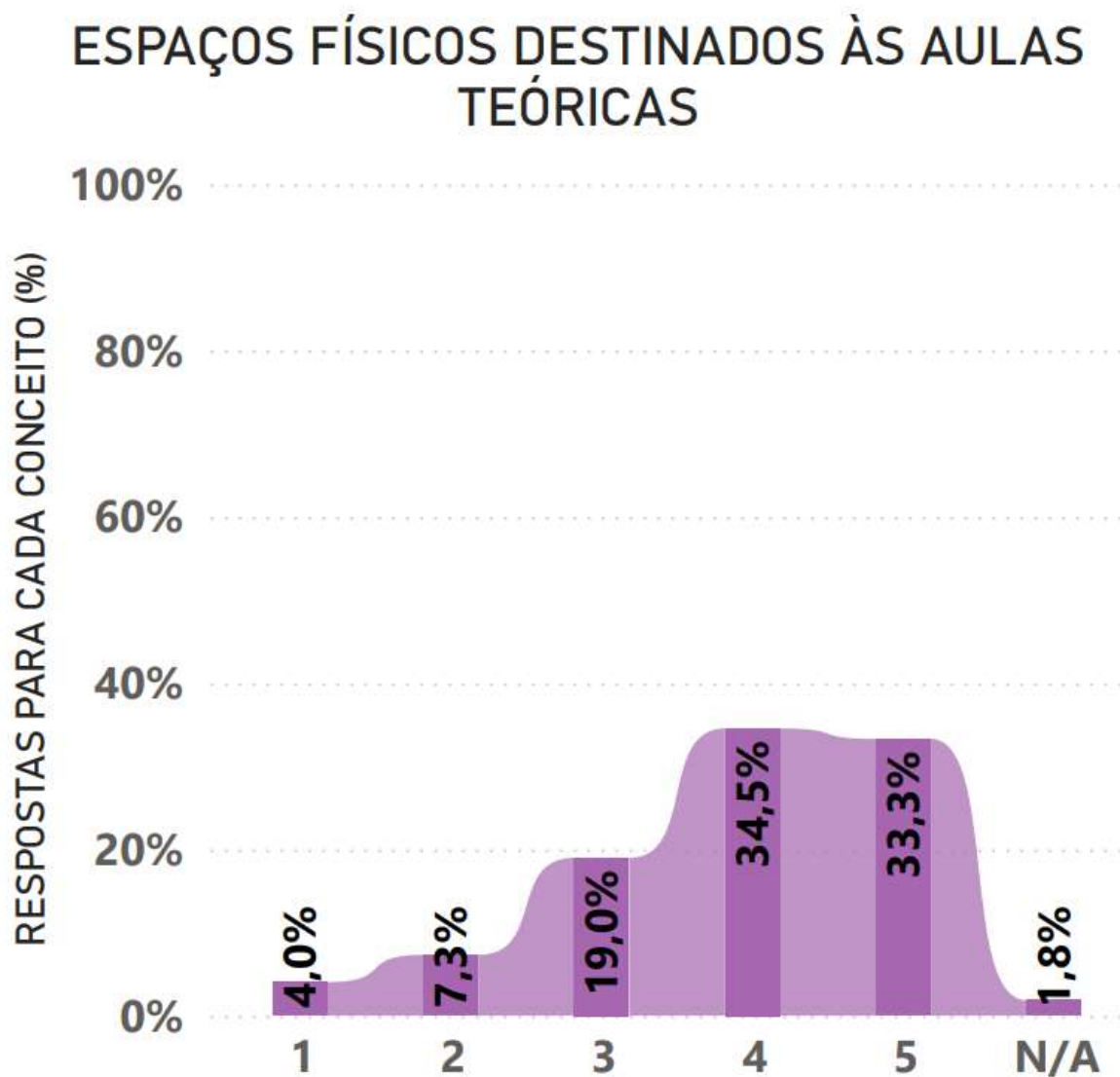


Figura 43. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 44. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

ESPAÇOS FÍSICOS DESTINADOS ÀS AULAS PRÁTICAS

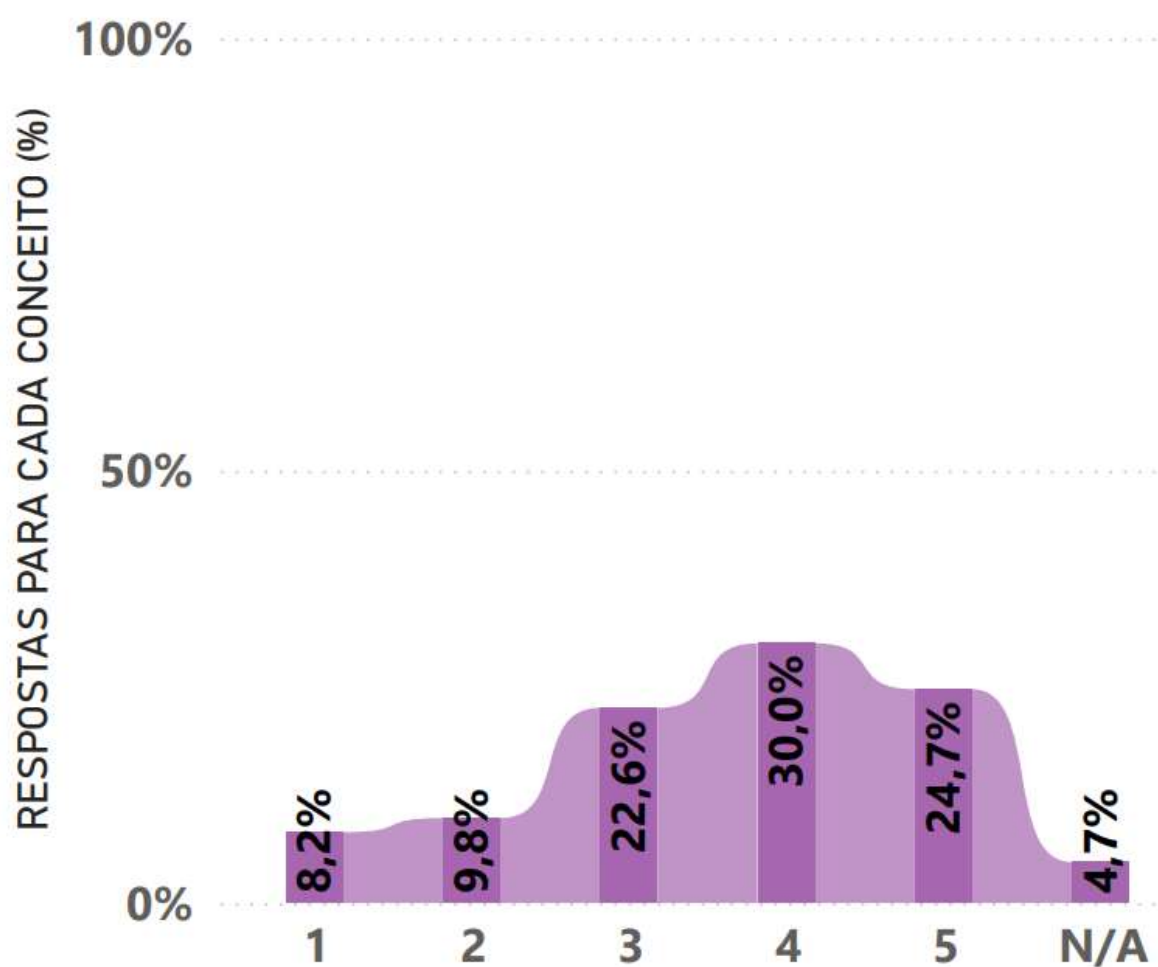


Figura 45. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 46. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS TEÓRICAS

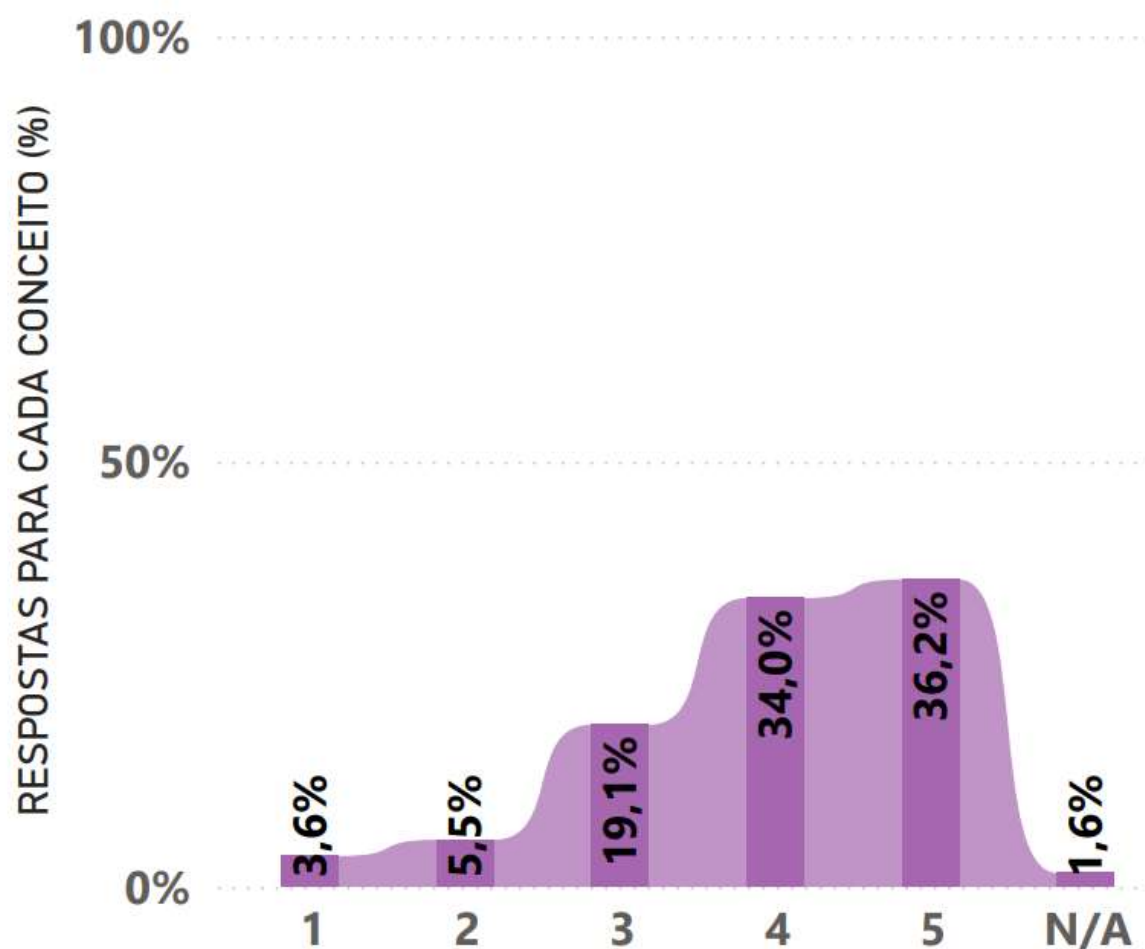


Figura 47. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 48. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS PRÁTICAS

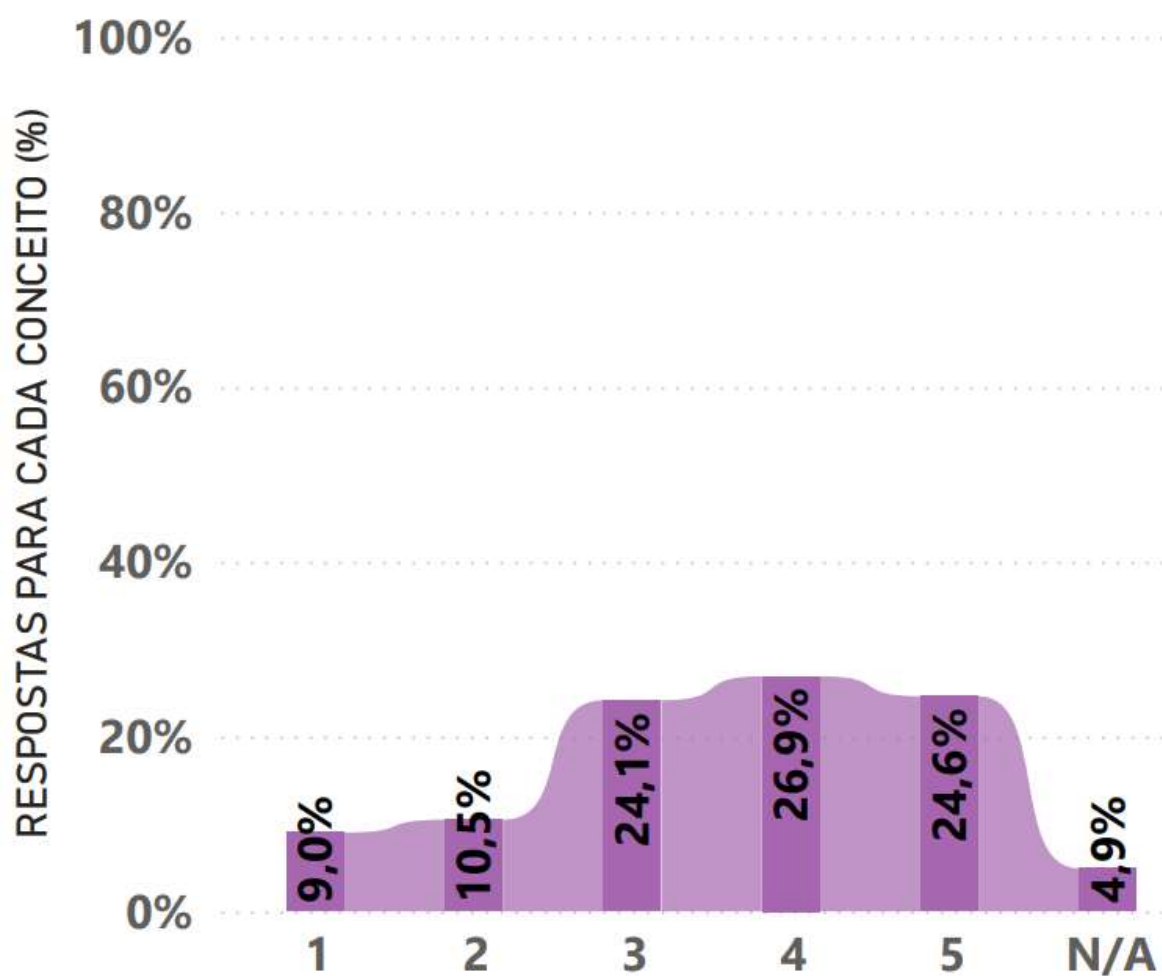
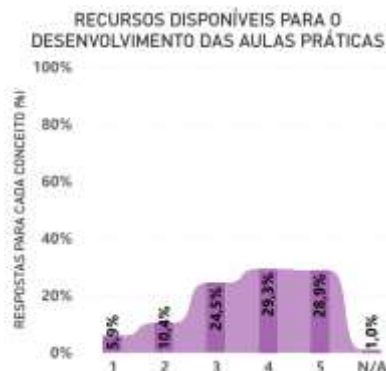


Figura 49. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

BARRA



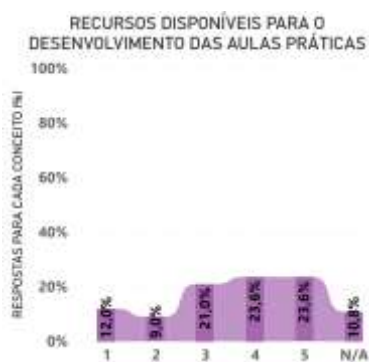
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 50. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

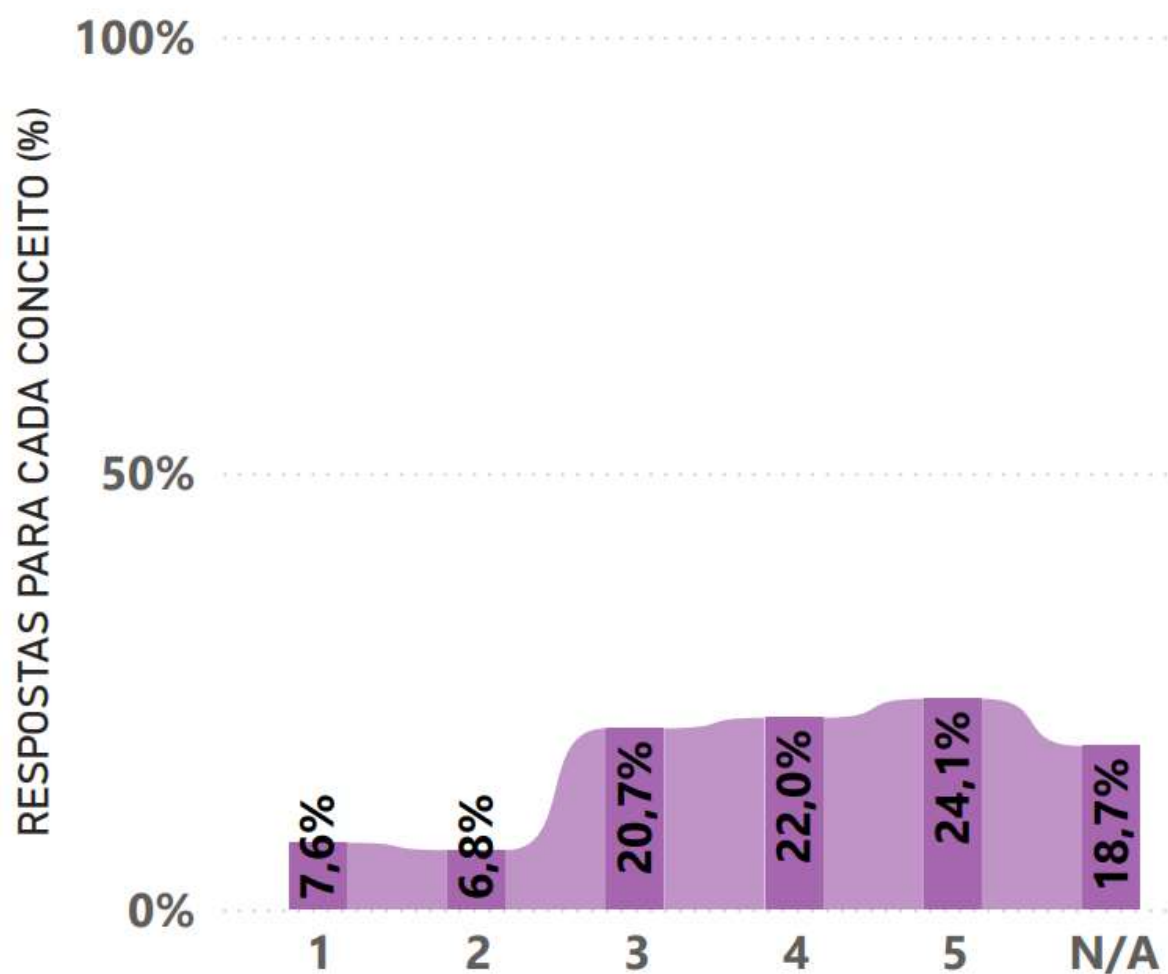


Figura 51. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 52. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

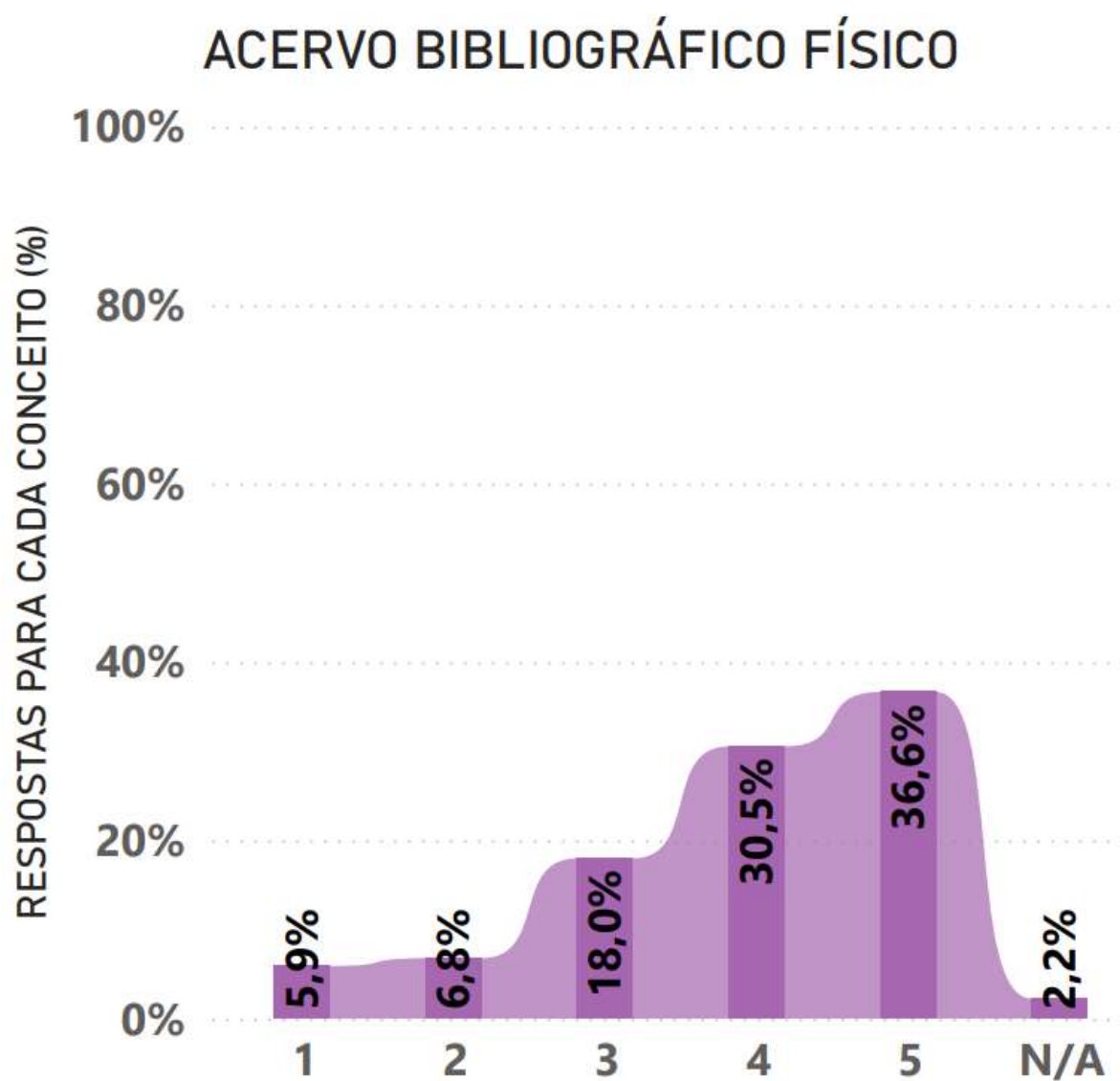


Figura 53. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

BARRA

CCBS

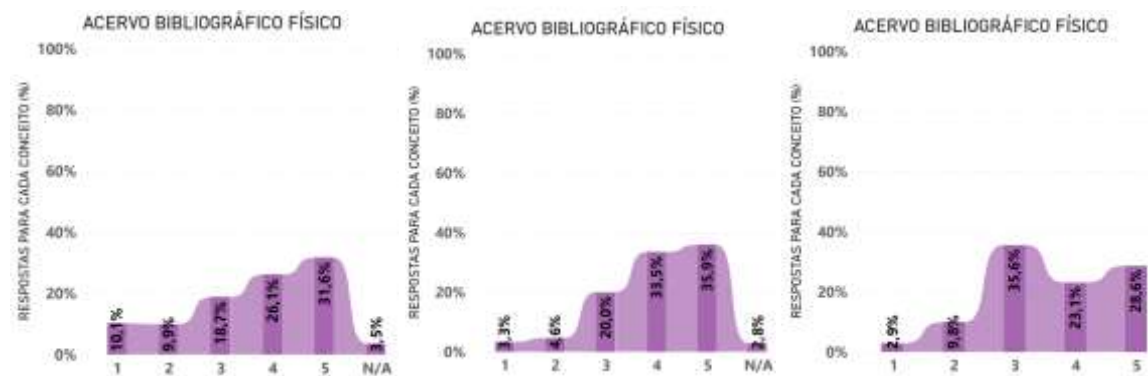
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 54. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

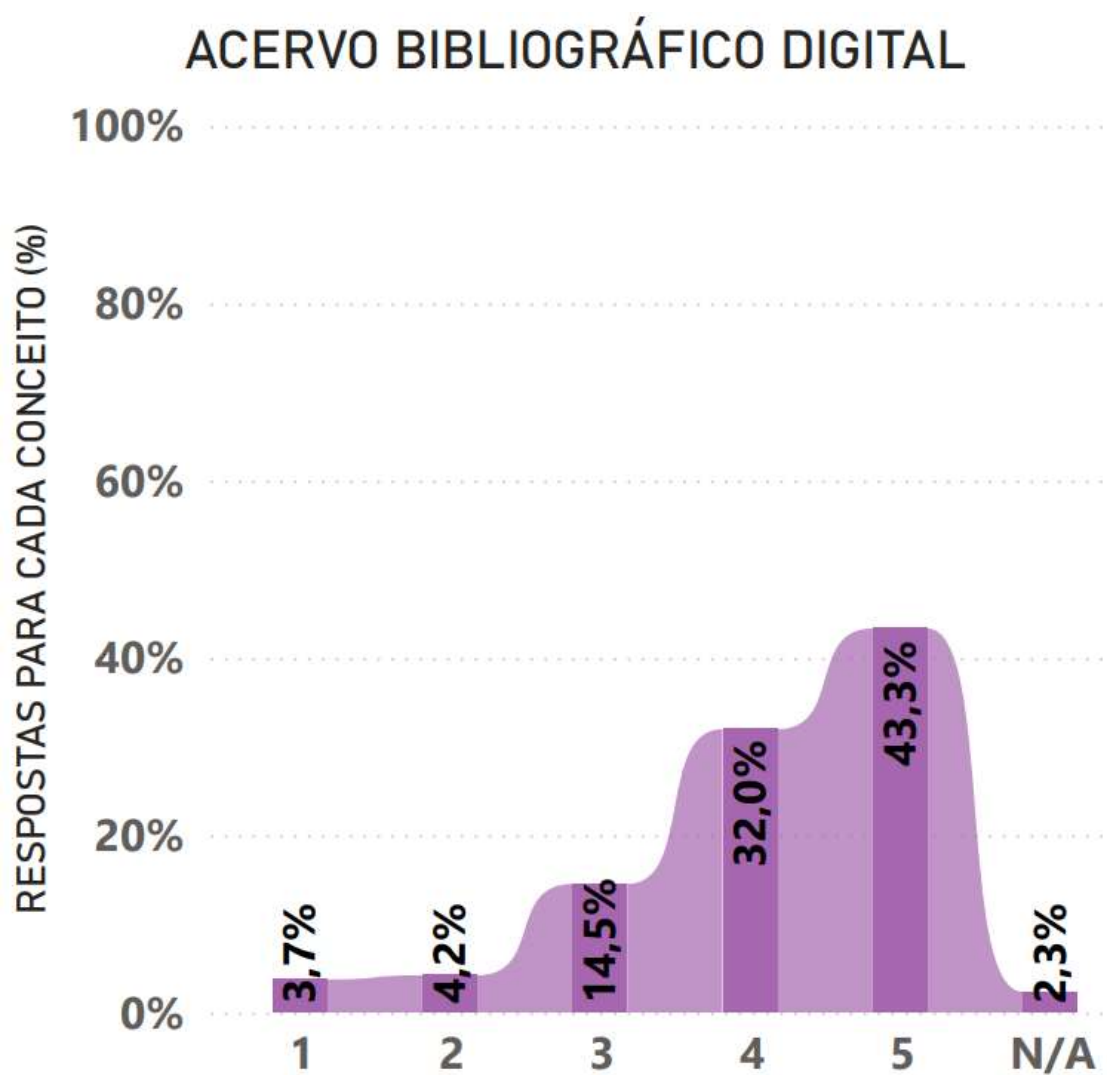


Figura 55. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

BARRA

CCBS

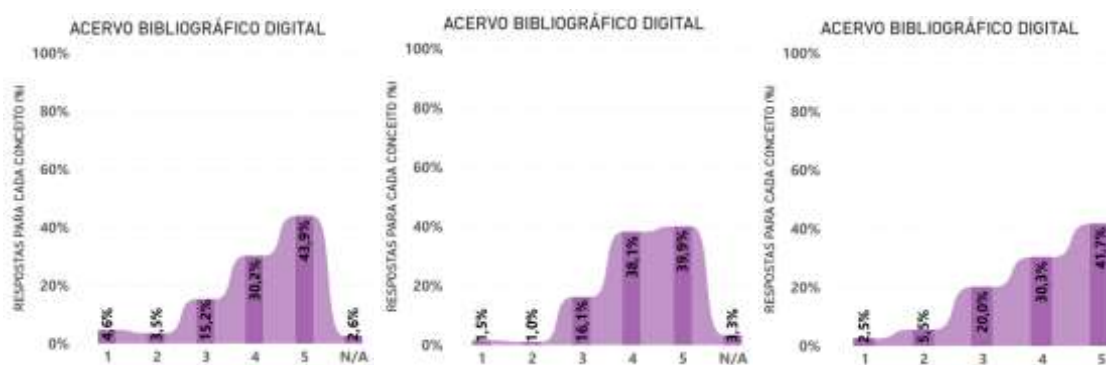
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 56. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

RESPOSTAS SUBJETIVAS DISCENTES

DEDICACAO E BOM SENSO POR PARTE DOS PROFESSORES.

EM GERAL TODOS OS PROFESSORES SAO BONS, POSSUEM SUAS QUALIDADES E CARACTERISTICAS PROPRIAS DE ENSINO, TAMBEM PONTOS A MELHORAR PRINCIPALMENTE AO APRESENTAR CONTEUDOS QUE REALMENTE SERAO IMPORTANTES PARA NOSSA FORMACAO.

FORAM OTIMAS E O DESENVOLVIMENTO MUITO BOM, APRENDIZADO ONDE PODEMOS APRENDER DE FORMA AGIL E RAPIDA.

NO GERAL AS DISCIPLINAS SAO EM SUA GRANDE MAIORIA NECESSARIAS PARA A FORMACAO DE UM PROFISSIONAL CAPAZ E CRITICO.

ESSE SEMESTRE FOI MUITO PROVEITOSO, GOSTEI MUITO DAS AULAS, DOS PROFESSORES. EM RELACAO A ESTRUTURA DA UFOB, ESTA AQUEM DAS MINHAS EXPECTATIVAS DO ANO PASSADO. OS BANHEIROS DEIXAM OS ALUNOS TRANCADOS, O AR CONDICIONADO VAZA AGUA E AS SALAS ESTAO CHEIAS DE INFILTRACOES.

A TRANSICAO DE GRADE CURRICULAR PREJUDICOU A FORMACAO PESSOAL DO ESTUDANTE, FAZENDO COM QUE FOSSE SUBMETIDO A CURSAR MUITAS DISCIPLINAS EM UM SO SEMESTRE, COM INTENSO PREJUIZO EM TRES DELAS, PELA AUSENCIA DE DOCENTES RESPONSAVEIS. NAS DISCIPLINAS DE (...) E (...), A ENTRADA DE OUTROS PROFESSORES OCORREU MAIS DA METADE DO SEMESTRE, PERDENDO MUITOS CONTEUDOS E FORCANDO OS ESTUDANTES A SE ADEQUAREM AO APRENDIZADO EM POQUISSIMAS SEMANAS. ACREDITO QUE OS PREJUIZOS FUTUROS SERAO INTENSO, PRINCIPALMENTE POR SE TRATAREM DE DISCIPLINAS COM IMPORTANCIA SIGNIFICATIVA PARA PROFISSIONAIS DA CLINICA.

TIVEMOS UM SEMESTRE MUITO DIFICIL PARA O NOSSO CURSO, COM GRANDE IMPACTO PARA ALGUMAS TURMAS EM ESPECIFICO, PELA PERDA DE DOIS COLEGAS EM UM CURTO ESPACO DE TEMPO! A SOLIDARIEDADE DOS PROFESSORES EM DIAS QUE FICARAM PESADOS FOI MUITO IMPORTANTE. TIVE EXCELENTES PROFESSORES ESSE SEMESTRE, QUE MAIS QUE BONS PROFISSIONAIS, SE MOSTRARAM TAMBEM HUMANOS!

A BIBLIOTECA TEM SIM ESPACO NAS PRATELEIRAS PARA ACOMODAR MAIS EXEMPLARES DE LIVROS VOLTADOS AO CURSO DE HISTORIA E NOS EXIGIMOS QUE LEVEM NOSSO CURSO A SERIO, NOS DANDO MAIS MATERIAL DE ESTUDO E ACESSO A ELES.

O PROFESSOR (...) TEM UMA OTIMA DIDATICA E SE ESFORCA MUITO PARA QUE OCORRA UMA INTERACAO DA TURMA DURANTE A AULA. SEM DUVIDAS TEM CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO E E BASTANTE COMPREENSIVO E FLEXIVEL.

O CURSO PRECISA TER MAIS MODALIDADES DAS MATERIAS PRATICAS ALEM DE 2 MATERIAS EX PINTURA E LAB DE PINTURA. DEVERIA TER MAIS UMA MATERIA DE FOTOGRAFIA. A MATERIA EDUCACAO DO CAMPO DEVERIA SE OBRIGATORIA E NAO OPTATIVA.. PRECISAMOS DE TER MAIS VIAGENS DE CAMPO, PRECISAMOS TER ESSES MOMENTOS DE VIVENCIA COMO ALUNOS E FUTUROS EDUCADORES.

TODOS MUITOS BONS! (...) ACOLHE E ESCUTA MELHOR DO NINGUEM OS ALUNOS, (...) DOMINA O ASSUNTO O INTERAGE COM O ALUNO, (...) GUIA MUITO BEM O CONTEUDO E OS DEMAIS FAZEM UM BOM TRABALHO.

ACREDITO QUE A COORDENACAO DA (...) DEVERIA APROXIMAR MAIS A RELACAO PARA COM OS DISCENTES. NAO EXISTE INCENTIVO DE PERMANENCIA NA GRADUACAO DOS ALUNOS, NEM PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O CURSO.

UM PONTO QUE A TURMA COMENTOU BASTANTE FOI SOBRE A MATERIA DE (...) E (...) PODERIAM SER UMA SO.

TODOS OS PROFESSORES EXCELENTE, ENSINAM DE MANEIRA EXCEPCIONAL, MUITO COMPROMETIDOS E COM UM CONHECIMENTO VASTO. SO TENHO QUE AGRADECER POR CADA CONHECIMENTO COMPARTILHADO.

SEMESTRE MAIS DIFICIL DA MINHA VIDA..

OS PROFESSORES DESTES SEMESTRE FORAM EXCELENTE, DEMONSTRANDO PROFUNDO CONHECIMENTO E DEDICACAO AS SUAS DISCIPLINAS. O PROFESSOR (...) ENFRENTOU O DESAFIO DE ASSUMIR DISCIPLINAS QUE JA HAVIAM SIDO INICIADAS PELO PROFESSOR (...), ELE CONSEGUIU, COM MAESTRIA, MANTER A QUALIDADE DO ENSINO, TRAZENDO DINAMISMO, CLAREZA E APROFUNDAMENTO NAS DISCUSOES. SUA DIDATICA E CAPACIDADE DE ADAPTACAO GARANTIRAM UMA CONTINUIDADE EFICIENTE E PRODUTIVA AO LONGO DO SEMESTRE.

FOI UM BOM SEMESTRE COM BASTANTE APRENDIZADO

INFELIZMENTE, O CURSO ESTA SENDO SERIAMENTE PREJUDICADO, COM UMA ESCASSEZ DE PROFESSORES E A CONTRATAACAO DE DOCENTES SUBSTITUTOS QUE, MUITAS VEZES, NAO POSSUEM A QUALIFICACAO TEORICA NECESSARIA PARA MINISTRAR AS AULAS DE FORMA ADEQUADA. OS ALUNOS DO CURSO DE (...) ESTAO APRENDENDO MAIS POR MEIO DE AULAS ONLINE, O QUE OS OBRIGA A ARCAR COM OS CUSTOS DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA SE PREPARAREM PARA PROVAS QUE EXIGEM MAIS DO QUE O CONTEUDO ABORDADO NAS AULAS PRESENCIAIS.

PROFESSOR ALTAMENTE COMPETENTE, COM UMA DIDATICA CLARA E OBJETIVA. CONSEGUE TORNAR ATE OS TEMAS MAIS COMPLEXOS ACESSIVEIS, INCENTIVANDO OS ALUNOS A APLICAREM O CONHECIMENTO TANTO NA FORMACAO ACADEMICA QUANTO NA VIDA PROFISSIONAL. SUA ABORDAGEM PRATICA E DIRETA FACILITA O APRENDIZADO E DESPERTA O INTERESSE PELA DISCIPLINA

A COMIDA DO RU FINALMENTE FICOU BOA. O TRABALHO DAS TIAS DA CANTINA E DOS CUIDADORES DO CAMPUS ESTA OTIMO... ADORO CADA VASO DE PLANTA E O JEITO COMO OS JARDINS ESTAO FICANDO. OFERECAM MAIS INSTRUMENTOS PARA ELAS.

SINTO FALTA DE ESPACOS NA FACULDADE QUE NOS ACOLHAM E QUE NOS FACAM DESEJAR ESTAR LA, LOCAIS DE DESCANSO, ENTRETENIMENTO E QUE OFERECA REFEICOES MESMO QUE BASICAS.

AINDA FICA O QUESTIONAMENTO DOS ALUNOS, ASSIM COMO O MEU, SOBRE UM REFEITORIO NA UNIVERSIDADE, QUE FACILITARIA A VIDA DOS ESTUDANTES, ALEM DO FATO INADMISSIVEL DA RECUSA POR PARTE DE ALGUNS DO CORPO DOCENTE QUANTO A UTILIZACAO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA, NAO ME ENTRA NA CABECA QUE EM 2025 EXISTAM PROFESSORES QUE OBRIGAM SEUS ALUNOS A ESCREVER EM PAPEL, SENDO QUE O USO DE CADERNOS DIGITAI E NOTEBOOKS FACILITAM NOSSA VIDA E NOSSO APRENDIZADO, VISTO QUE AS VEZES NEM TEMPO HABIL PARA ESCREVER TEMOS DADO A PRESSA DESSES MESMOS QUE O PROIBEM, MUDEM ISSO JA!!! INACEITAVEL! "

ADOREI O SEMESTRE, APRENDI NOVOS CONCEITOS E IREI LEVAR PARA A VIDA, AGRADECO AOS PROFESSORES PELOS BONS ENSINAMENTOS.

BONS PROFESSORES.

A UNIVERSIDADE NAO FORNECE AMBIENTES ADEQUADOS PARA AS AULAS, A CIDADE E BASTANTE QUENTE E A MAIORIA DAS AULAS DE (...) O AR NAO FUNCIONAVA E ISSO IMPEDIA UM ANDAMENTO ADEQUADO. O AR CONDICIONADO NAO E LUXO EM UMA CIDADE QUENTE E EM UMAS SALAS FECHADAS, COM SOL BATENDO DIRETAMENTE NAS JANELAS DO PREDIO. A UNIVERSIDADE NAO SE PREOCUPA MAIS EM ESCOLHER PROFESSORES SUBSTITUTOS ADEQUADOS, IGNORAM AS RECLAMACOES, A OUVIDORIA NAO FUNCIONA, NADA FUNCIONA NESTA UNIVERSIDADE, NAO EXISTE UM CANAL QUE

SEJA EFETIVO PARA SOLUCIONAR DEMANDAS DE DISCENTES. ALEM DE AREAS NA BIBLIOTECA SEM VENTILACAO.

PROFESSORES MUITO BONS E EFICIENTES.

A UFOB E UMA OTIMA UNIVERSIDADE PELA IDADE QUE TEM. E RELEVANTE APONTAR COMO PRINCIPAL MELHORIA A SER FEITA A MAIOR SINTONIA ENTRE OS SETORES DE ATENDIMENTO, ALGUNS SAO MUITO BONS E OUTROS DEIXAM A DESEJAR. ALEM DISSO, SENTE-SE A FALTA DE UMA MAIOR RIGOROSIDADE NAS FISCALIZACAO DA ATUACAO DOS DOCENTES, QUE NA MAIORIA DOS CASOS OFERECEM DE MODO MECANICO E QUE ACABAM POR NAO CONTRIBUIR PARA A CARREIRA PROFISSIONAL DO DISCENTE.

O METODO DE AVALIACAO UTILIZADO PELA PROFESSORA SOBRECARREGA OS ESTUDANTES BEM COMO SUA CORRECAO RIGOROSA DAS AVALIACOES

TODOS MEUS DOCENTES FORAM INCRIVEIS

O QUE MAIS COMPLICA E A SITUACAO DOS AUXILIOS, SAO MUITO POUCOS, E TENHO QUASE CERTEZA QUE FICAREI DESASSISTIDA MAIS UM ANO DEVIDO A BUROCRACIA GIGANTESCA SABE.... E ERA UM POUCO MAIS INCLUSIVO QUANDO O CRITERIO ERA 1,5SM. ESPERO QUE ANO QUE VEM EU CONSIGA.

FALTA PROJETOS DE EXTENSAO E DE INICIACAO CIENTIFICA PARA OS CURSOS DO CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE LUIS EDUARDO MAGALHAES.

APESAR DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR UM ESTUDANTE TRABALHADOR (QUE SOU), GOSTEI MUITO DA FORMA COMO AS PROFESSORAS CONDUZIRAM ESSES DIFICIL SEMESTRE DE 2024.2. ESTAO TODAS DE PARABENS!

OS PROFESSORES SEMPRE ADIAM A PRIMEIRA AVALIACAO PARA DEPOIS DA DATA DE TRANCAMENTO, ESSE TIPO DE ATITUDE NEGA O DIREITO DE TRANCAMENTO DO ALUNO, EU ACREDITO QUE EXISTEM OUTRAS FORMAS DE INCENTIVAR OS ALUNOS A PERMANECER E PERSISTIR

EU ACHO QUE DEVERIA TER ME ESFORCADO UM POUCO MAIS NAS DISCIPLINAS, MAS ASSIM SAO OTIMOS PROFESSORES E ESPERO APRENDER MUITO COM OS MEUS ERROS PARA NAO REPITI-LOS MAIS E NAO ME COBRAR TANTO E ME SENTIR EM MUITO SOB PRESSAO E ESPERO QUE UM DIA EU ME CERQUE DE PESSOAS QUE ESTAO INTERESSADAS NAS DISCIPLINAS E NAO DOS QUE RECLAMEM O TEMPO TODO QUE A MATERIA E ISSO E AQUILO E QUE O PROFESSOR E ISSO OU AQUILO O TEMPO TODO.

TODOS OS PROFESSORES DESSE SEMESTRE FORAM EXCELENTES. MAS, EM RELACAO A INFRAESTRUTURA DO CURSO, E NECESSARIO DISPONIBILIZAR RECURSOS PARA AS AULAS PRATICAS, COMO ONIBUS PARA CONSEGUIRMOS REALIZAR AS VISITAS, VISTO QUE E UM MOMENTO DE EXTREMA IMPORTANCIA VISTO QUE PROPORCIONA AOS ESTUDANTES A TECNICA DA OBSERVACAO, COLETA DE INFORMACOES E AO MESMO TEMPO CORRELACIONAR O QUE FOI VISTO NA TEORIA, ENTRE AS QUATRO PAREDES DA SALA DE AULA.

FOI UM SEMESTRE DIFICIL, MAS TIRANDO A SOBRECARGA, CADA PROFESSOR CONSEGUIU OFERTAR SUA DISCIPLINA DA MELHOR FORMA QUE CONSEGUIRAM.

NA MONTAGEM DOS HORARIOS DO SEMESTRE 2024.2 NAO HOVE CONVERSA ENTRE ALUNOS E COORDENADOR DO CURSO. NECESSIDADE DE MAIOR INTERACAO ENTRE COORDENADOR E ALUNOS NA HORA DA MONTAGEM DOS HORARIOS!

E DE EXTREMA IMPORTANCIA QUE OS TRANSPORTES DA UNIVERSIDADE TAMBEM SEJAM DISPONIBILIZADOS PARA VISITAS TECNICAS DO CURSO DE NUTRICAO, POIS E A PARTIR DA

PRÁTICA QUE CONSEGUIMOS APROFUNDAR O QUE É VISTO EM SALA DE AULA. COM RELAÇÃO AOS PROFESSORES, TODOS SÃO INCRÍVEIS.

A GREVE ATRAPALHOU MUITO A NOSSA VIDA, PRINCIPALMENTE DAS PESSOAS QUE TRABALHAM, QUE É O MEU CASO. TRABALHO COM MÚSICA, E A PRIMEIRA PARTE DO SEMESTRE FOI ENCERRADA NO APICE DAS FESTAS DE FIM DE ANO, DIFICULTANDO MEU EMPENHO NO CURSO. O MESMO ACONTECEU COM O FIM DA SEGUNDA PARTE DO PRIMEIRO SEMESTRE, ENCERRANDO NO APICE DO CARNAVAL, UMA ÉPOCA EM QUE TENHO MUITOS EVENTOS PARA TOCAR E ENSAIOS COM BANDAS DIFERENTES, ESSA DEMANDA É MUITO ALTA, E SE A UFOB ESTIVER EM ATIVIDADE COMO AGORA, NÃO CONSIGO FOCAR NELA, POIS TENHO CONTAS A PAGAR.

A UFOB AINDA PRECISA MELHORAR EM VÁRIOS ASPECTOS, ESPECIALMENTE EM TERMOS DE INFRAESTRUTURA E ENVOLVIMENTO COM OS ALUNOS. A UNIVERSIDADE PODERIA SE TORNAR MAIS DINÂMICA, COM MAIOR INTERAÇÃO ENTRE A GESTÃO E A COMUNIDADE ACADÊMICA. SERIA IMPORTANTE QUE O REITOR ESTIVESSE MAIS PRESENTE, OUVINDO AS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES E BUSCANDO SOLUÇÕES PARA TORNAR A EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA MAIS COMPLETA E SATISFATÓRIA.

SEMESTRE MUITO BEM APROVEITADO POR CAUSA DOS BONS PROFESSORES.

O CURSO É EXCELENTE!

NO GERAL, OS PROFESSORES DEMONSTRAM QUALIDADES ESSENCIAIS, COMO POSTURA PROFISSIONAL, ACESSIBILIDADE E DIDÁTICA. ALGUNS SE DESTACAM PELA PRATICIDADE E EQUILÍBRIO NA AVALIAÇÃO, ENQUANTO OUTROS PRECISAM REVISAR CRITÉRIOS E DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS, EVITANDO A SOBRECARGA COM PROVAS EXCESSIVAMENTE DIFÍCEIS OU DESPROPORCIONAIS. NO ENTANTO, HÁ CASOS DE ATRASOS FREQUENTES E MÉTODOS APLICADOS INJUSTOS, NO ENTANTO, O QUE NÃO PODE SER TOLERADO DE FORMA ALGUMA É O ASSÉDIO MORAL CONTRA ESTUDANTES, COMO OCORREU NA DISCIPLINA DE (...). ISSO PRECISA SER COMBATIDO!

SÃO PROFESSORES MARAVILHOSOS, QUE ME ENSINARAM MUITO.

O CAMPUS BARRA POSSUI LIMITAÇÕES QUANTO AOS ENSINAMENTOS PRÁTICOS, NÃO PELO DESEMPENHO DOS PROFESSORES MAS SIM POR CAUSA DA ESTRUTURA LABORATORIAL E DE CAMPUS DA FACULDADE QUE É PÉSSIMA.

NO GERAL, AS DISCIPLINAS FORAM MINISTRADAS COMO DEVERIAM SER.

DE MODO GERAL, HOUVE UM BOM APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NESSE SEMESTRE E UMA BOA INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E DISCENTES.

PARABENIZO A TODOS PELA DISPONIBILIDADE E DEDICAÇÃO NO CUMPRIMENTO DE SUAS FUNÇÕES.

ÓTIMOS PROFESSORES E PROFISSIONAIS.

TODOS OS PROFESSORES SÃO ÓTIMOS, TEM DIDÁTICAS MARAVILHOSAS, GOSTEI MUITO DE APRENDER COM CADA UM DELES.

PROFESSORES MARAVILHOSOS, DIDÁTICA INCRÍVEL E SEMESTRE MUITO PROVEITOSO MESMO SENDO CANSATIVO

FOI UM SEMESTRE CANSATIVO, ACREDITO QUE A MAIORIA DOS ERROS FORAM MEUS MAS SEMESTRE QUE VEM VOU TENTAR SER MELHOR, EU VOU SER MELHOR.

ESSE SEMESTRE SE MOSTROU LEVE COMPARADO COM O PRÓXIMO QUE ESTÁ POR VIR, DEVERIA TER SIDO MELHOR ORGANIZADO NESSE SENTIDO DE DEIXAR MAIS LEVE" O

PROXIMO SEMESTRE. (...) FORAM MATERIAS MUITO ENGRANDECEDORAS! TODAS SAO DE EXTREMA IMPORTANCIA, ADOREI COMPARTILHAR CADA MOMENTO COM CADA PROFISSIONAL!"

SEMESTRE BOM, MAIS DIFICIL PELA DISTRIBUICAO DE CARGA HORARIA GRACAS A GREVE QUE SEMESTRE TERRIVEL, FOI UMA DAS PIORES EXPERIENCIAS DA MINHA VIDA.

VACILEI NAS MATERIAS AI , MAS TIVE O AZAR DE PEGA DOIS PROFESSORES CARRASCOS AI QUE QUEREM O ALUNO NA MATERIA DELE TODO SEMESTRE.

ACREDITO QUE A AVALIACAO DA APRENDIZAGEM APENAS POR MEIO DE PROVAS E LIMITADA, POIS NAO CONSIDERA HABILIDADES ESSENCIAIS, COMO PENSAMENTO CRITICO, APLICACAO PRATICA DO CONHECIMENTO E RESOLUCAO DE PROBLEMAS, QUE SAO FUNDAMENTAIS NO AMBIENTE PROFISSIONAL. ALEM DISSO, ESSE METODO PODE LEVAR A UM APRENDIZADO MECANICO, BASEADO NA MEMORIZACAO TEMPORARIA, EM VEZ DE PROMOVER UMA ASSIMILACAO DO CONTEUDO. POR ISSO, PENSO QUE A MELHOR ABORDAGEM E COMBINAR PROVAS COM OUTROS METODOS AVALIATIVOS, COMO TRABALHOS EM GRUPO, DISCUSOES E ATIVIDADES PRATICAS, POIS ISSO GARANTE UM APRENDIZADO MAIS EFICAZ.

ESSE SEMESTRE FOI O MAIS TURBULENTO NA MINHA VIDA ACADEMICA, MUITOS ACONTECIMENTOS NA MINHA VIDA PESSOAL ATRAPALHARAM MEU RENDIMENTO, ACHO QUE PRECISO CORRER ATRAS DAS AJUDA QUE O CAMPUS ME FORNECE

AS AVALIACOES REALIZADAS SOMENTE NA ULTIMA SEMANA DE AULA INVIABILIZAM A VISTA DA CORRECAO, ENTAO NAO TEMOS COMO ARGUMENTAR OU VERIFICAR A CORRECAO COM O PROFESSOR. ISSO PODE REPERCUTIR NAS NOTAS.

A DIDATICA DA DISCIPLINA (...) FOI PESSIMA. PROVAS COM NIVEL DE DIFICULDADE E COMPLEXIDADE EXTREMAMENTE ELEVADOS E EM DESACORDO A FORMA QUE O CONTEUDO ERA APLICADO. FALTA DE COMUNICACAO, MATERIAIS DE APOIO, ETC.

O FATO DE QUE EM ALGUMAS DISCIPLINAS O ALUNO PRECISA SE DESDOBRAR PARA TENTAR ENTENDER O CONTEUDO FORA DA SALA DE AULA, UMA VEZ QUE DENTRO DELA O ASSUNTO NAO E COMPREENDIDO, PELA FALTA DE DIDATICA OU DOMINIO DO CONTEUDO PELO PROFESSOR, TRAZ GRANDE DESMOTIVACAO E DESGASTE NO DECORRER DO SEMESTRE/CURSO.

GOSTARIA DE ELOGIAR O TRABALHO DE TODOS OS PROFESSORES, CADA UM TEM O SEU PERFIL, SUAS DIFICULDADES E SUAS VIRTUDES, POREM TODOS OPORTUNIZARAM O ACESSO A CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS A NOSSA FORMACAO PARA ALEM DA PARTE PROFISSIONAL, MAS COMO HUMANOS E MEMBROS DE UMA SOCIEDADE PLURAL, CONTRADITORIA E CARENTE DE CUIDADOS QUE NAO PODEMOS ATRIBUIR APENAS AOS NOSSOS REPRESENTANTES POLITICOS, MAS CADA UM TEM A SUA RESPONSABILIDADE EM COLABORAR COM O BEM ESTAR DA COLETIVIDADE DE ACORDO COM SUAS LIMITACOES E POSSIBILIDADES.

OS PROFESSORES QUE TIVE AULA TIVERAM UMA BOA ATUACAO DURANTE O SEMESTRE, FACILITANDO O APRENDIZADO E O APROVEITAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

ESSE SEMESTRE FOI MUITO LONGO, MUITO CANSATIVO E MUITO DIFICIL DE PEGAR O RITMO... ISSO E RESULTADO DOS IMPACTOS DA GREVE NO NOSSO CALENDARIO.

ESSE SEMESTRE FOI O QUE EU MAIS APROVEITEI EM QUESTAO DE ABSORCAO DE CONTEUDO SEM TER UMA CRISE DE ANSIEDADE, ACREDITO QUE O MOTIVO FOI PELOS PROFESSORES DESSE SEMESTRE TEREM SIDO COMPREENSIVOS SOBRE A SITUACAO DE CADA ALUNO, ALGO QUE TODOS DEVERIAM FAZER. ELES SE COMPROMETERAM A

ENSINAR E PASSAR O QUE ERA PRECISO, PROCURARAM SABER QUAIS AS DIFICULDADES DE CADA ALUNO COM RELACAO A COMO TER UMA COMPREENSAO TOTAL DO CONTEUDO, SEM COLOCAR UMA CARGA A MAIS EM CADA UM. DIGO ISSO PORQUE ALGUNS PROFESSORES NAO SAO TAO ACESSIVEIS E POUCO SE IMPORTAM COM SEUS ALUNOS.

TODOS FORAM PROFESSORES MUITO BONS, APLICARAM AS DISCIPLINAS COM MUITO SABER E RESPONSABILIDADE.

TODOS OS DOCENTES QUE TIVE AULA ESSE SEMESTRE FORAM SENSACIONAIS!

GOSTARIAMOS DE EXPRESSAR NOSSA SINCERA GRATIDAO A TODOS OS PROFESSORES QUE, COM DEDICACAO, PACIENCIA E COMPROMISSO, ESTIVERAM AO NOSSO LADO AO LONGO DESTE SEMESTRE. SABEMOS QUE ENSINAR VAI MUITO ALEM DE TRANSMITIR CONTEUDOS — E TAMBEM ESCUTAR, ORIENTAR, INSPIRAR E FAZER A DIFERENCA NA TRAJETORIA DE CADA ALUNO. AGRADECEMOS PELO EMPENHO, PELA TROCA DE CONHECIMENTO E POR CADA MOMENTO DE APOIO, MESMO DIANTE DOS DESAFIOS. QUE SAIBAM O QUANTO SEU TRABALHO E ESSENCIAL E VALORIZADO. MUITO OBRIGADO POR CONTRIBUIREM COM O NOSSO CRESCIMENTO ACADEMICO E PESSOAL!

COMO QUE UM PROFESSOR COBRA UM PROJETO DE (...) PARA ALUNOS DO QUINTO SEMESTRE? SEM DISPONIBILIZAR REFERENCIAS OU AJUDAS? ISSO E ALEM DAS CAPACIDADES DE QUALQUER PESSOA, SO QUE SE SAIU SUPER BEM NO PROJETO FOI UM ALUNO QUASE JA FORMANDO QUE PEGOU MATERIAS SUPER ESPECIFICAS DO CURSO MAS QUE NAO ESTAO NOS PRE-REQUISITOS DESSA MATERIA. INJUSTO COM TODO MUNDO QUE TENTOU FAZER O PROJETO, AINDA EXIGINDO EXCEL AVANÇADO, VE SE PODE!!!!!!!!!!

A UFOB PRECISA ORIENTAR MELHOR OS PROFESSORES SOBRE O QUE ESPERA DELES NA CONTRIBUICAO PARA A FORMACAO DE UM BOM MEDICO, ASSIM COMO AVERIGUAR MELHOR SE ISSO EFETIVAMENTE ESTA OCORRENDO. OS ESPACOS PRATICOS AINDA SAO BEM LIMITADOS E COISAS ESTRANHAS SAO PROBLEMATIZADAS: OS ESTUDANTES FORAM INSTRUIDOS A NAO ENTRAR MAIS PELOS FUNDOS DO EURICO DUTRA PARA ACESSAR O AUDITORIO DO LOCAL, MAS ISSO GERA UM GRANDE TUMULTO DE ESTUDANTES ENTRANDO PELA FRENTE. O HOSPITAL NAO POSSUI QUALQUER GRANDE FISCALIZACAO SOBRE QUEM ESTA ENTRANDO JUNTO, QUALQUER PESSOA MAL INTENCIONADA PODE ENTRAR JUNTO.

TODOS OS PROFESSORES FORAM MARAVILHOSOS!

ATRASAVA AS AULAS SEM MOTIVOS, METODOS DE CORRECAO DAS AVALIACOES TOTALMENTE QUESTIONAVEIS, UM VAGO DOMINIO SOBRE O ASSUNTO ABORDADO EM SALA, SLIDES COM MUITOS ERROS POIS ERAM FEITOS POR INTELIGENCIA ARTIFICIAL, FALTAS SEM JUSTIFICATIVA E SO AVISAVA AOS AULAS HORAS DEPOIS DA AULA COMECAR

OS PROFESSORES FORAM MARAVILHOSOS E TIVERAM UM PAPEL DE EXTREMA IMPORTANCIA PARA A NOSSA FORMACAO NAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE - TODOS FORAM OTIMOS, NADA A ACRESCENTAR.

A INSTITUICAO PODERIA FORNECER MAIS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSAO, UMA VEZ QUE A CARGA HORARIA REQUERIDA PARA CONCLUSAO DE CURSO (DO MEU CURSO) E RELATIVAMENTE ALTA E, FREQUENTEMENTE, SO SE CONHECEM ATIVIDADES DO PROGRAMA CONHECA A UFOB PARA PREENCHER ESSA CARGA HORARIA.

NO GERAL, TODOS OS PROFESSORES CUMPRIRAM COM SUAS OBRIGACOES, MANTENDO UMA BOA DIDATICA E RELACAO COM A TURMA.

AULAS HORRIVEIS E CANSATIVAS, POUCO APROVEITAMENTO DA DISCIPLINA PELA DIDATICA DO PROFESSOR.

OS PROFESSORES SAO MARAVILHOSOS, FOI OTIMO TER AULAS COM TODOS ESSE PRIMEIRO SEMESTRE

NO GERAL AMEI TODOS OS PROFESSORES

OTIMA EXPERIENCIA NA REALIZADA DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO.

TODOS COMPETENTES E AFETUOSOS! O SEMESTRE 2024.2 FOI OTIMO!

AS AULAS EU NAO PUDE COMPARECER POR MOTIVOS DE PELA MANHA TER QUE FAZER BICOS PARA AJUDAR NAS CONTAS DE CASA, ENTAO ACABEI NAO TENDO UM BOM RENDIMENTO E NAO PODIA MAIS TRANCAR AS MATERIAS.

APESAR DE TER SIDO UM SEMESTRE ATIPICO, COM BASTANTE CORRERIA, FOI BEM PRODUTIVO, DEU PARA ABSORVER BEM OS CONTEUDO QUE FORAM MINISTRADOS

PROFESSORES INCRIVEIS, CONSEGUIMOS VENCER MAIS UM SEMESTRE

OS PROFESSORES DO (...) PRECISAM EVOLUIR SEUS METODOS AVALIATIVOS. PRA QUE OS ALUNOS POSSAM APRENDER DE FORMA MAIS LEVE OS CONTEUDOS, E NAO SAIREM TRAUMATIZADOS DAS DISCIPLINAS.

TODOS OS PROFESSORES FORAM BONS, E AJUDARAM E AUXILIARAM A MIM E OS ALUNOS, DOCENTES DE COMPONENTES COM INDICE DE REPROVACAO MAIOR QUE OUTRAS MATERIAS QUE CURSEI EM 2024.2, NOS AUXILIOU E NOS AJUDOU NAO SO A MIM MAIS A TURMA AO TODO A APRENDER E A COMPREENDER MELHOR OS ASSUNTOS, COM EMPATIA E CARISMA, QUE AINDA FALTA EM ALGUNS DOCENTES QUE JA CURSEI OUTRORA, QUE NAO E O CASO DOS PRESENTES QUE CURSEI EM 2024.2, QUE FORAM EXCELENTE OS MELHORES QUE EU PODERIA TER, QUE CONTRIBUIRAM MUITO PARA MINHA FORMACAO, DEUS ABENCOE VOCES.

DURANTE O SEMESTRE ALGUNS PROFESSORES FALTARAM BASTANTE O QUE FEZ COM QUE O APRENDIZADO DA MATERIA FICASSE UM POUCO PESADA SEM CONTAR TIRANDO ISSO O SEMESTRE CORREU BEM COMO ESPERADO

O PONTO RUIM DO SEMESTRE FOI ELE ESTA QUEBRADO, TORNOU-SE MUITO EXAUSTIVO. MAS TIVE EXCELENTE PROFESSORES, PROFISSIONAIS

OTIMOS PROFESSORES, ABORDARAM BEM TODOS OS CONTEUDOS.

PARA MIM TODOS OS PROFESSORES NO GERAL FORAM OTIMOS!

PODER PARTICIPAR DE TODAS ESSAS MATERIAS FOI SENSACIONAL, NAO TENHO O QUE FALAR DE CADA PROFESSOR E TENHO PARA MIM FORAM TODOS OTIMOS QUERO TER AULA NOVAMENTE COM CADA UM DELES. ESTAO DE PARABENS.

OS OUTROS PROFESSORES FORAM INCRIVEIS! SUAS AULAS ERAM DINAMICAS, COM DIFERENTES FORMAS DE AVALIACAO QUE REALMENTE VALORIZAVAM O APRENDIZADO. ALEM DE MESTRES NO CONTEUDO, ERAM HUMANOS, COMPREENSIVOS E SEMPRE DISPOSTOS A AJUDAR. EXTREMAMENTE GENTIS E INTELIGENTISSIMOS, FAZIAM COM QUE O ENSINO FOSSE LEVE E ENVOLVENTE. FOI UMA EXPERIENCIA ENRIQUECEDORA APRENDER COM PROFISSIONAIS TAO EXCELENTE, QUE REALMENTE SE PREOCUPAM COM O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.

ME ARREPENDO DE TER PEGO DISCIPLINA COM ESSE PROFESSOR, MAS QUE PELA FALTA DE DOCENTE TIVE QUE PEGAR, POIS E DISCIPLINA DE MEU SEMESTRE, SUJANDO ASSIM MEU HISTORICO COM UMA REPROVACAO QUE TENHO CERTEZA NAO FOI APENAS CULPA MINHA. UMA DISCIPLINA COM UMA CARGA HORARIA ALTA E DE CONTEUDOS IMPORTANTISSIMOS PARA MINHA FORMACAO PROFISSIONAL, DEIXOU A DESEJAR EM

MUITOS ASPECTOS QUE AQUI PODERIAM SER CITADOS. GERANDO ASSIM CONSEQUENCIAS FUTURAS NAS DISCIPLINAS DE (...). ESPERO QUE A COORDENACAO CONTRATE UM PROFESSOR PARA OCUPAR ESSA CADEIRA COM MAIS CAPACITACAO NA AREA.

O SEGUNDO SEMESTRE E UMA EXPERIENCIA MUITAS VEZES INSUPOORTAVEL POR CONTA DO COMPONENTE (...) QUE PESA MUITO SOBRE OS ALUNOS.

A UNIVERSIDADE PRECISA DE SOCORRO, OS ALUNOS ESTAO DOENTES ALGUNS PROFESSORES SE ACHAM DONOS POR TER PASSADO EM UM CONCURSO, AO INVES DE AJUDAR O ALUNO E A UNIVERSIDADE COMO UM TODO, PREJUDICA. O BOCA A BOCA POR AI E QUE NINGUEM SE FORMA, QUE A LOGISTICA E RUIM, A GESTAO E PESSIMA E SO FICA QUEM NAO PODE PAGAR, COMO EU. SAO DIVERSOS OS DANOS QUE ESTA POLITICA TEM CAUSADO , ESTE ESPACO AQUI INCLUSIVE E PEQUENO PARA O QUANTO PRECISA SER DITO. MAS SE REALMENTE SERVIR DE ALGUMA COISA, HAVERA MUDANCAS... ACOMPANHE, SUPERVISE, ACOLHAM, E SEJAM RESILIENTES.A CONTA CHEGARA...

TIVE BOM DESEMPENHO NESSE SEMESTRE, APENAS FOI DECEPCIONANTE A SAIDA INESPERADA DE UMA PROFESSORA QUE ACABOU AFETANDO AS MATERIAS NO MEIO DO PROCESSO

AS DISCIPLINAS EM QUESTAO FOMENTARAM CONHECIMENTOS ESTRATEGICOS, POREM, NUMA COMPREENSAO GLOBAL E NAO SE ATENTARAM A CONCEPCAO DE COMPREENSAO DO LOCAL, PARA EXEMPLIFICAR A APRENDIZAGEM. OS DOCENTES SAO CAPACITADOS FORMALMENTE E ACADEMICAMENTE, COM CARREIRAS CONSOLIDADAS, MAS DISTINTAS DA REGIAO OESTE DA BAHIA. NAO VALORIZAM O LOCAL EM NENHUM MOMENTO COMO ESTRATEGIA DE ENSINO.

A UFOB DEVERIA CONTRATAR OS PROFESSORES COM ANTECEDENCIA, O DOCENTE (...) E EXCELENTE NO ENSINO, POREM JA CHEGOU NO FINAL DO SEMESTRE E APROVEITAMOS BEM POUCO DO CONTEUDO DELE. ISSO E PESSIMO PARA O APRENDIZADO DO ALUNO! ERA MELHOR NAO TER OFERTADO A DISCIPLINA ATE RESOLVER ESSA PENDENCIA.

EM GERAL, FOI UM SEMESTRE PROVEITOSO E COM MAIS PRATICAS. OS PROFESSORES POSSUEM UMA BOA METODOLOGIA E BOA COMPREENSAO COM OS ALUNOS, O QUE TORNA A JORNADA MAIS LEVE.

TODAS AS DISCIPLINAS BEM COM OS DOCENTES AGREGARAM DE FORMA POSITIVA PARA O MEU DESEMPENHO ACADEMICO.

HOJE NA UFOB OCORRE SUCATEAMENTO DO CURSO: INEXISTENCIA CENTRALIZACAO DAS INFORMACOES, QUANTIDADE VULTUOSAMENTE EXCESSIVA DE HORAS DE EXTENSAO NECESSARIAS PARA A FORMACAO, INFORMACOES SOBRE O CURSO DISSIDENTES ATE MESMO ENTRE OS PROFESSORES, QUANTIDADE SIGNIFICATIVA DE PROFESSORES COM DOMINIO PARCO DO PROPRIO ASSUNTO O QUE DESVELA-SE EM UM ENSINO SUPERFICIAL, AVALIACOES MUITO FACEIS, TERCEIRIZACAO DO ENSINO, RIGIDEZ ONDE NAO DEVERIA HAVER, MATERIA OPTATIVAS PODERIAM SER MATERIAS DE OUTROS CURSOS OU JA REALIZADAS, EXISTENCIA DE ACOES A SEREM REALIZADAS PELO ALUNO QUE NAO NOS SAO NOTIFICADAS

O COMPROMISSO COM A QUALIDADE DO ENSINO E EVIDENTE TANTO NA DEDICACAO DOS PROFESSORES, A CLAREZA E A DIDATICA TORNAM APRENDIZADO MAIS ACESSIVEL E ENRIQUECEDOR.

MANUTENCAO DOS EQUIPAMENTOS DOS LABORATORIO DE MECANICA DEIXOU A DESEJAR, COM A GENTE PASSANDO QUASE TODO O PERIODO SEM CORPOS DE PROVA SEGUNDO A ABNT, E A MAQUINA DE COMPRECAO NAO FUNCIONANDO EM SUA TOTALIDADE. SERIA INTERESSANTE A ADOCAO DE UM ENSINO HIBRIDO ONDE AS AULAS FICASSEM GRAVADAS PERMITINDO O ESTUDANDE ESTUDAR AS PARTES DAS MATERIAS QUE FOSSEM POSSIVEL POR MEIO DE EAD FICANDO A SUA ESCOLHA IR PARA A AULA OU ASSISTIR A AULA NA

PLATAFORMA, A BIBLIOTECA ONLINE DISPONIBILIZAR O SOLUCIONARIO DE LIVROS TEXTO, ALEM DE MELHORAR A LEITURA DO LIVROS UMA VEZ QUE ESTA E DEMORADA PRA FOLEAR PAGINA

ESSE SEMESTRE FOI DESAFIADOR E CHEIO DE REVIRAVOLTAS. A GREVE TROUXE ATRASOS E MUDANCAS NO CRONOGRAMA, TORNANDO TUDO MAIS INTENSO E EXIGINDO AINDA MAIS ADAPTACAO. NO ENTANTO, CADA EXPERIENCIA, TANTO AS DIFICULDADES QUANTO AS CONQUISTAS, CONTRIBUIU PARA O MEU CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL. ENTRE APRENDIZADOS, OBSTACULOS E SUPERACOES, FECHO ESSE CICLO COM A CERTEZA DE QUE CADA MOMENTO VIVIDO VALEU A PENA E ME TORNOU MAIS FORTE E PREPARADOA PARA O QUE VEM PELA FRENTE.

A MONTAGEM DA GRADE DESSE SEMESTRE DEMONSTRA GRANDE IRRESPONSABILIDADE E FRAGILIDADE NA VISAO DAQUELES QUE A CONSTRUIRAM, QUE NAO COMPREENDEM AS DEMANDAS QUE AS MATERIAS EXIGEM DOS ESTUDANTES. COLOCARAM MATERIAS EXTREMAMENTE DENSAS TODAS JUNTAS DE UMA VEZ SO, O QUE DIFICULTOU A ABSORCAO COMPLETA DOS CONTEUDOS. (...) SAO MATERIAS EXTENSAS E DETALHISTAS. PORQUE NAO COLOCAR ALGUMA EM OUTRO SEMESTRE P/ FACILITAR A APRENDIZAGEM DO ALUNO? FIZERAM A CONSTRUCAO DO SEMESTRE CONSIDERANDO QUE O ESTUDANTE E UM ROBO OU FORCANDO A EMPURRAR MATERIAS IMPORTANTES COM A BARRIGA

TODOS OS PROFESSORES FORAM EXCEPCIONAIS

PARA MINHA PESSOA, UNICO ENFOQUE QUE POSSO PONTUAR SERIA SOBRE A DIVISAO DO SEMESTRE QUE POSSA TER ATRAPALHADO BOA PARTE DO PESSOAL, MAS POR SER UMA ADVERSIDADE QUE ESTAVA ALEM DOS PODERES DA UNIVERSIDADE ADVEM DE SE RELEVAR.

O SEMESTRE FOI UM POUCO PUXADO POR MOTIVOS PESSOAIS E DIFICULDADE DE ASSIMILAR TRABALHO E ESTUDOS

O COORDENADOR DO CURSO E PESSIMO, NAO TEM DISPONIBILIDADE PARA CONVERSAR COM OS ESTUDANTES, E NAO TEM EMPATIA.

CONCLUI TODOS, NAO TRANQUEI. OS PROFESSORES SAO OTIMOS, APRENDI MUITAS COISAS NAS AULAS DELES, NADA A QUESTIONAR.

TODOS OS PROFESSORES SAO OTIMOS! E EU NAO FUI BEM NAS DISCIPLINAS POR MINHA PROPRIA CULPA!

3.2 Resultados da avaliação docente

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

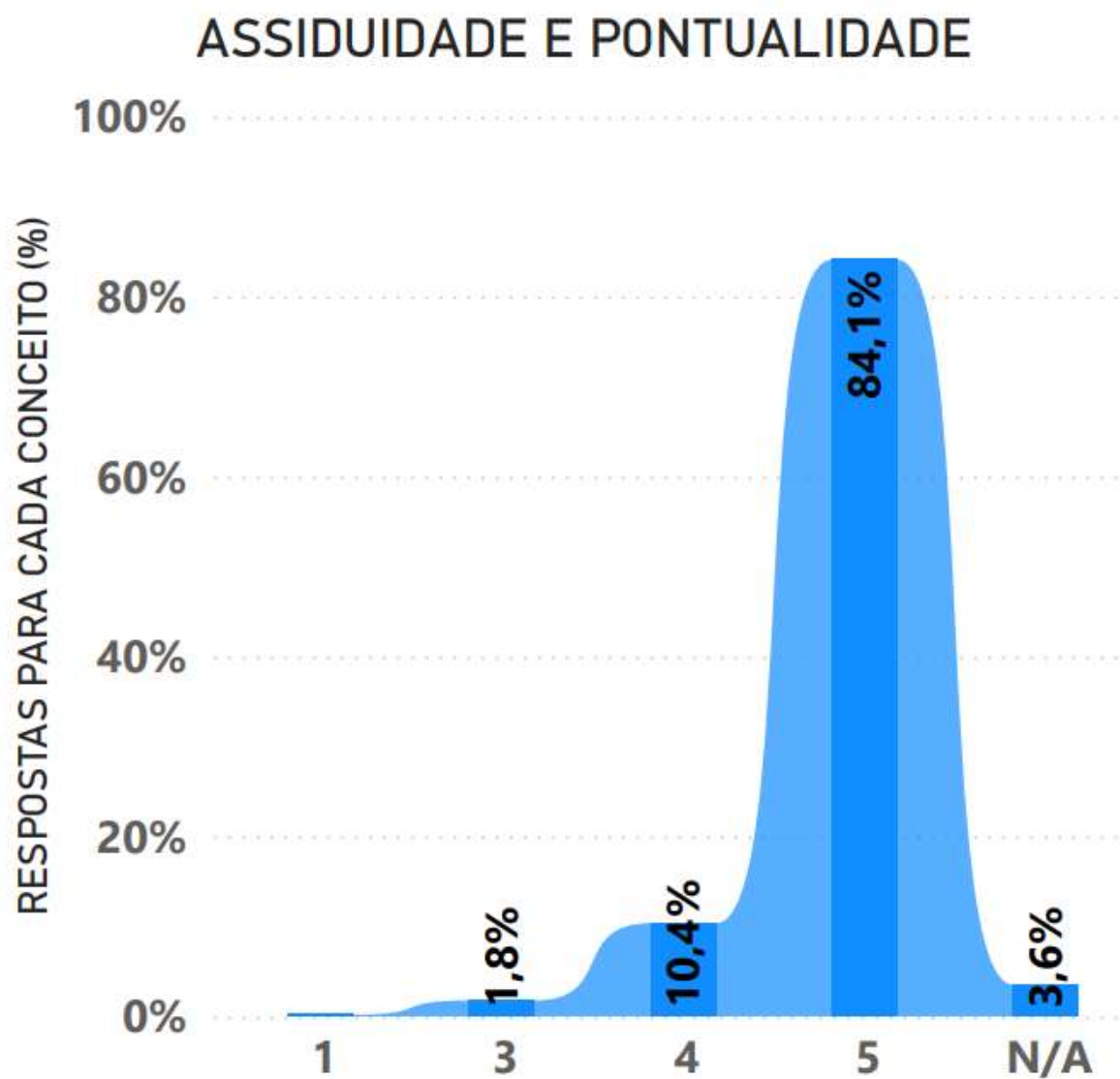


Figura 57. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 58. Indicador 1.1 continuação: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação por centro

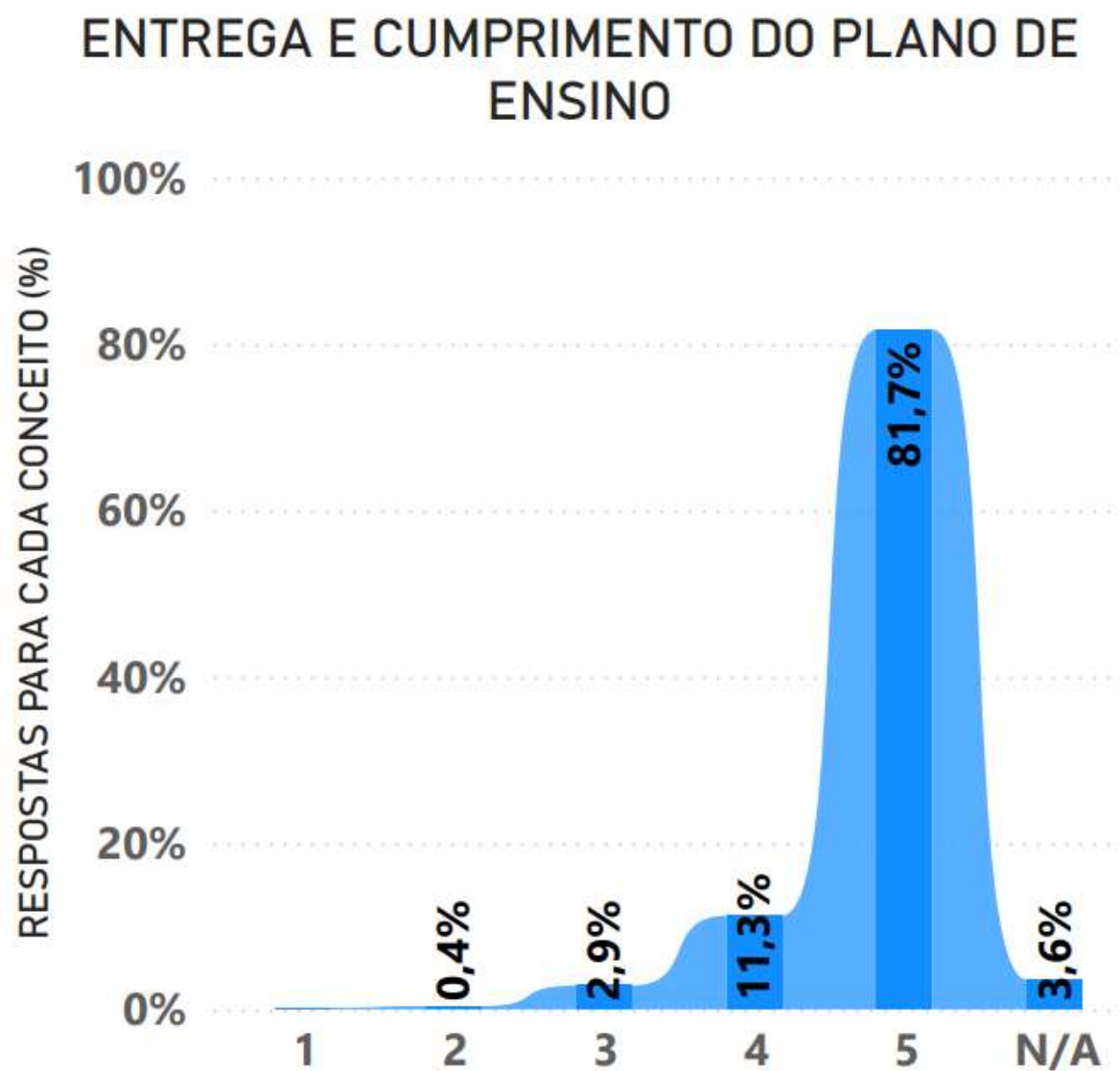


Figura 59. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



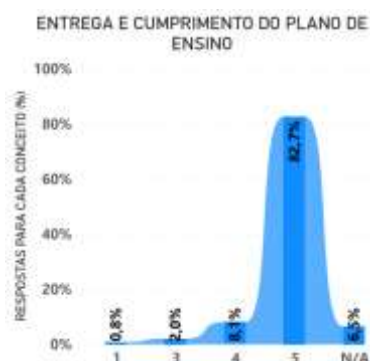
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 60. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

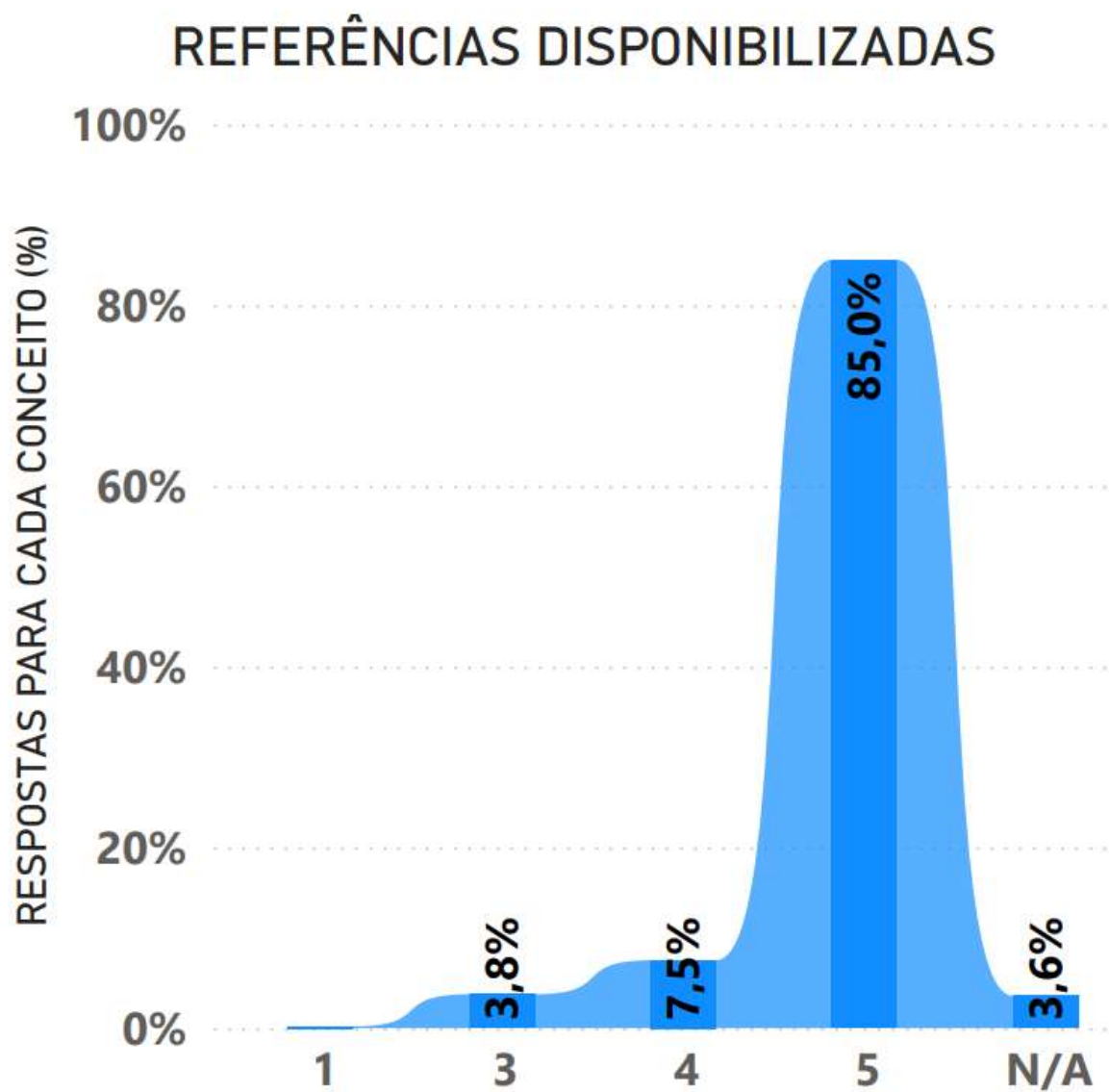
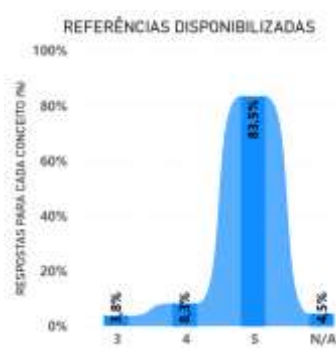


Figura 61. Indicador 1.3: Referências disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA

CCBS

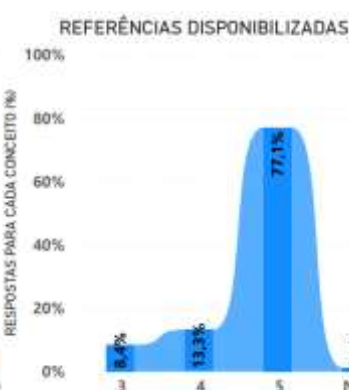
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 62. Indicador 1.3 continuação: Referências disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação por centro

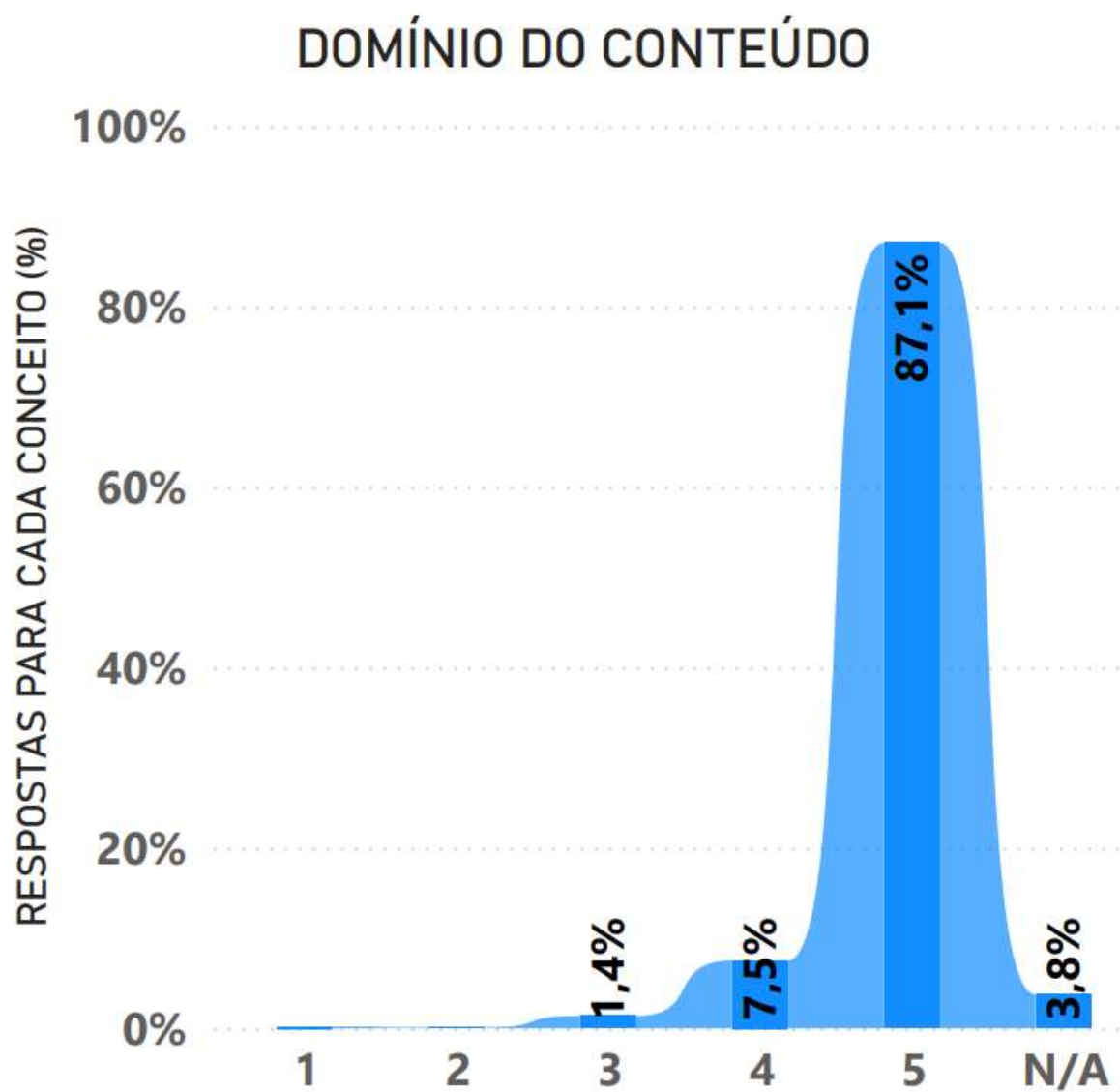


Figura 63. Indicador 1.4: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



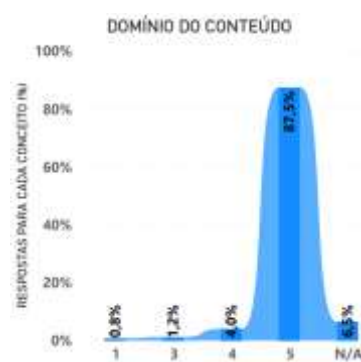
CCBS



CCET



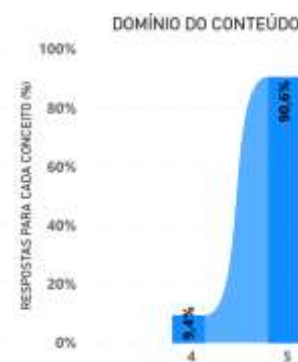
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

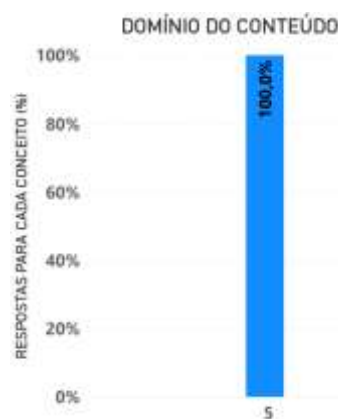


Figura 64. Indicador 1.4 continuação: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação por centro

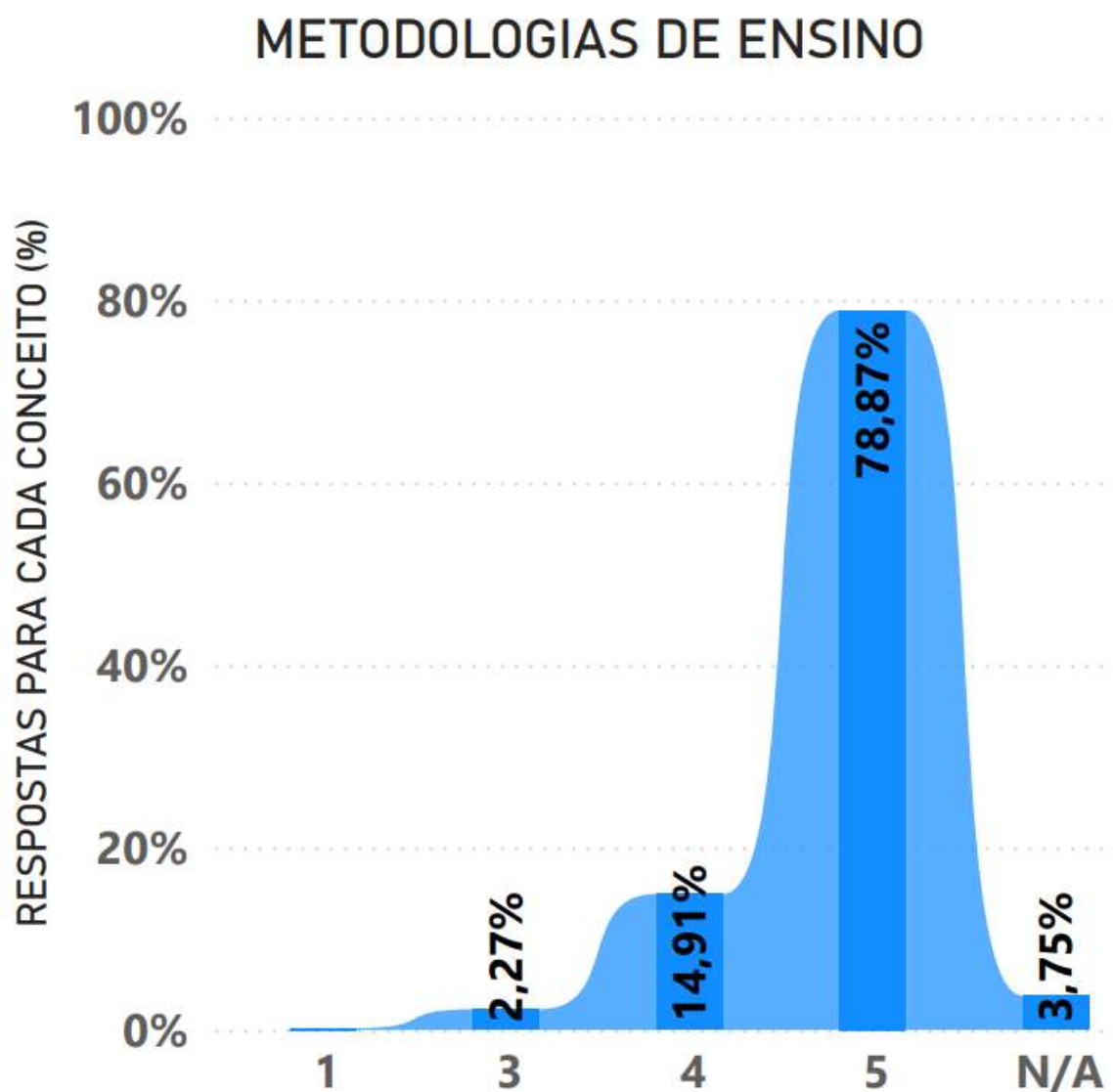
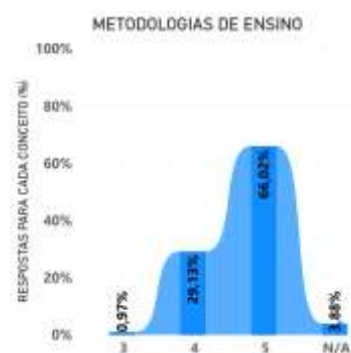
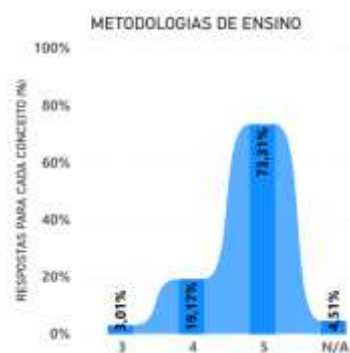


Figura 65. Indicador 1.5: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

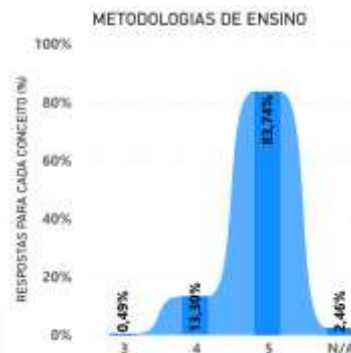
BARRA



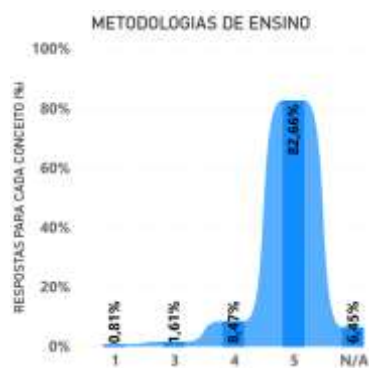
CCBS



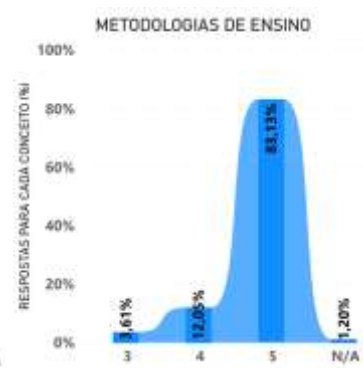
CCET



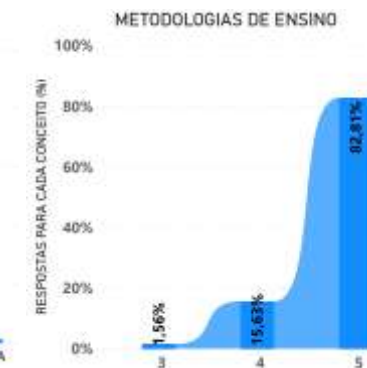
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

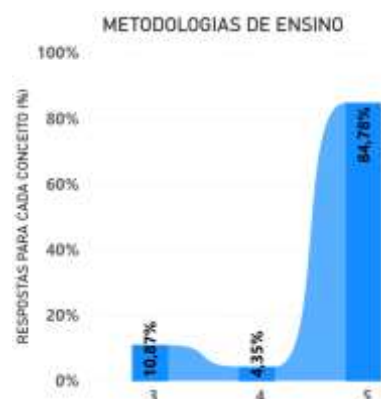


Figura 66. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

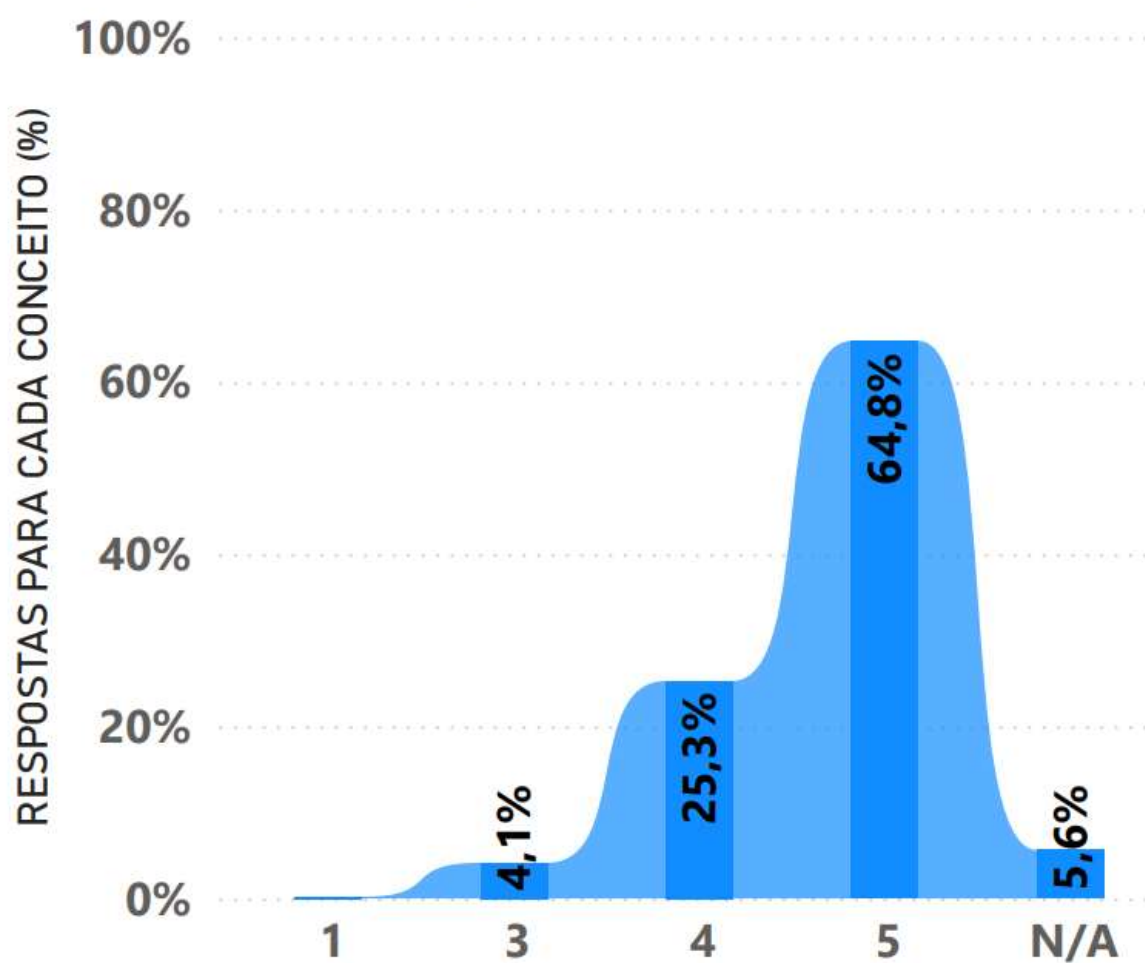
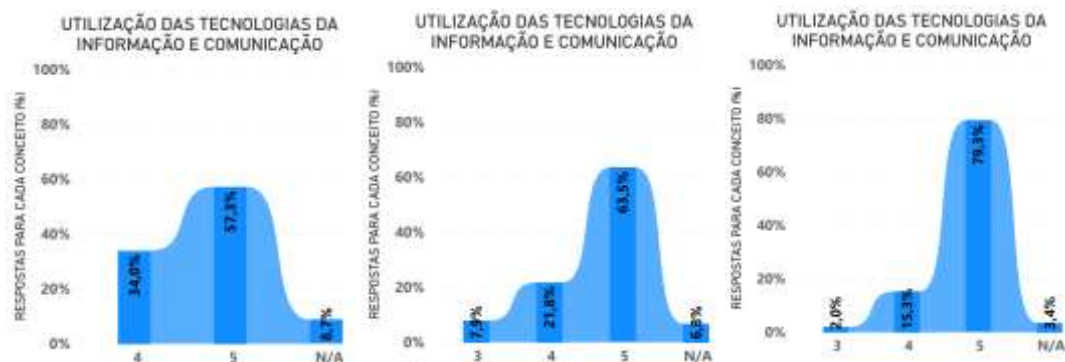


Figura 67. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA

CCBS

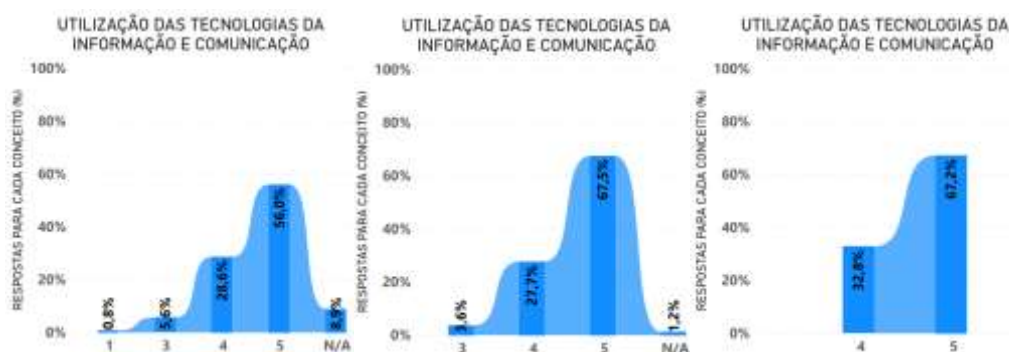
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 68. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação por centro

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS

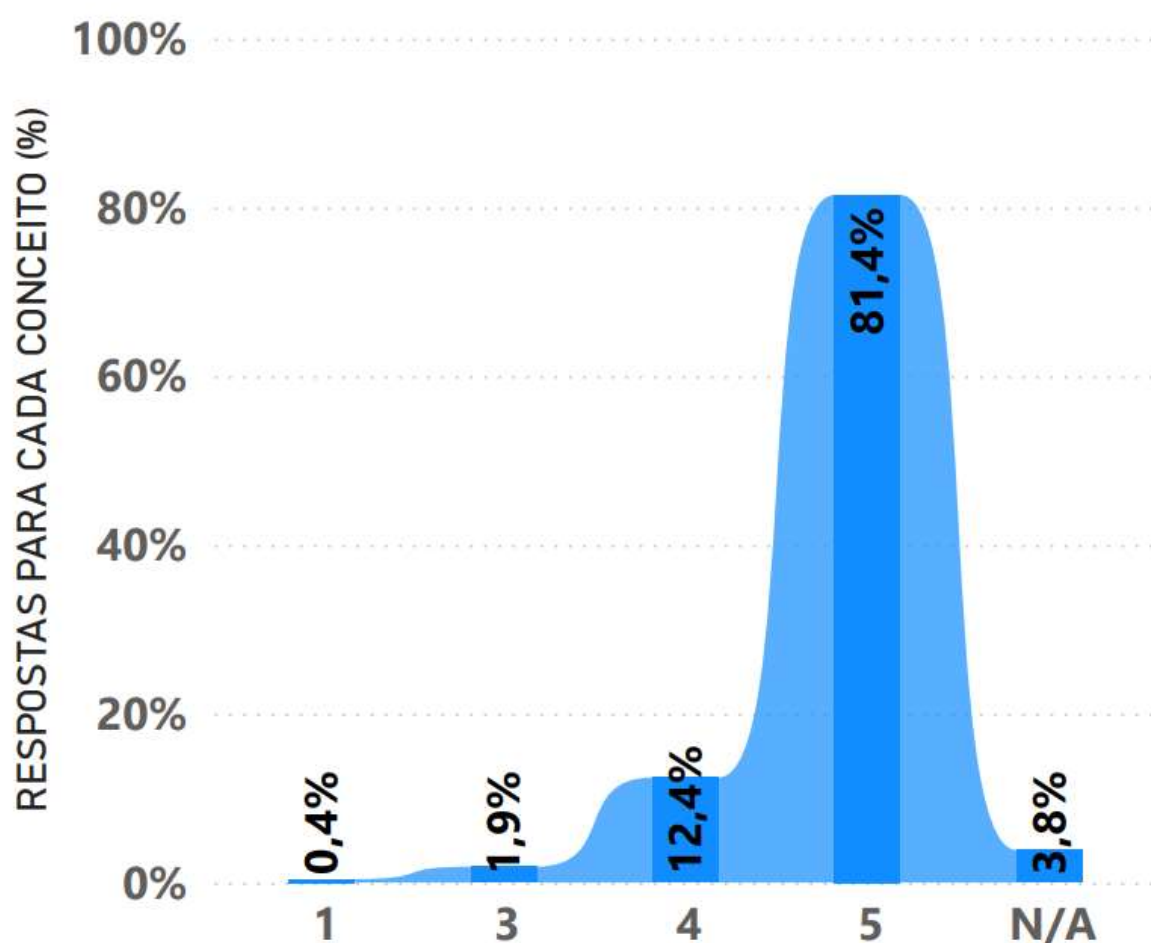
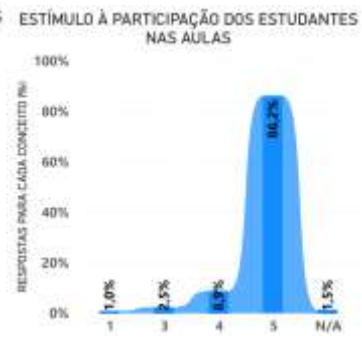


Figura 69. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

BARRA

CCBS

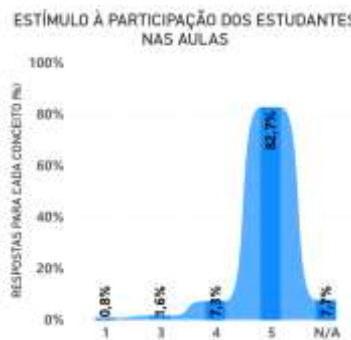
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 70. Indicador 1.7 continuação : Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

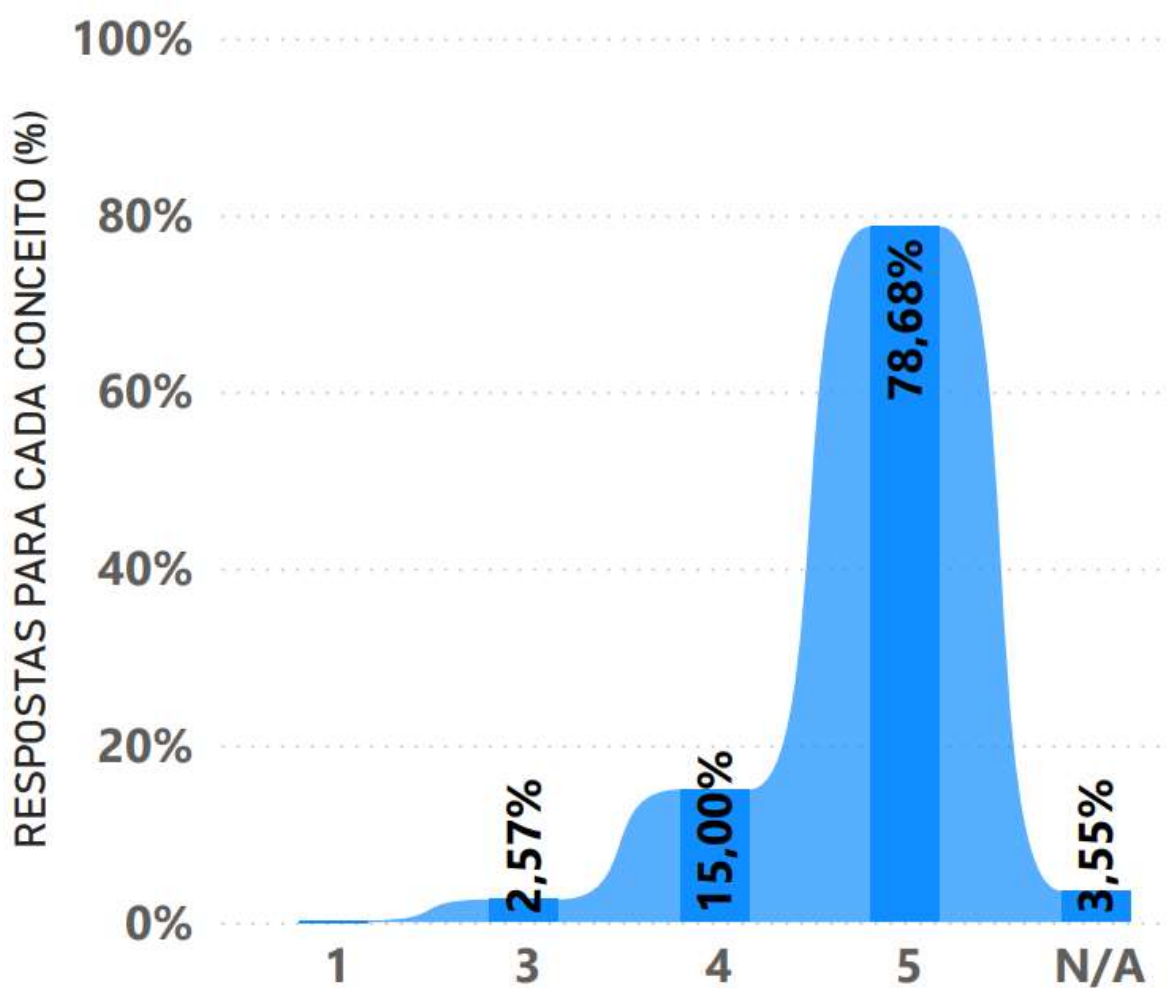


Figura 71. Indicador 1.8 : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação)– avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 72. Indicador 1.8 continuação : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação) – avaliação por centro

DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

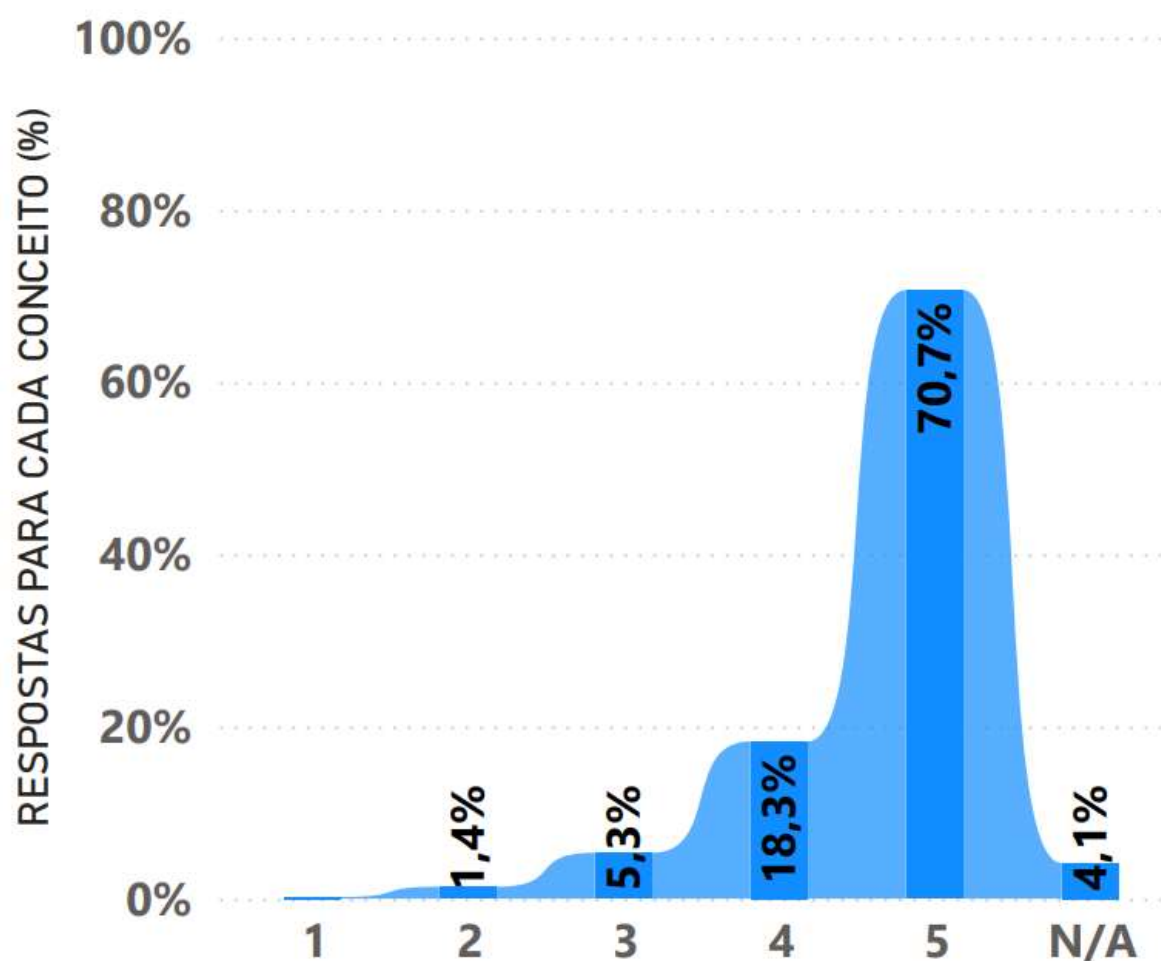


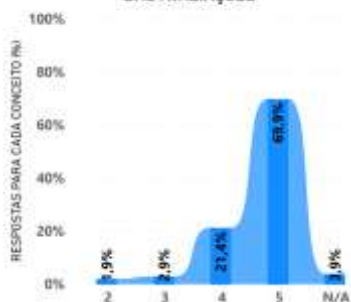
Figura 73. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

BARRA

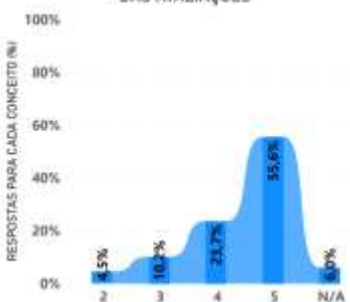
CCBS

CCET

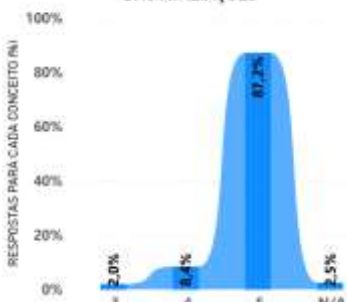
DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES



DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES



DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES

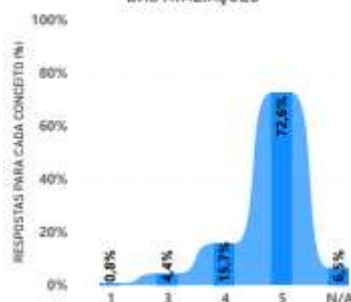


CEHU

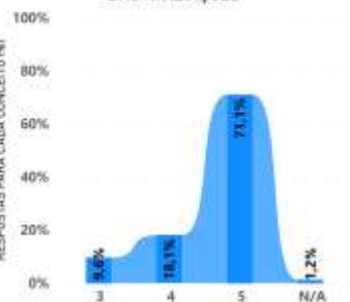
LAPA

LEM

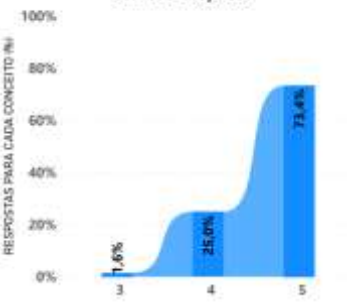
DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES



DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES



DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES



SAMAVI

DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES

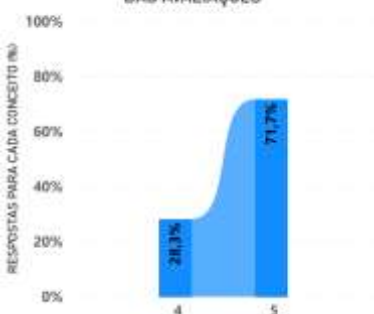


Figura 74. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

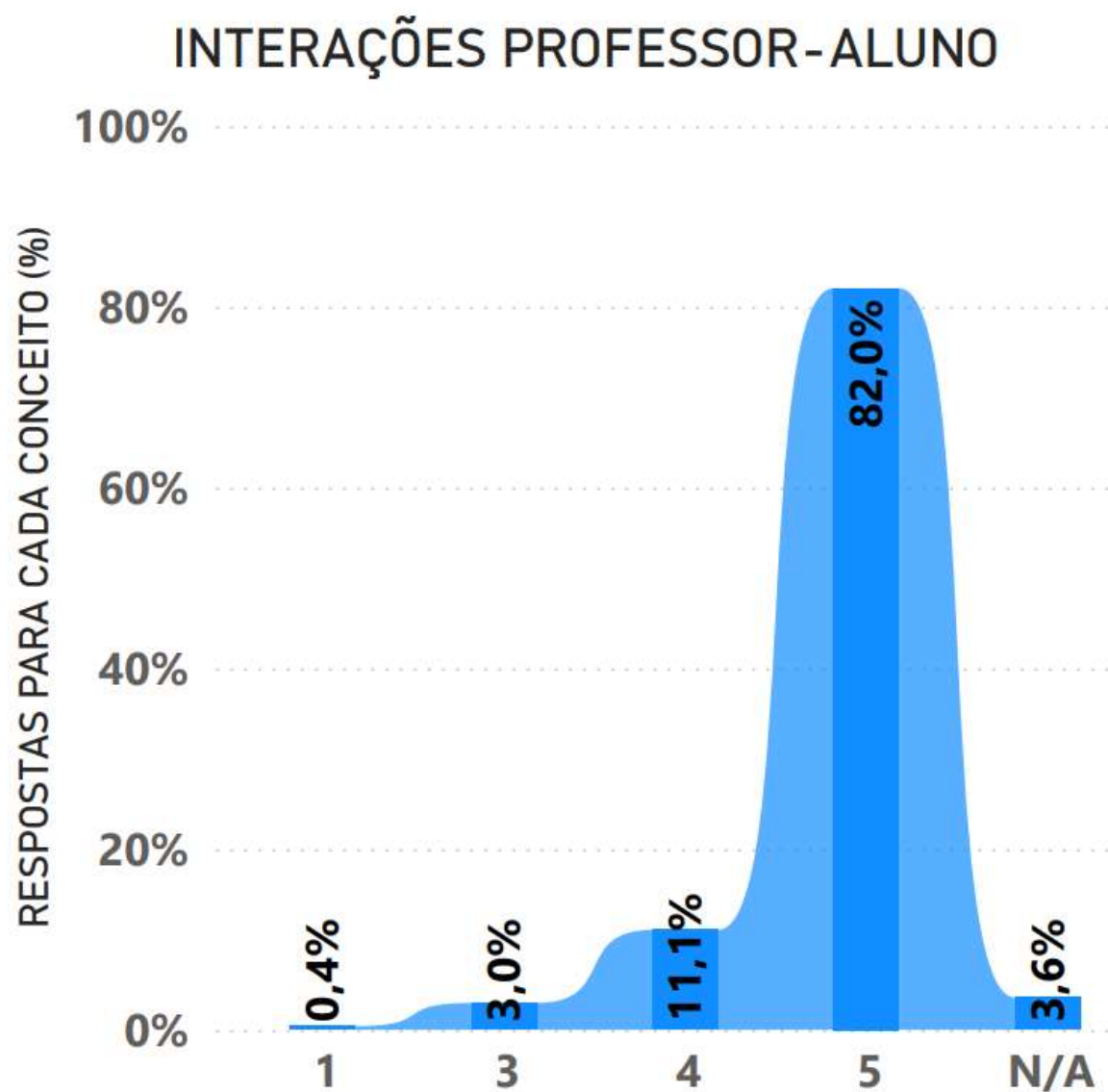
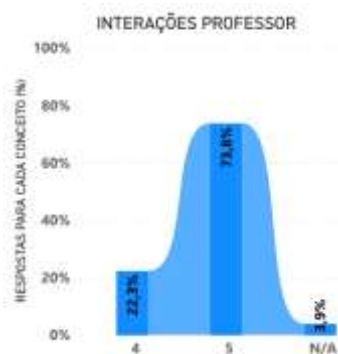
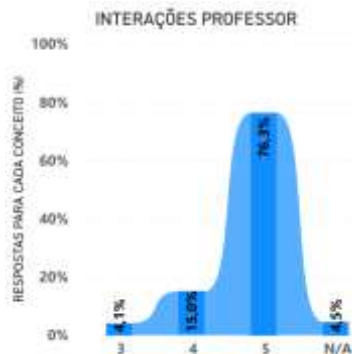


Figura 75. Indicador 1.10: Interações professor – aluno – avaliação geral

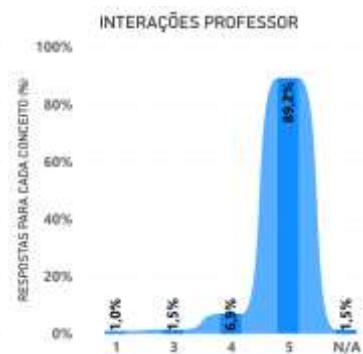
BARRA



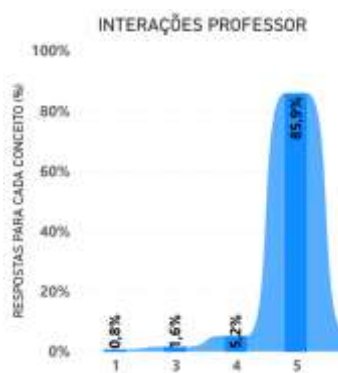
CCBS



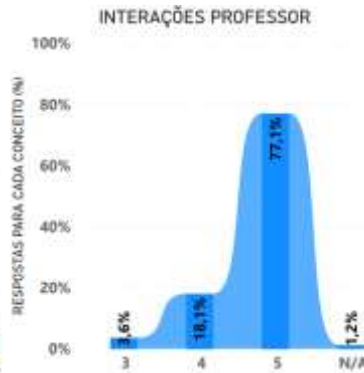
CCET



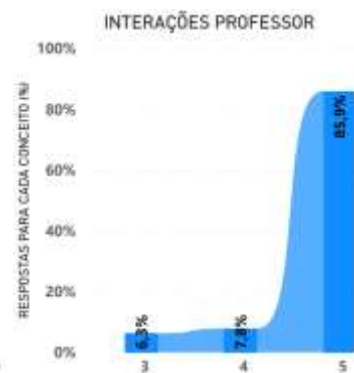
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

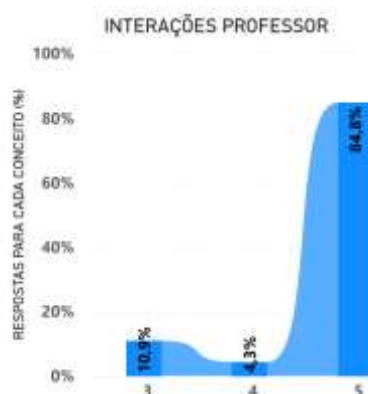


Figura 76. Indicador 1.10 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

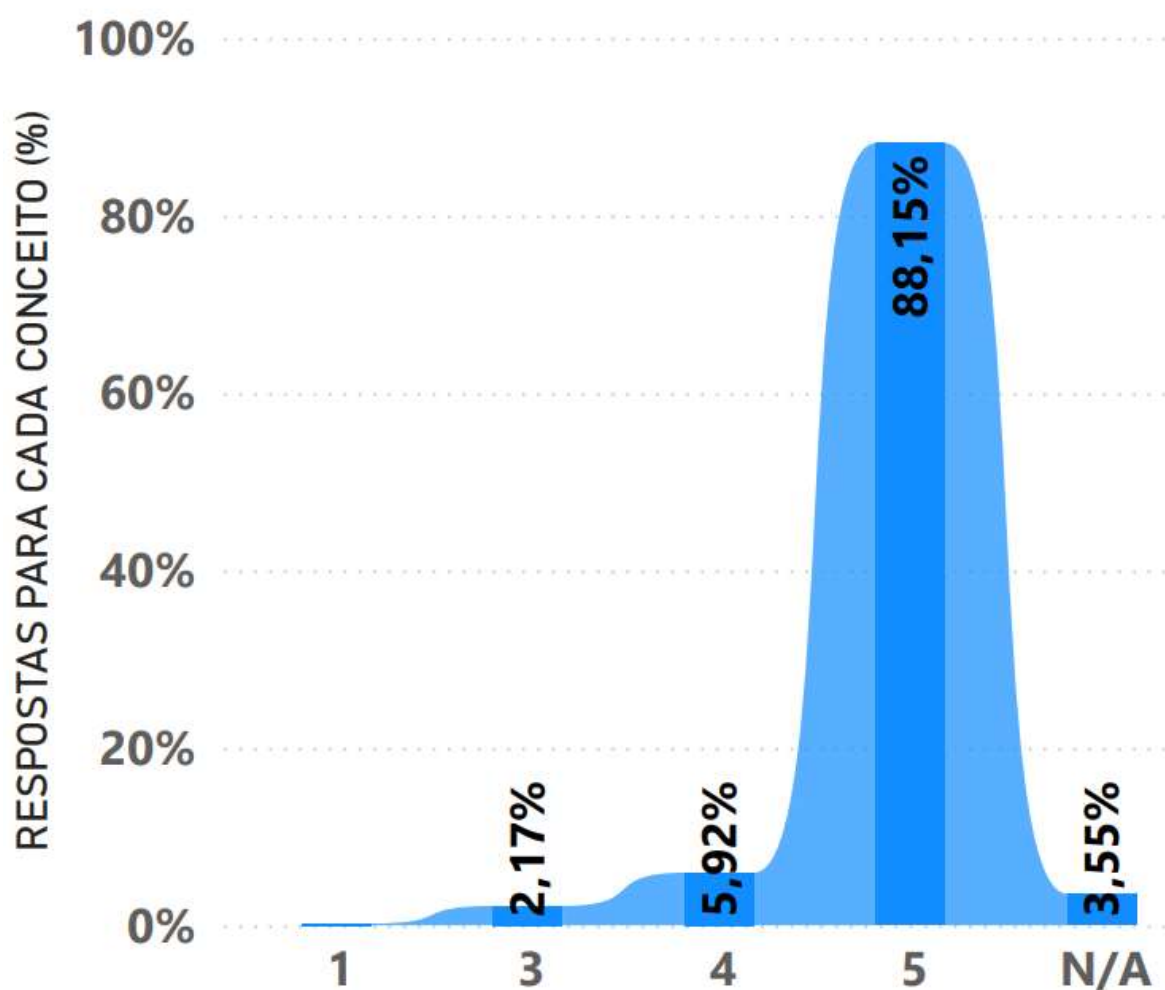


Figura 77. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 78. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação por centro

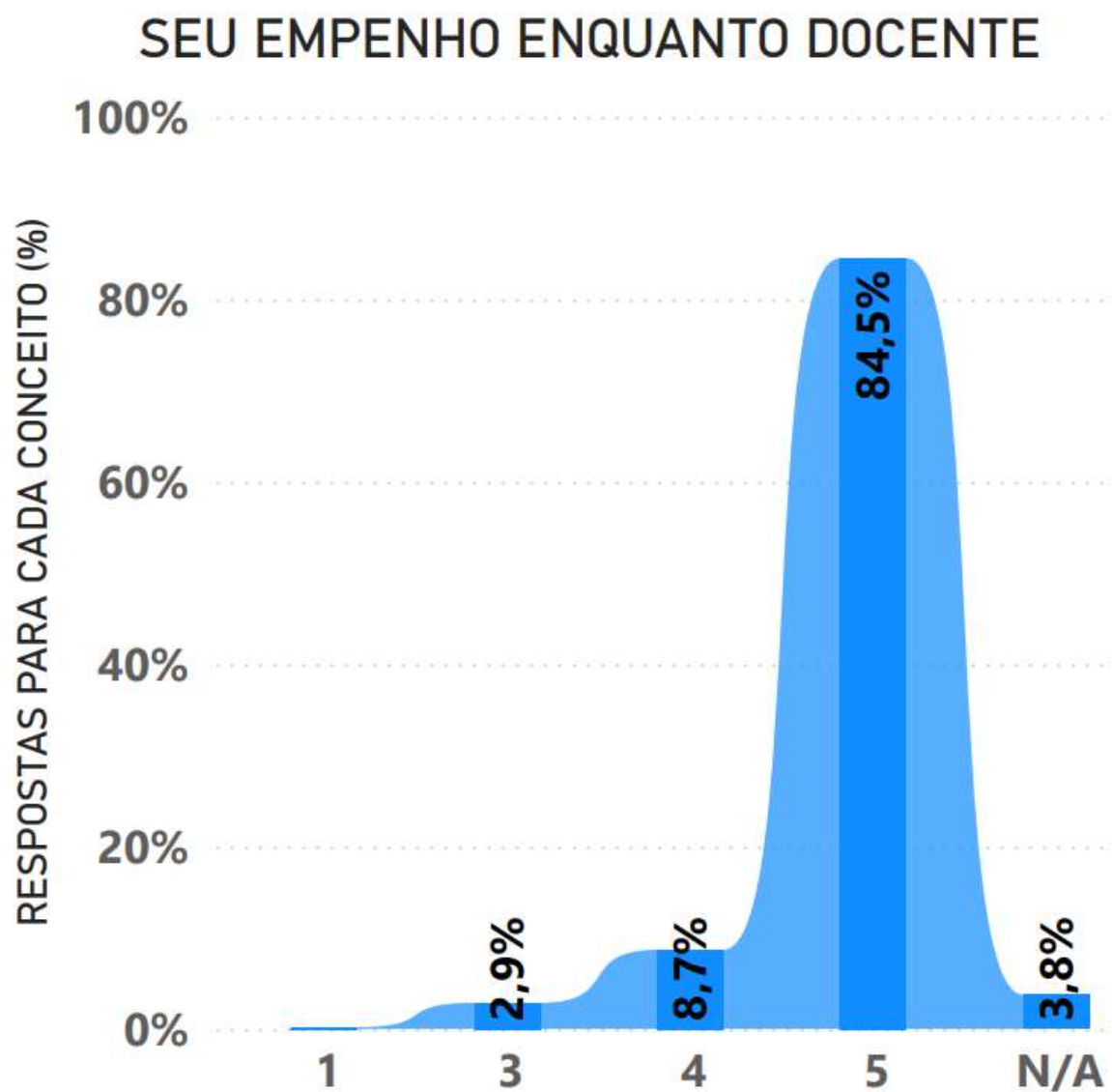
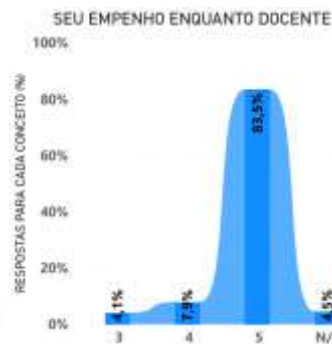


Figura 79. Indicador 1.12: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 80. Indicador 1.12 continuação: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação por centro

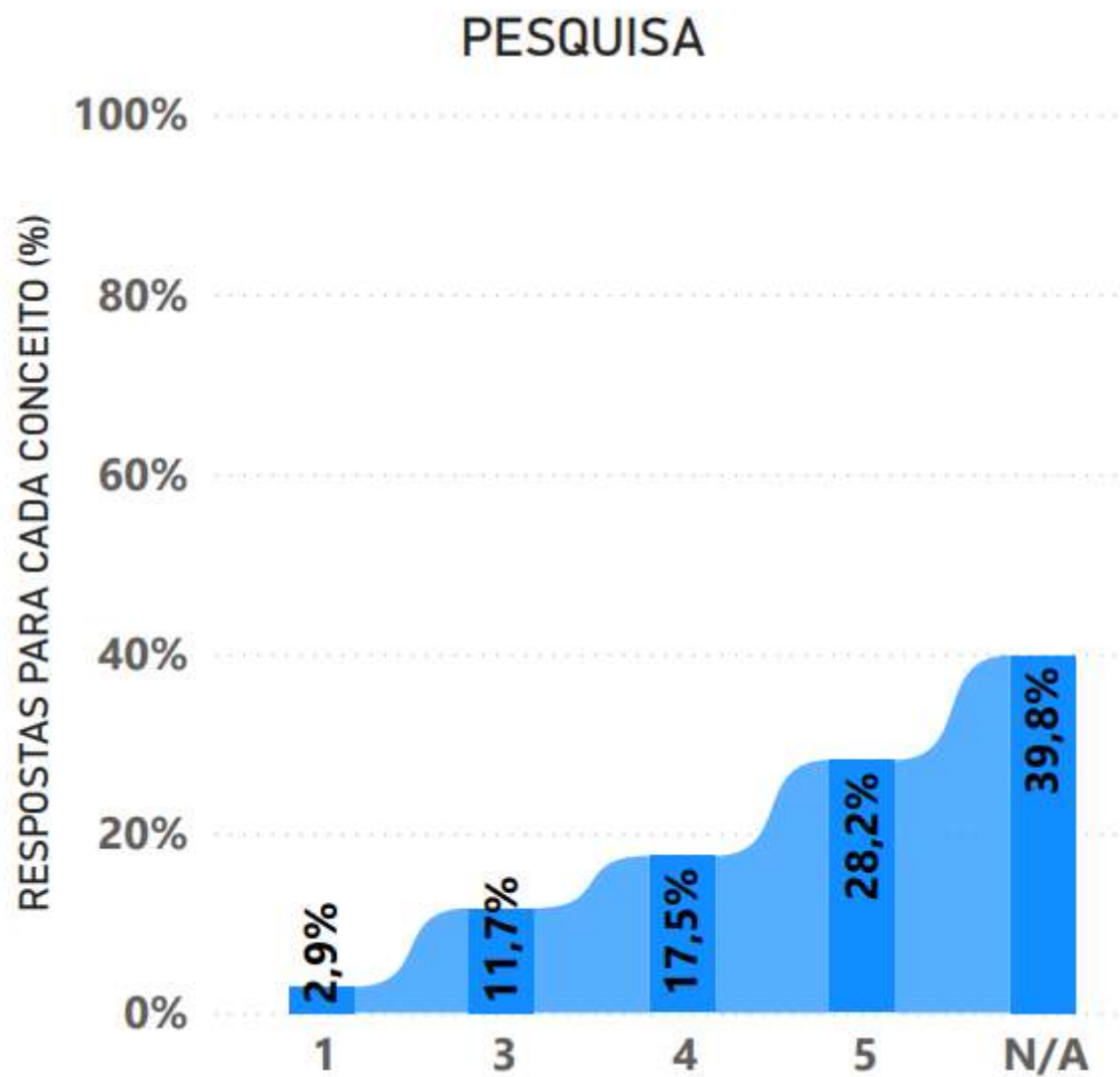
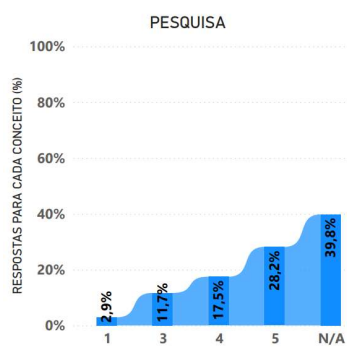
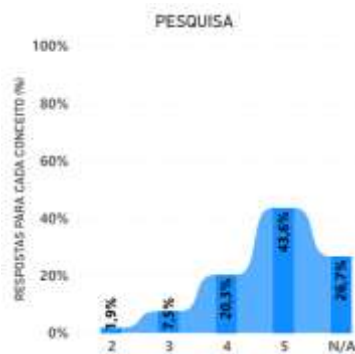


Figura 81. Indicador 1.13: Pesquisa – avaliação geral

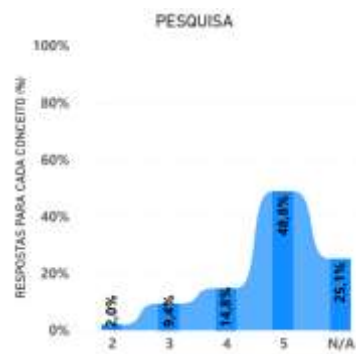
BARRA



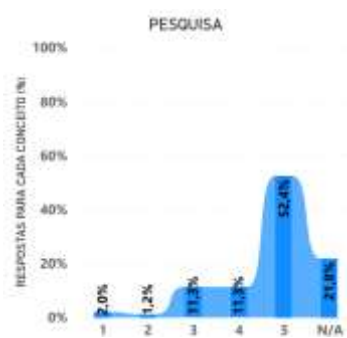
CCBS



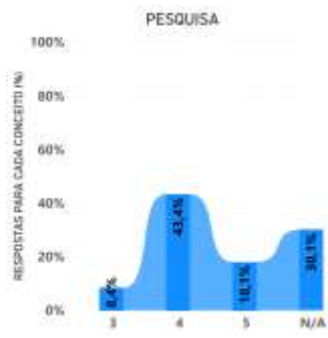
CCET



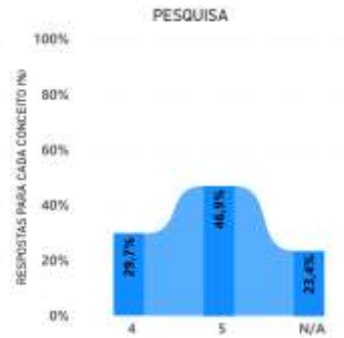
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

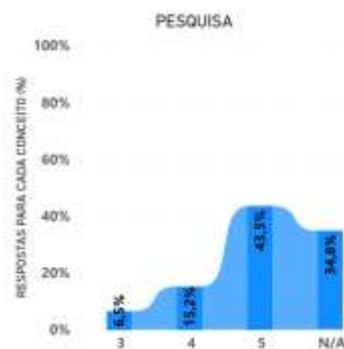


Figura 82. Indicador 1.13 continuação: Pesquisa – avaliação por centro

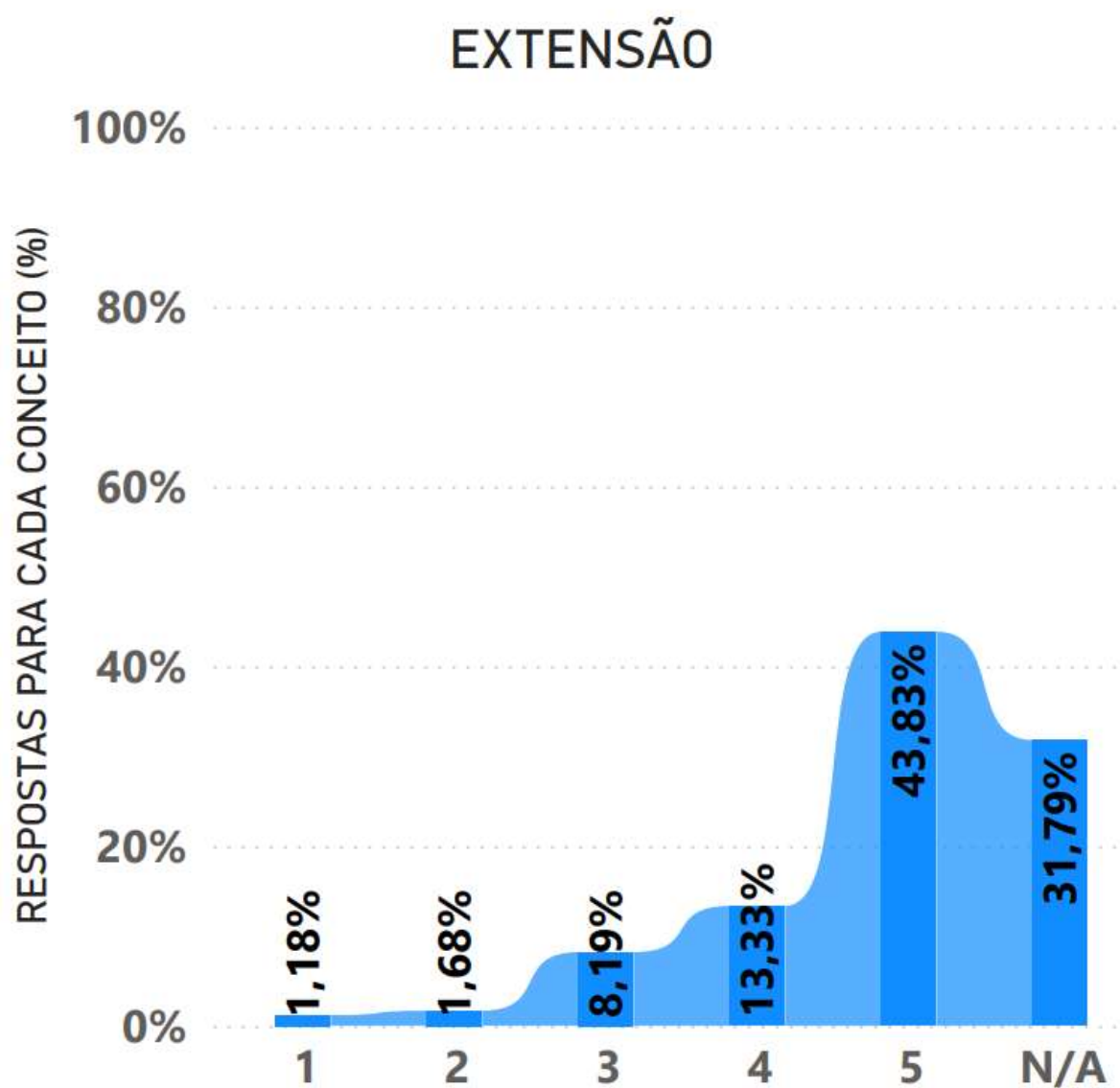
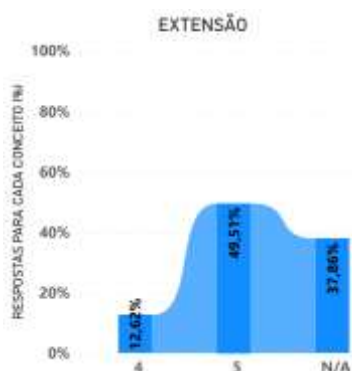
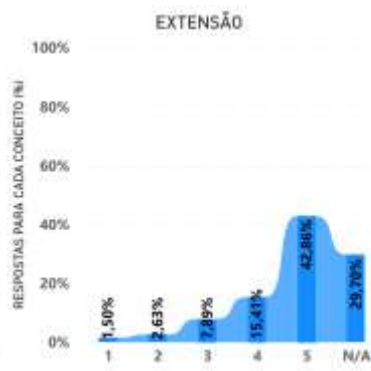


Figura 83. Indicador 1.14: Extensão – avaliação geral

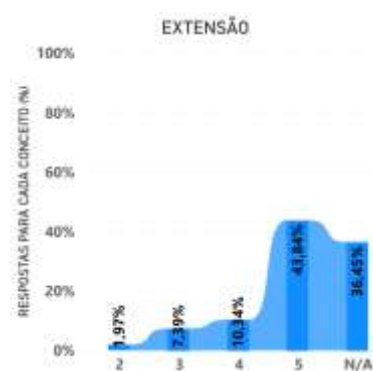
BARRA



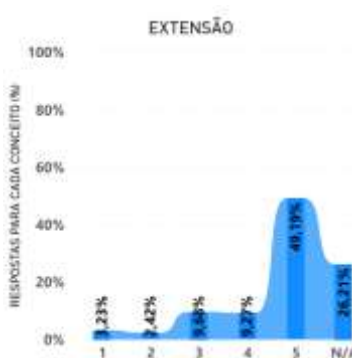
CCBS



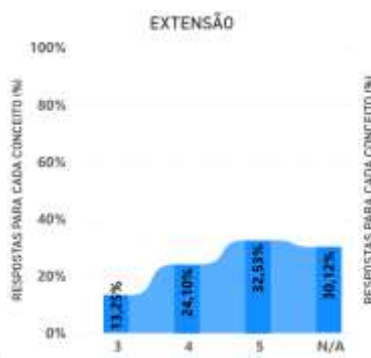
CCET



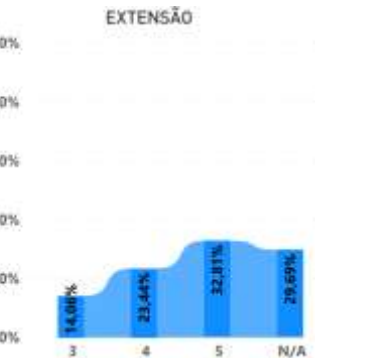
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

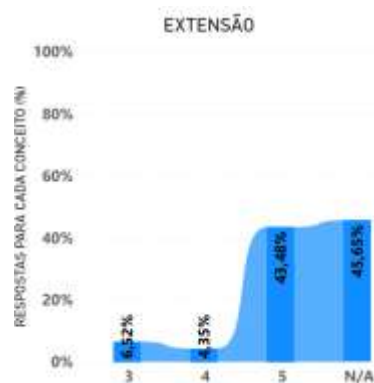


Figura 84. Indicador 1.14 continuação: Extensão – avaliação por centro

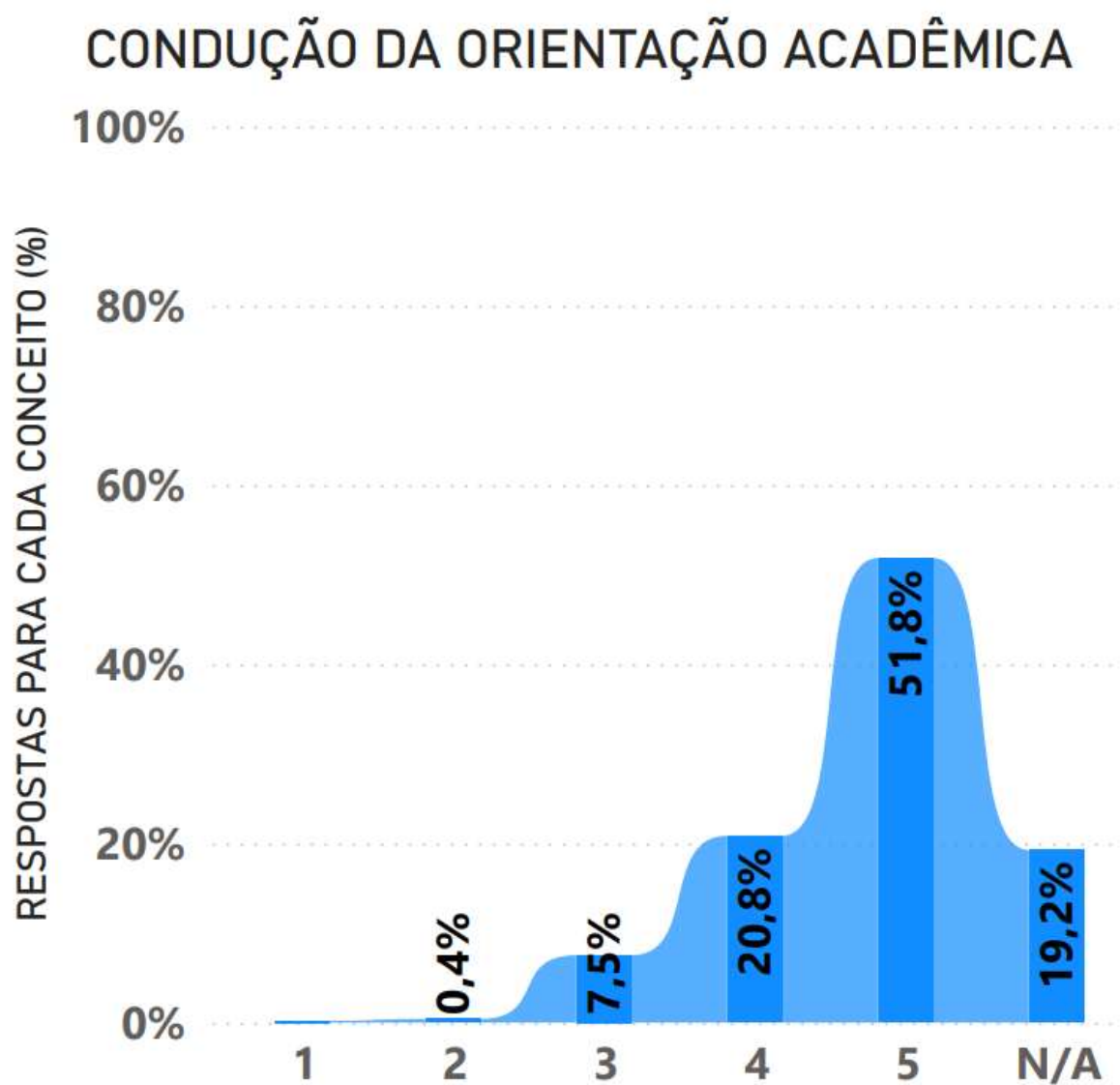


Figura 85. Indicador 1.15: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)– avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 86. Indicador 1.15 continuação: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)–avaliação por centro

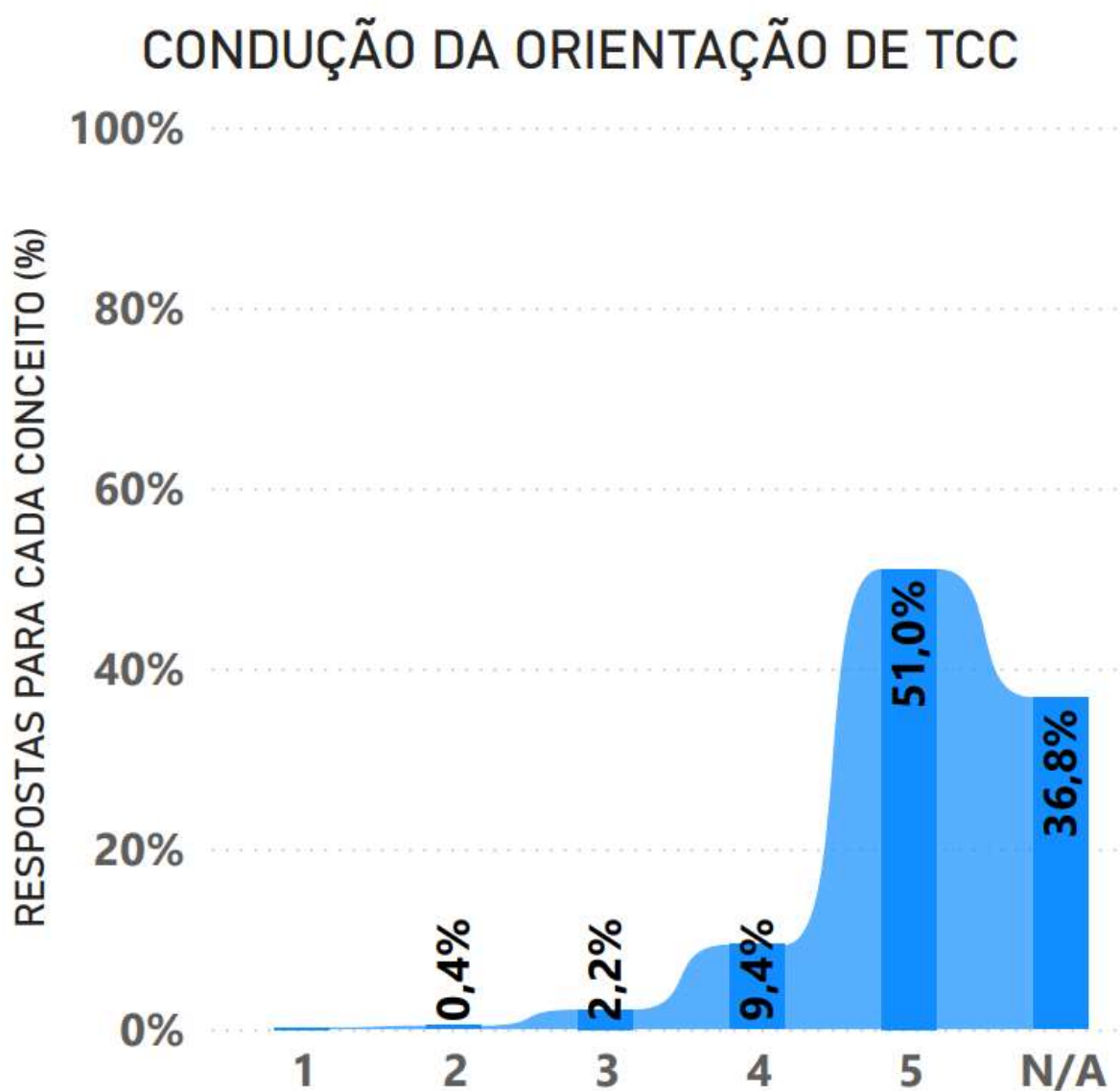


Figura 87. Indicador 1.16: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 88. Indicador 1.16 continuação: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação)– avaliação por centro

CONDUÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

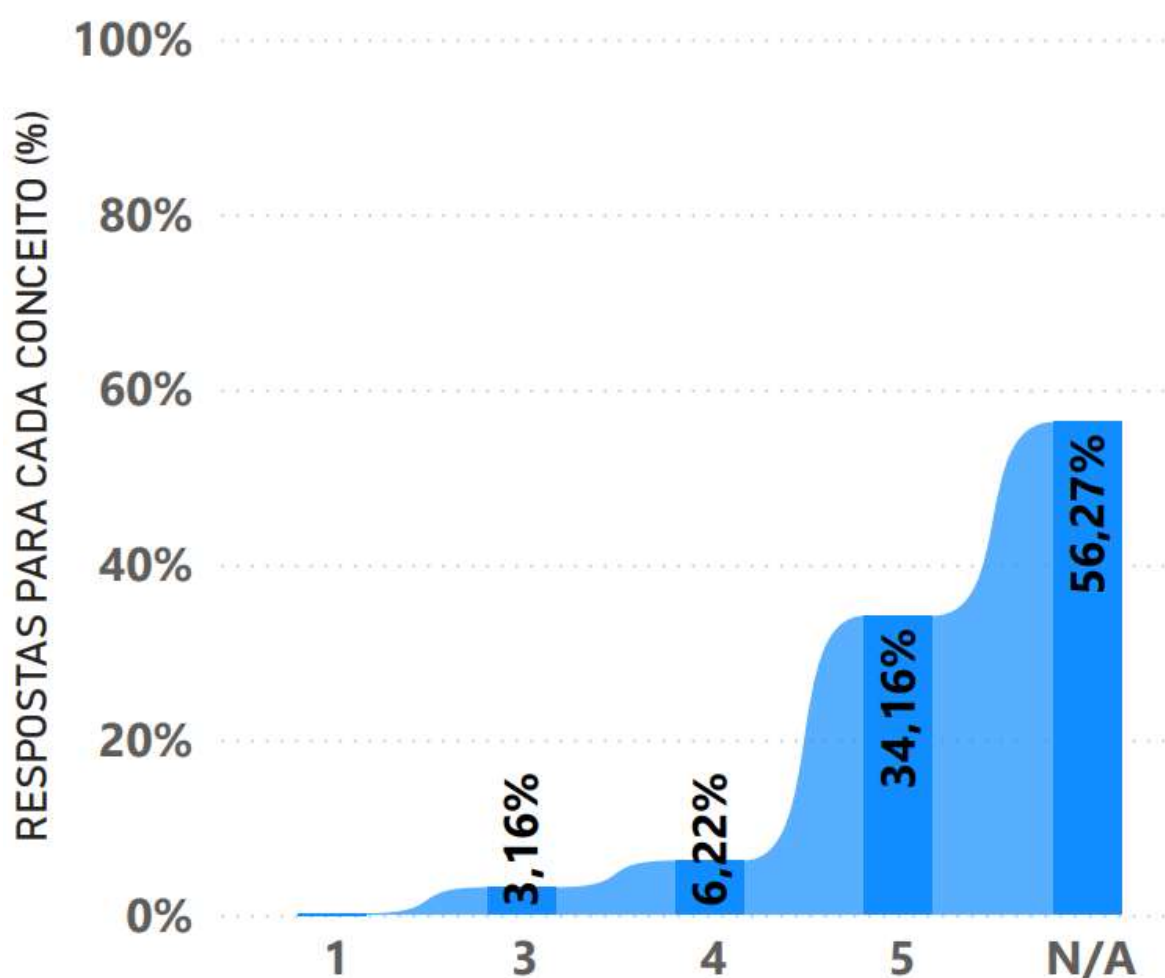


Figura 89. Indicador 1.17: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 90. Indicador 1.17 continuação: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação por centro

Dimensão 2: Percepções Docentes

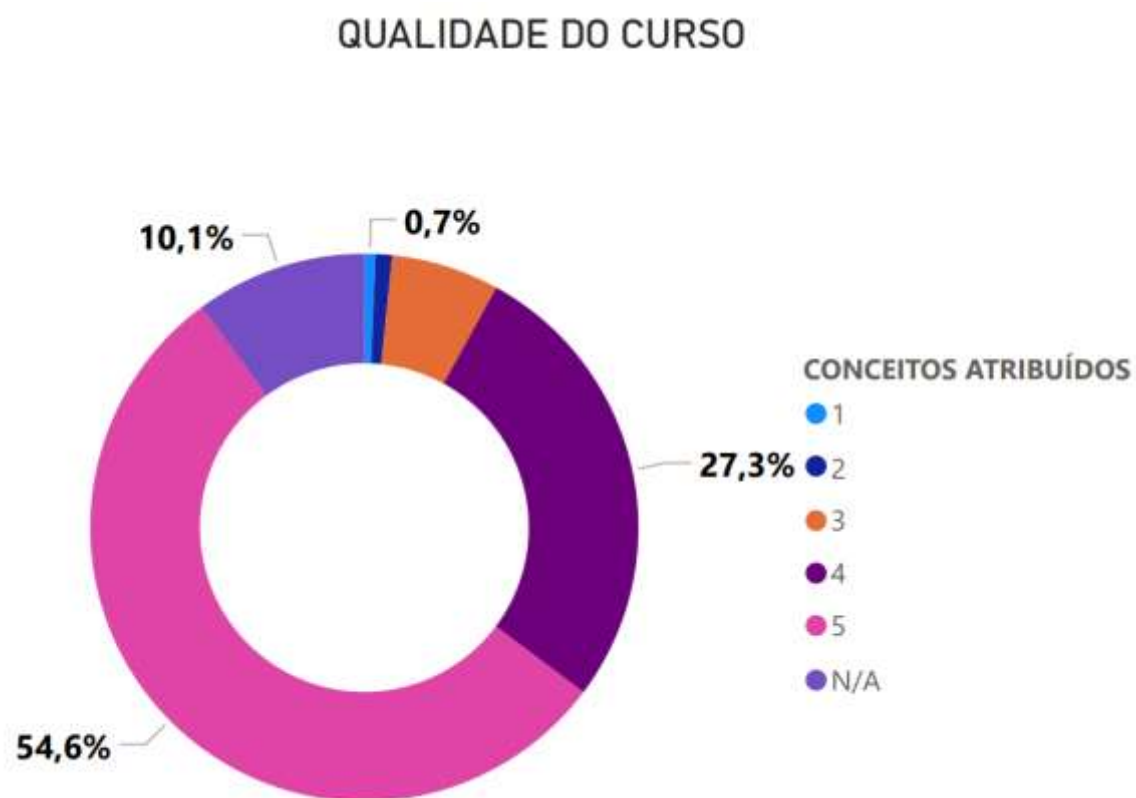
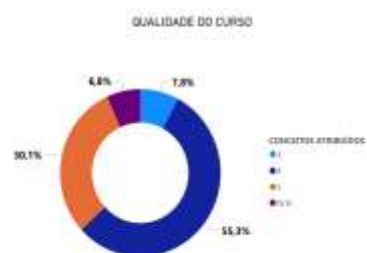


Figura 91. Indicador 2.1: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação geral

BARRA



CCBS



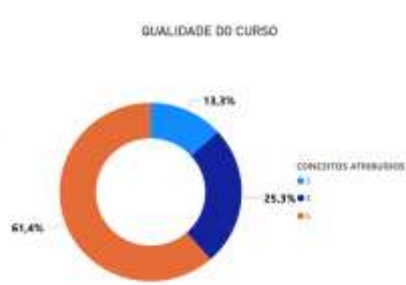
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 92. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação por centro

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES

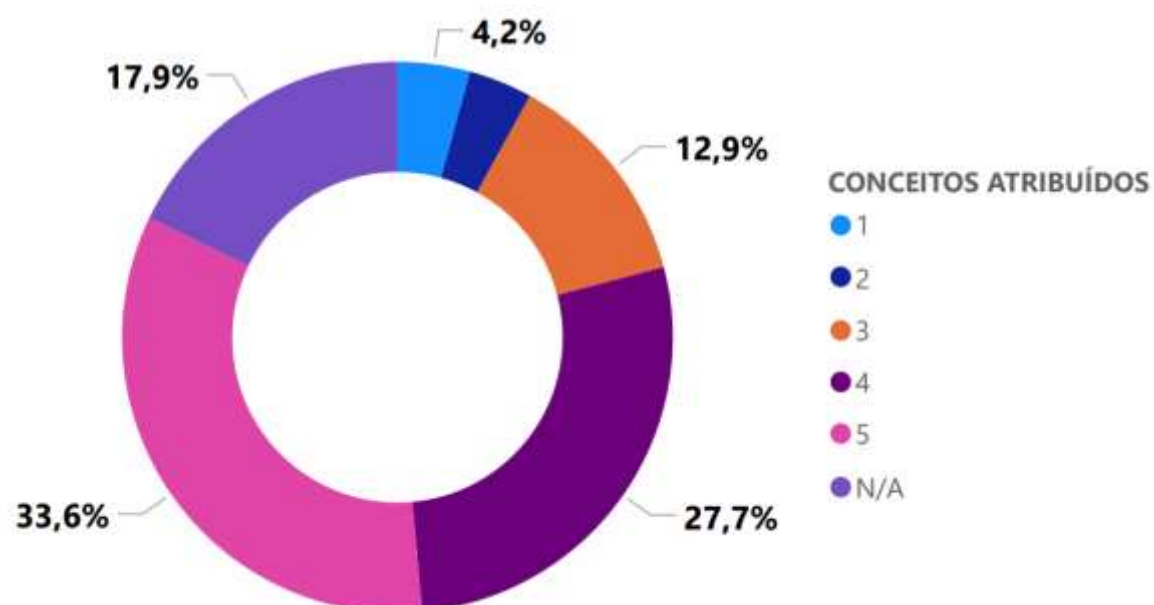


Figura 93. Indicador 2.2: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação geral

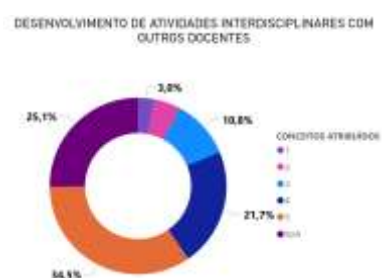
BARRA



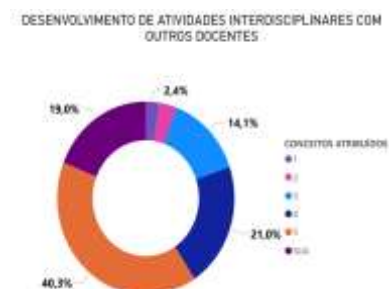
CCBS



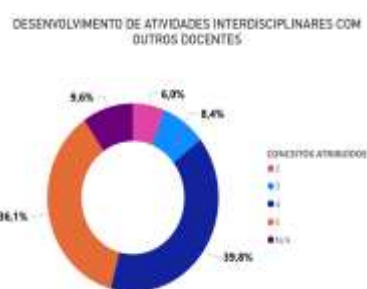
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 94. Indicador 2.2 continuação: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação por centro

Dimensão 3: Gestão do Curso

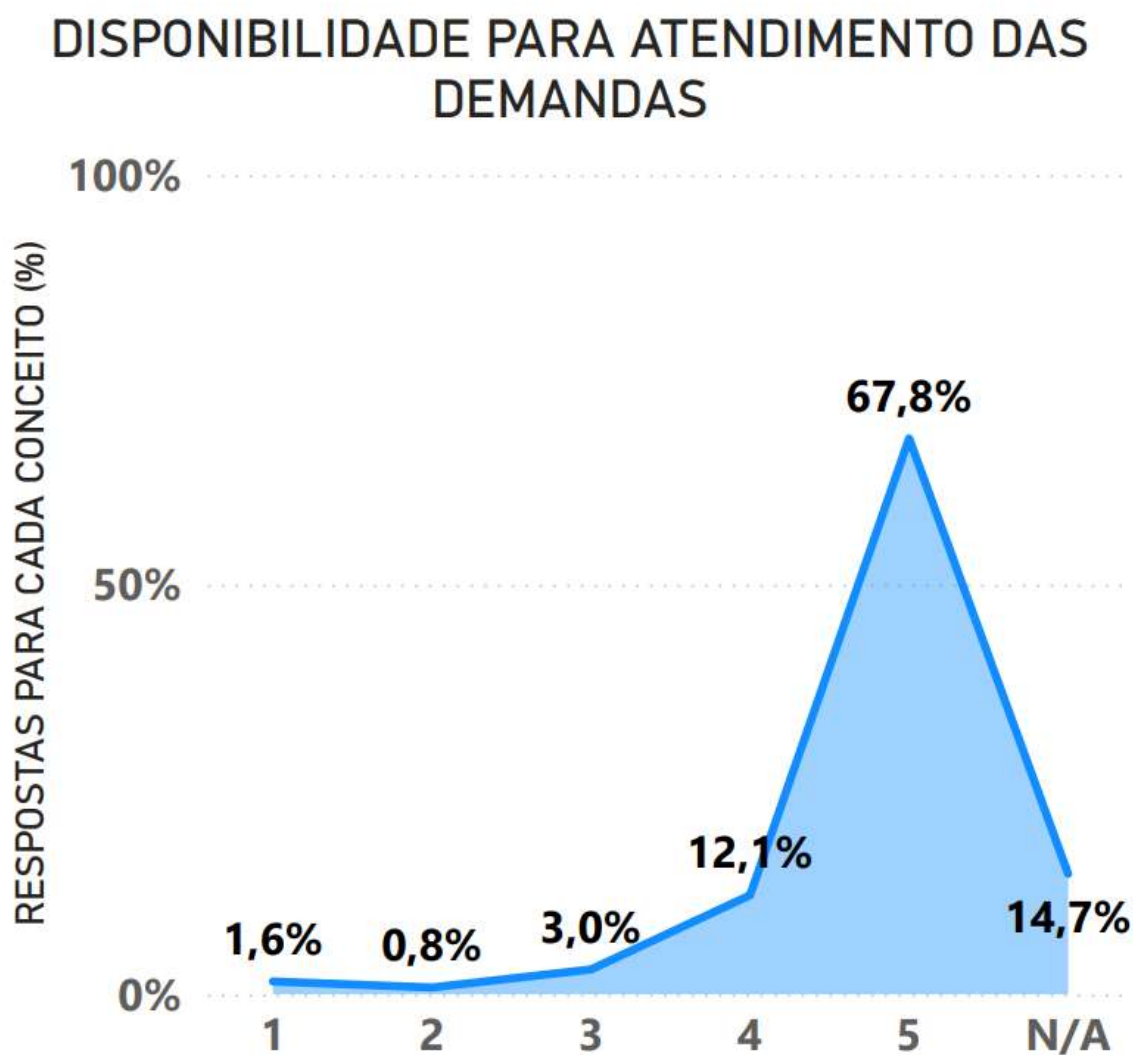


Figura 99. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 100. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação por centro

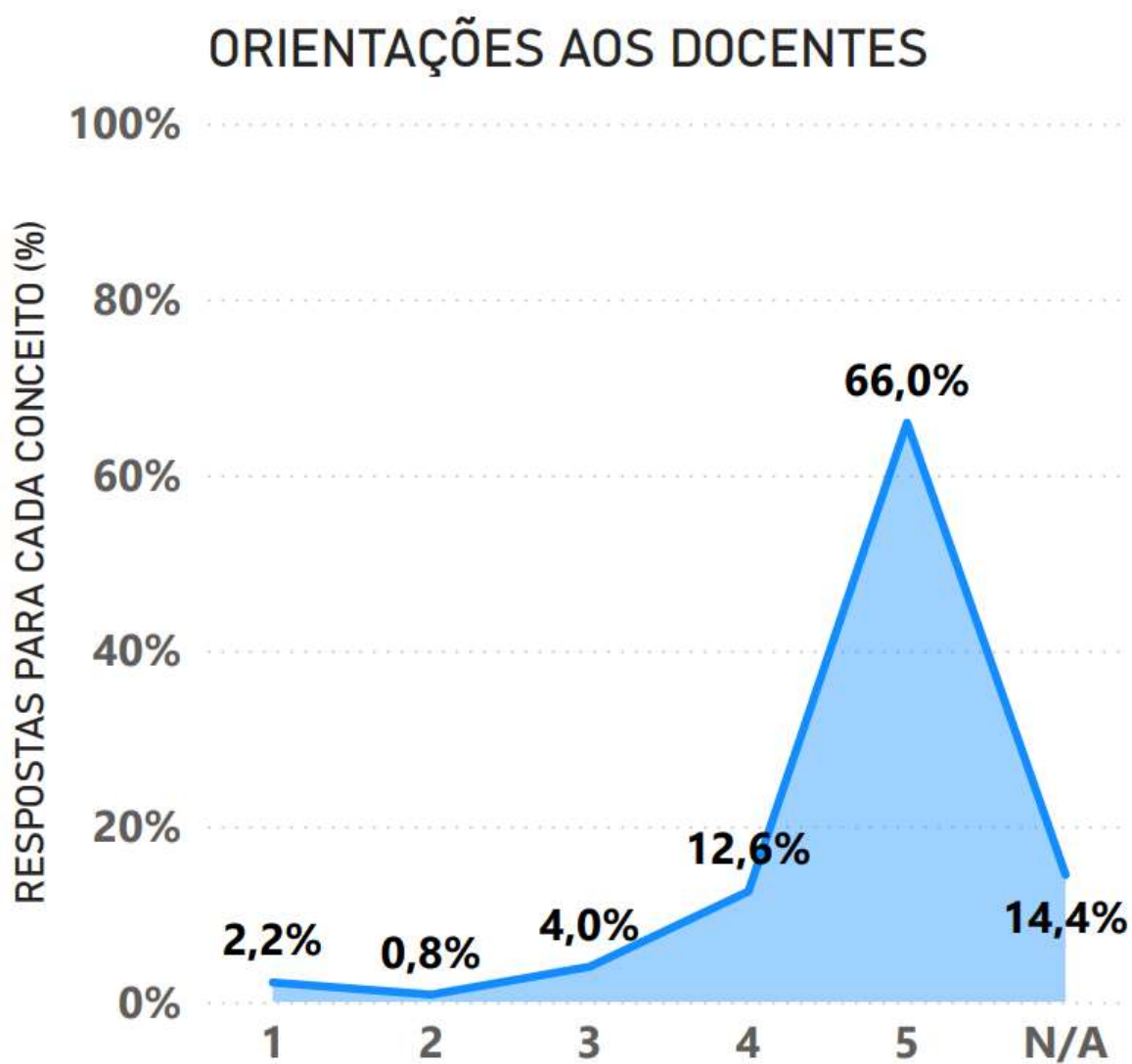


Figura 101. Indicador 3.2: Orientação aos docentes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



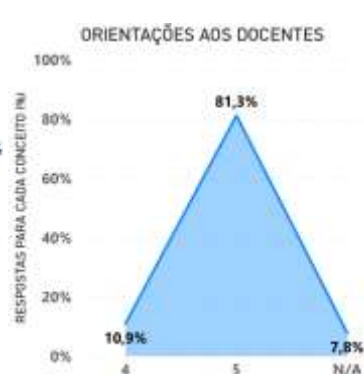
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 102. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos docentes – avaliação por centro

GERAL

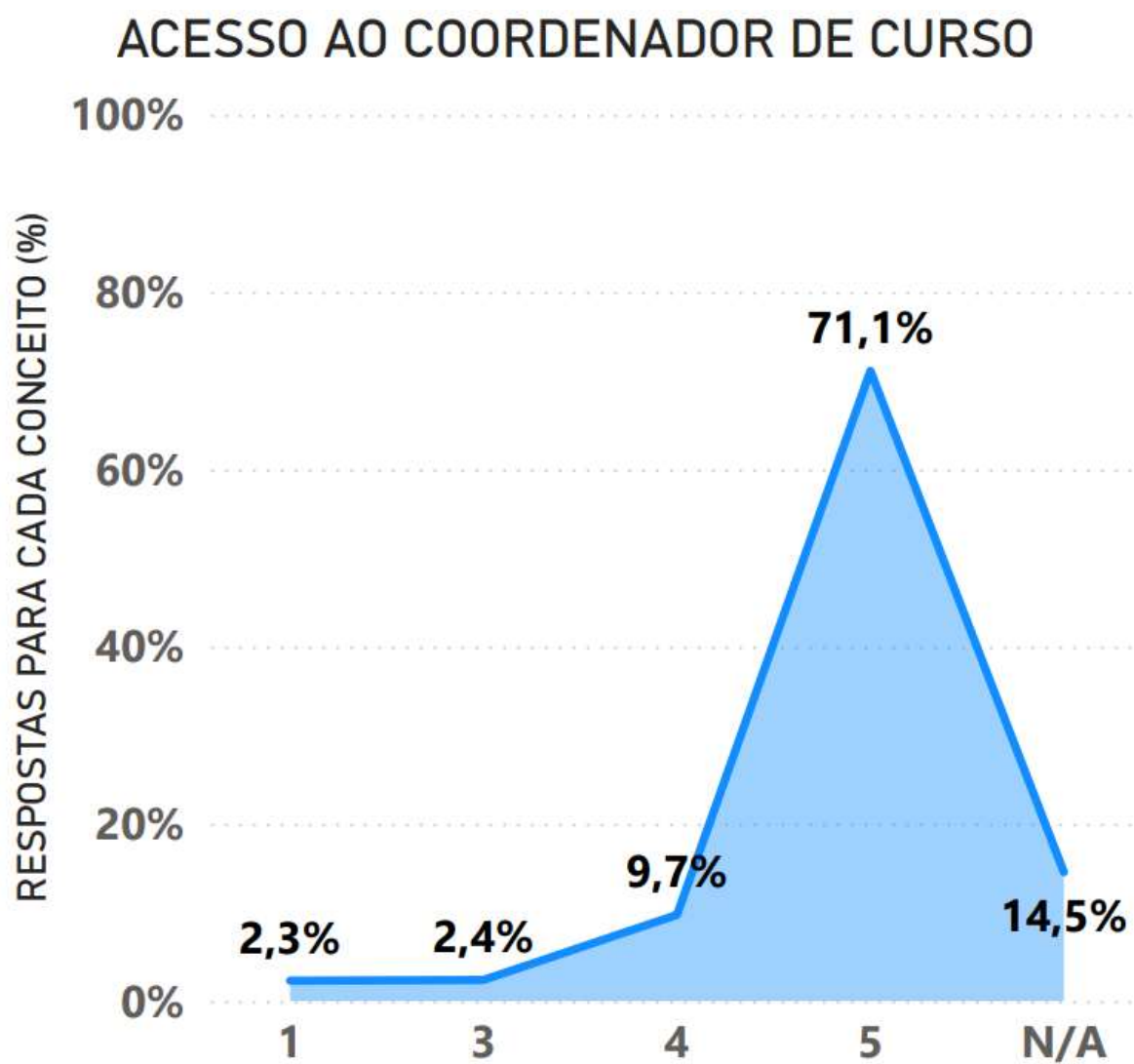


Figura 103. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 104. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

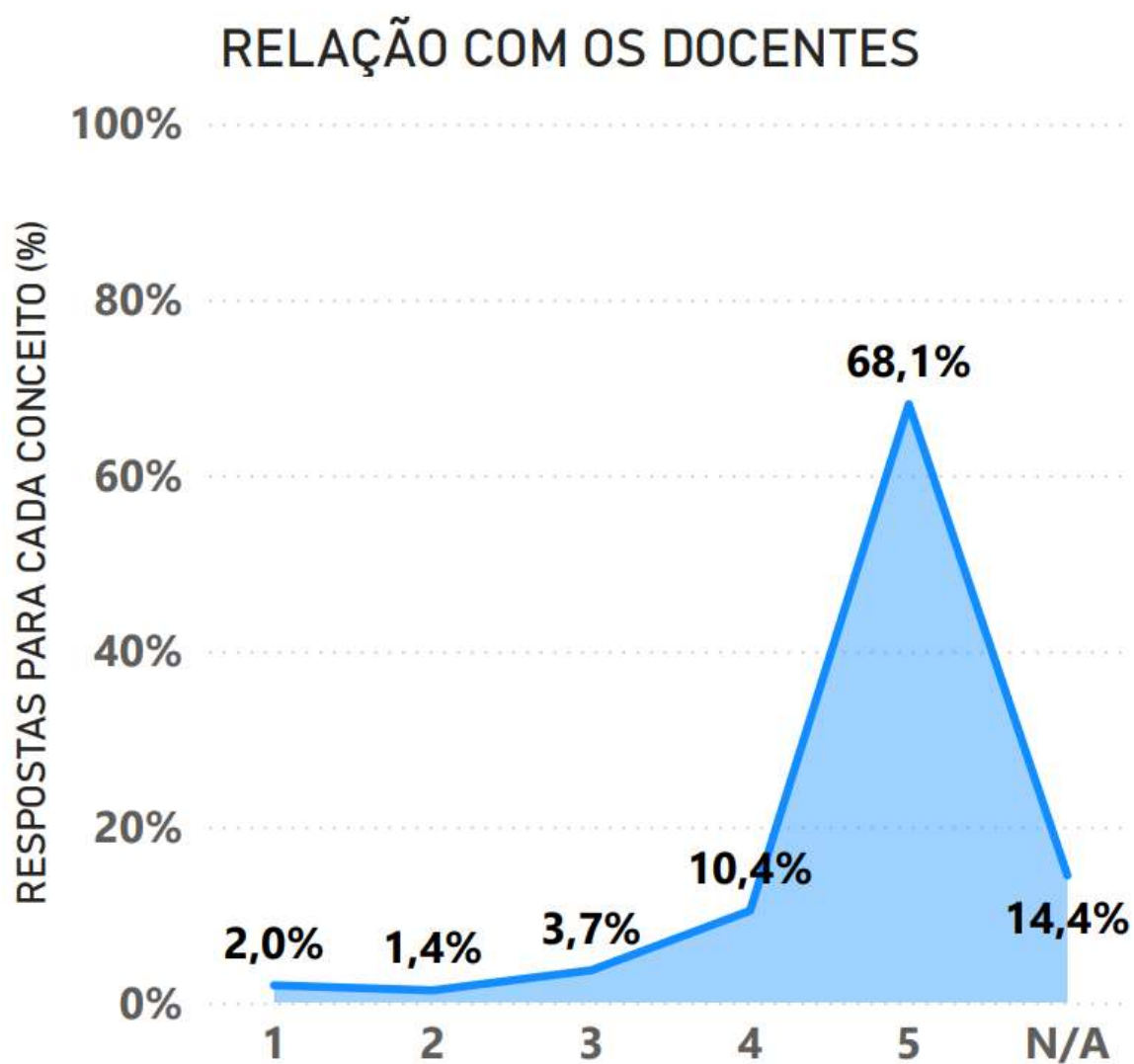


Figura 105. Indicador 3.4: Relação com os docentes – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 106. Indicador 3.4 continuação: Relação com os docentes – avaliação por centro

SATISFAÇÃO COM A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

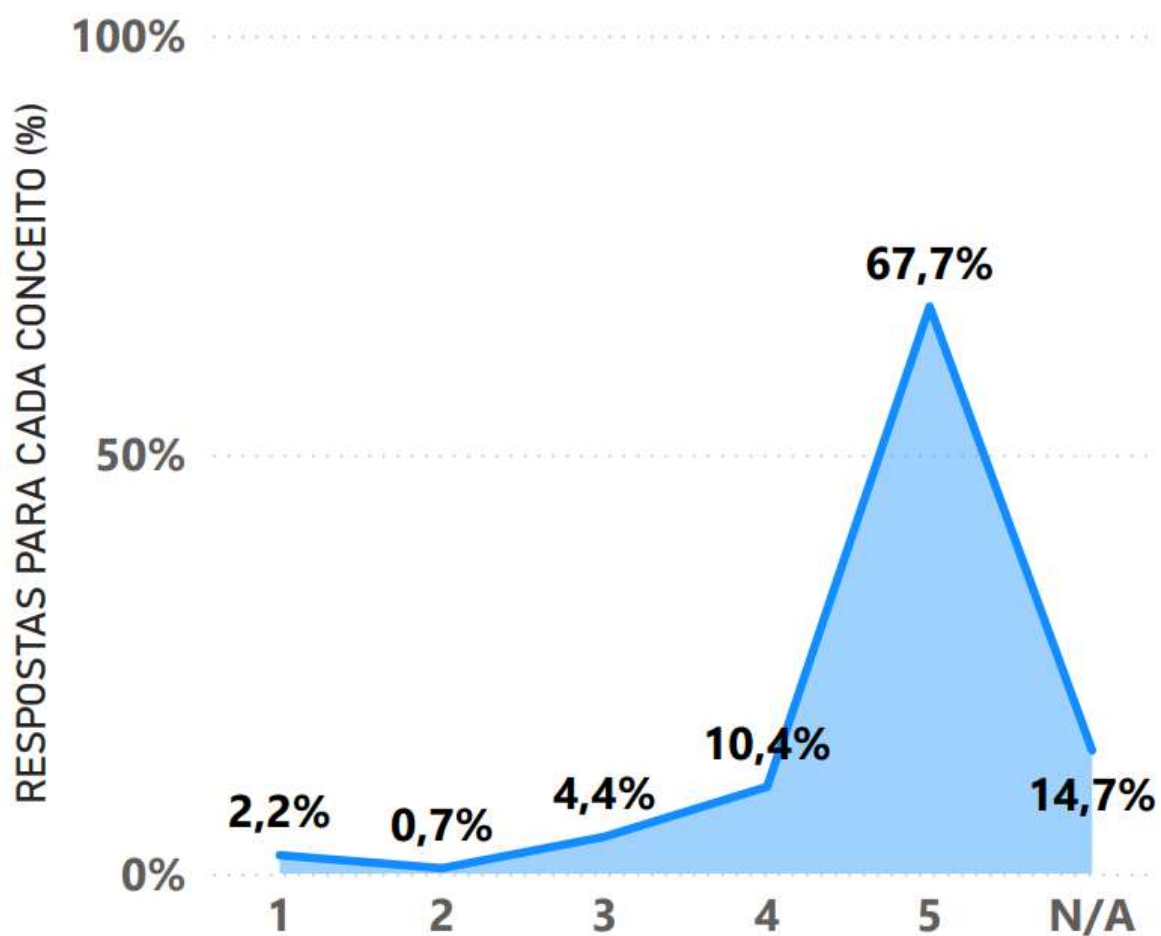


Figura 107. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 108. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

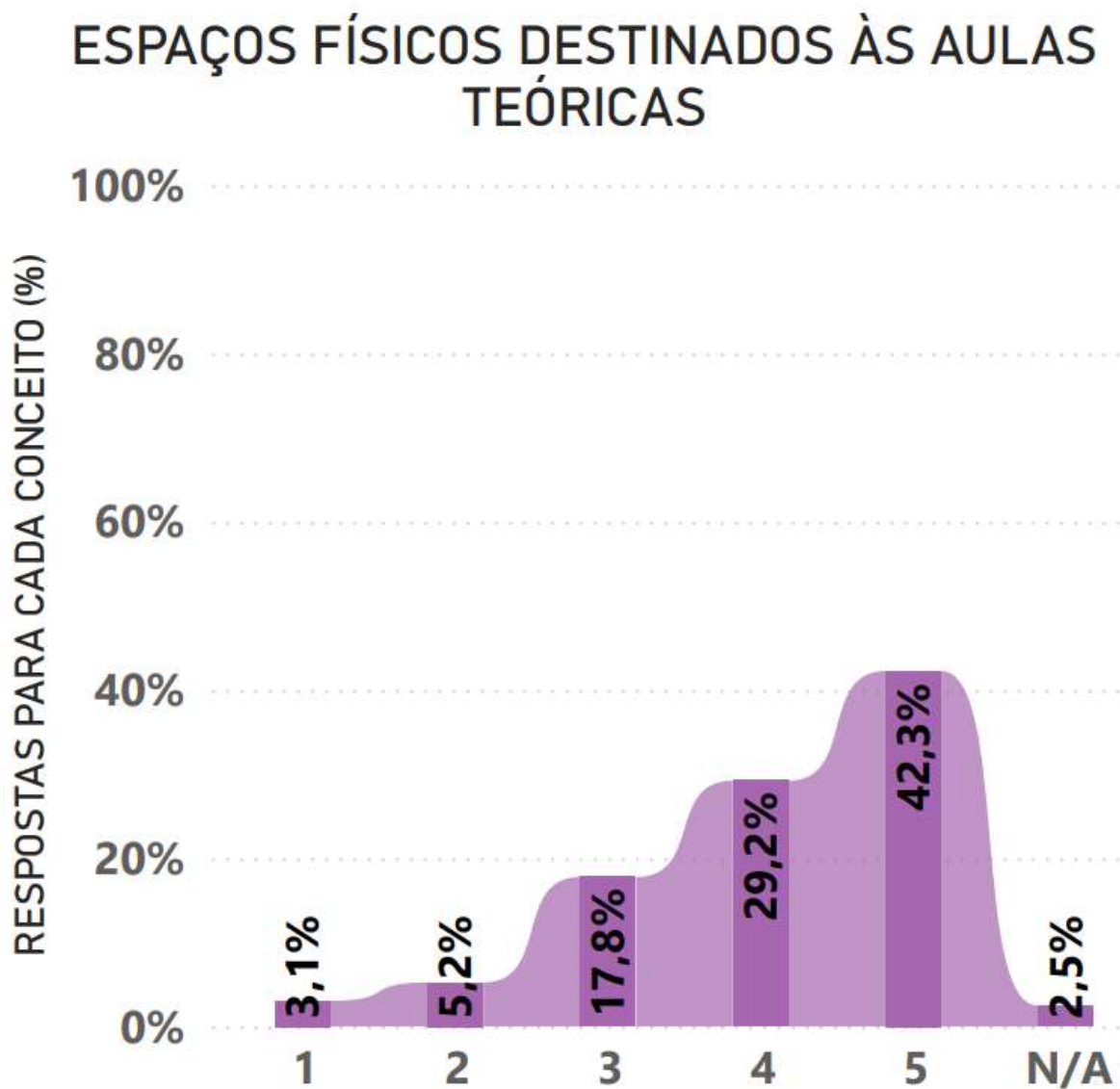


Figura 119. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 120. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

ESPAÇOS FÍSICOS DESTINADOS ÀS AULAS PRÁTICAS

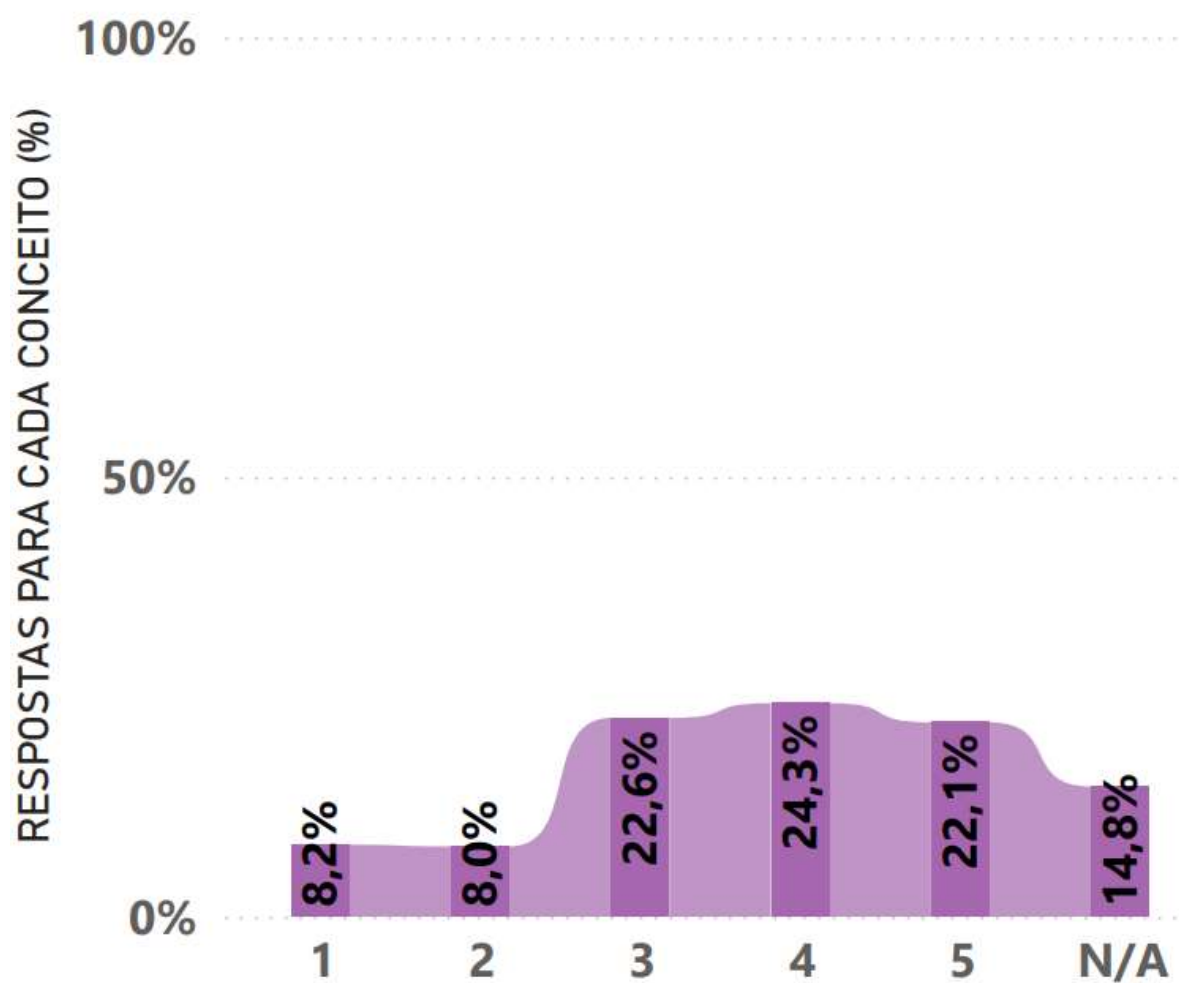


Figura 121. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 122. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS TEÓRICAS

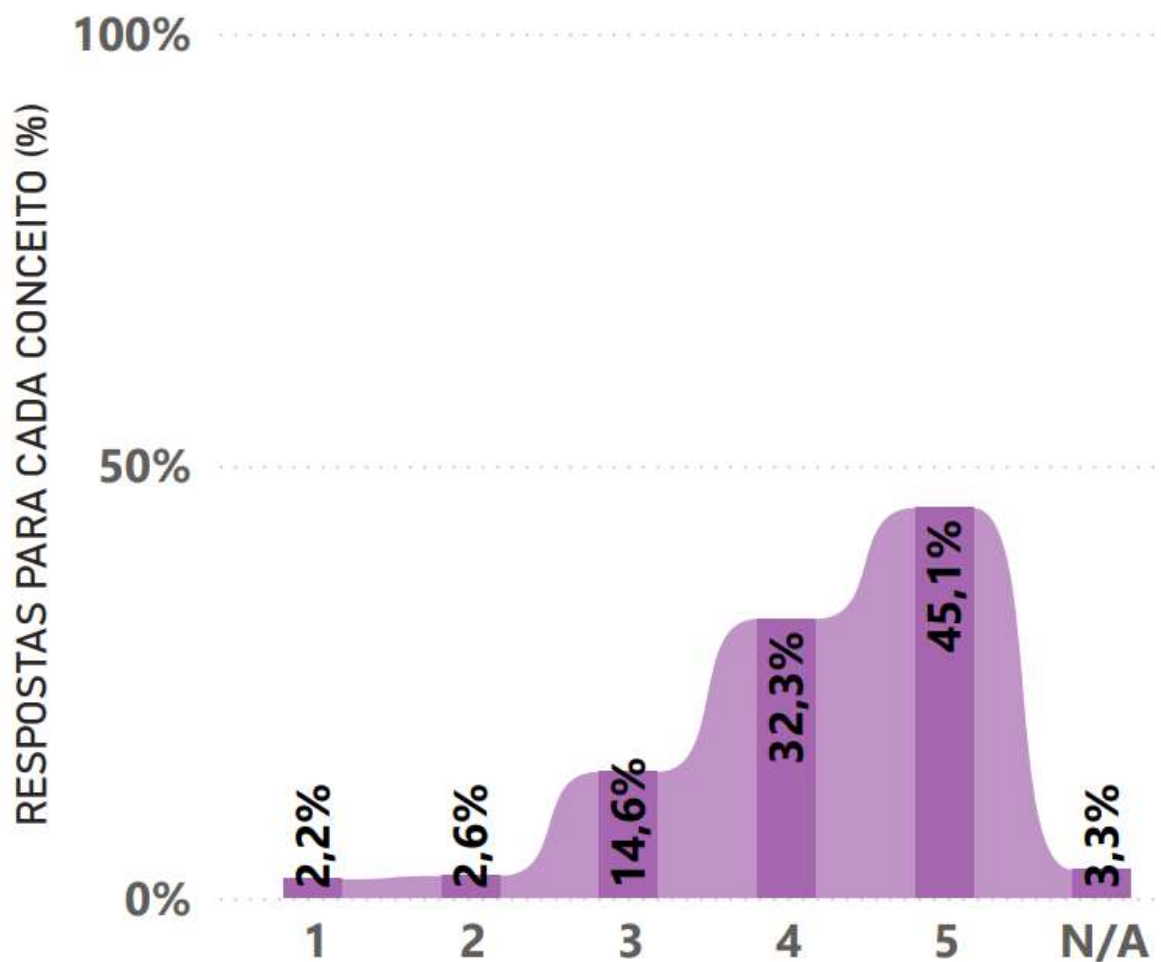
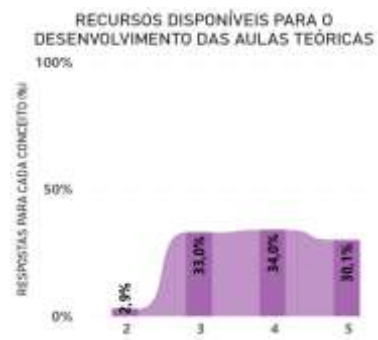


Figura 123. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

BARRA



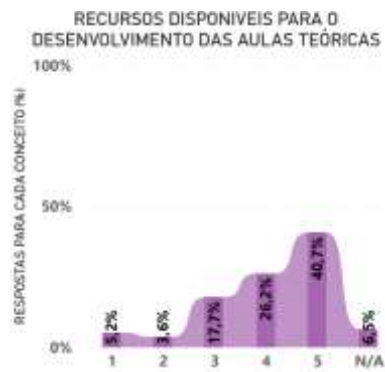
CCBS



CCET



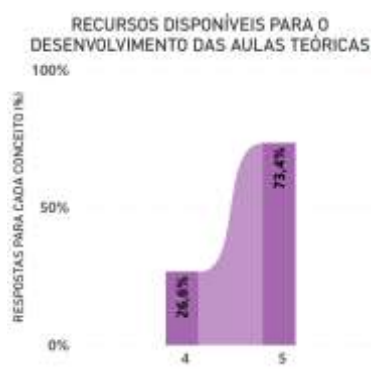
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 124. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS PRÁTICAS

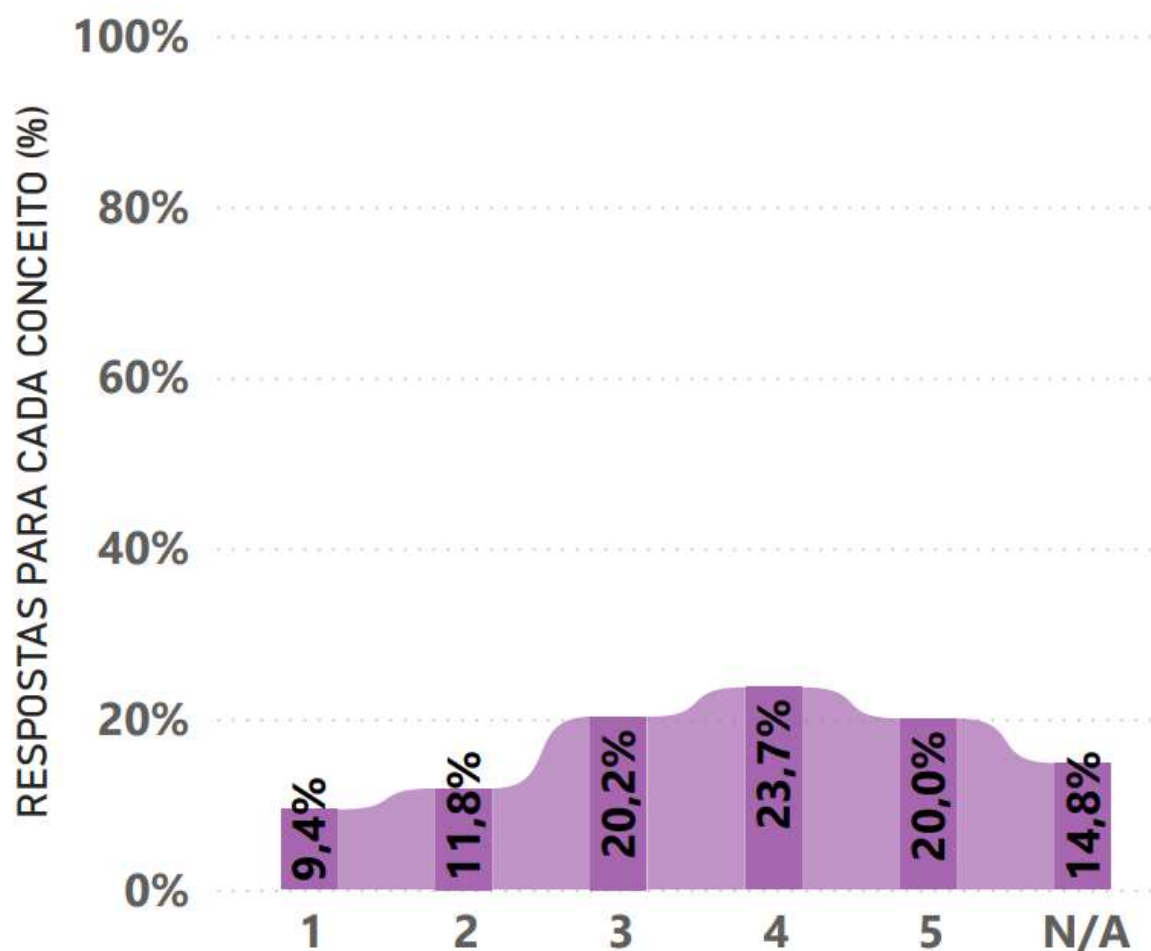


Figura 125. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 126. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

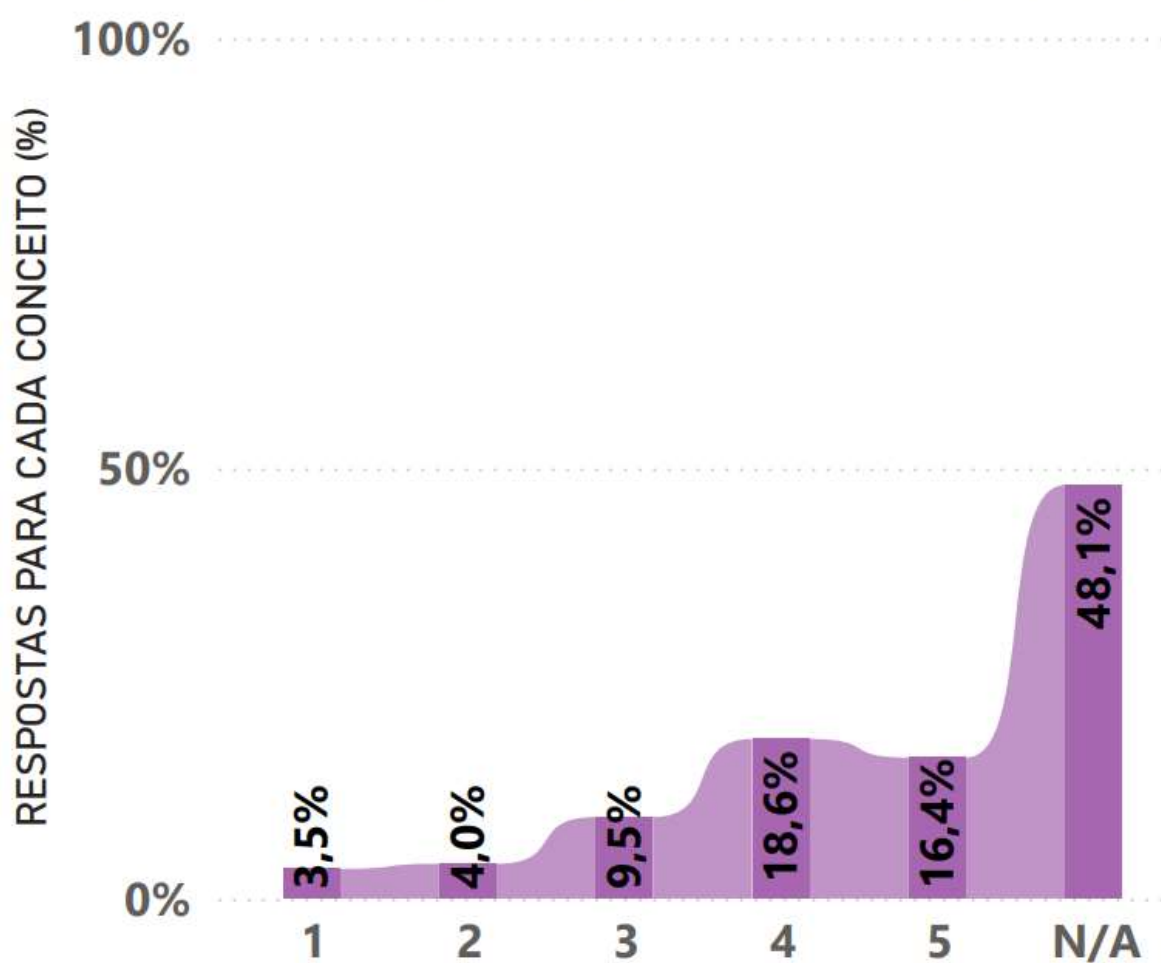


Figura 127. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 128. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

ACERVO BIBLIOGRÁFICO FÍSICO

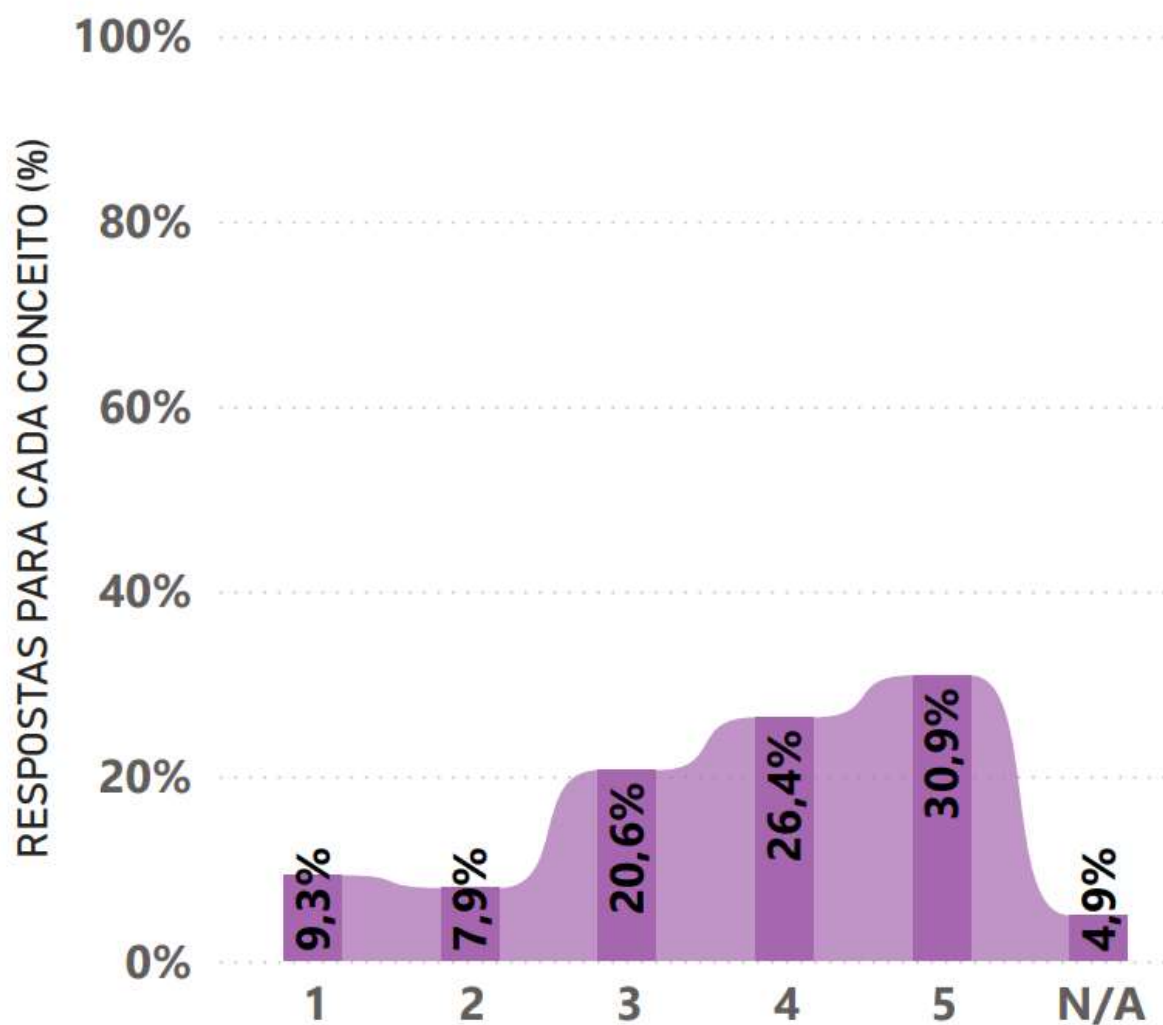


Figura 129. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 130. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DIGITAL

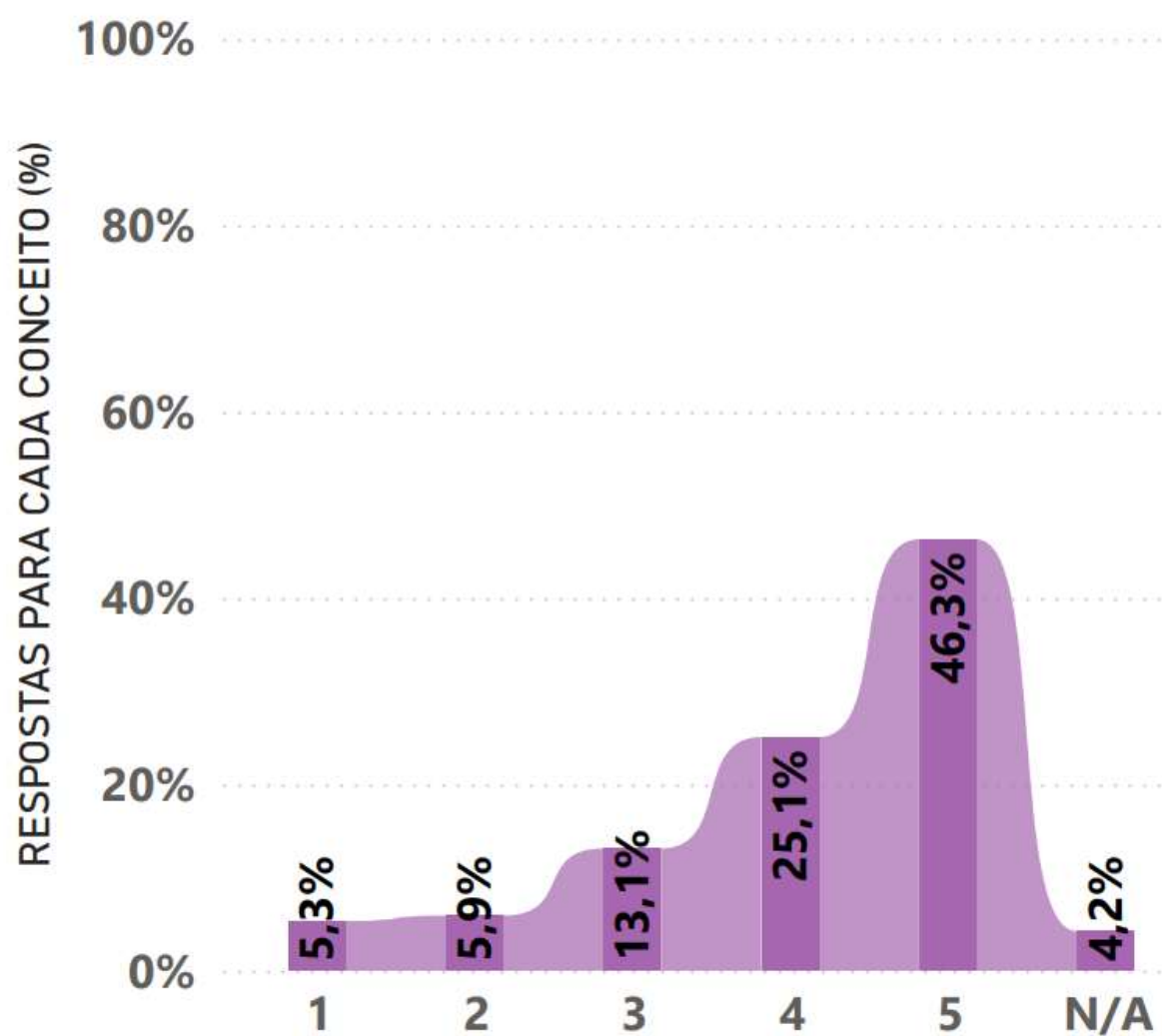


Figura 131. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

BARRA

CCBS

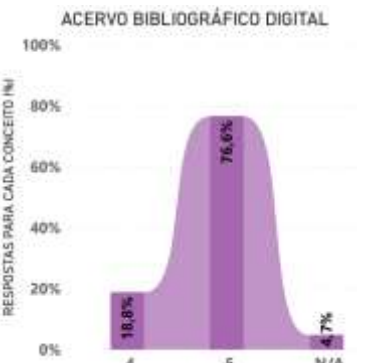
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI

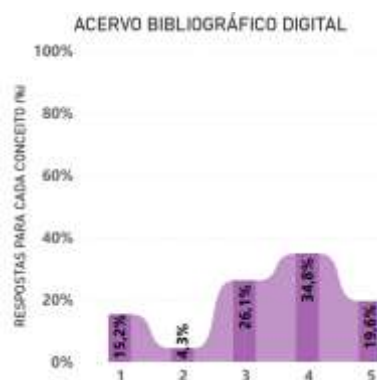


Figura 132. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

RESPOSTAS SUBJETIVAS DOCENTES

POR SER UM COMPONENTE CURRICULAR DE TRONCO COMUM, COM VARIOS CURSOS NA MESMA TURMA, NAO HA POSSIBILIDADE DE FAZER AS AVALIACOES POR CURSO.

ACREDITO SEREM NECESSARIOS ENCONTROS PRESENCIAIS PARA DISCUSOES DE ASPECTOS QU ABORDAM O CURSO. AS REUNIOES REMOTAS DISTANCIARAM O GRUPO DE PROFESSORES, O QUE, APARENTEMENTE, DIMINUI A POSSIBILIDADE DE COLABORACAO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO. AMBOS, NDE E COLEGIADO NAO DIALOGAM MAIS PRESENCIALMENTE, GERANDO BRECHAS IMPORTANTES NO RELACIONAMENTO INTERPessoal DOS DOCENTES, BEM COMO SEUS DISTANCIAMENTOS.

AS TURMAS DE (...) PRECISAM ESPORADICAMENTE DE UMA SALA DE AULA PROPRIA PARA DESENVOLVIMENTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES QUE ANTECEDEM AS PRATICAS E PARA A FINALIZACAO DOS TRABALHOS DE CAMPO QUANDO SE FAZ NECESSARIO O USO DE QUADRO E CARTEIRAS. TAMBEM SE FAZ NECESSARIO A MANUTENCAO DOS EQUIPAMENTOS.

NECESSIDADE DE MONITOR DO PROAE PARA ACOMPANHAR ALUNOS COM ESPECIALIDADES.

AS DUAS TURMAS FORAM MUITO BOAS. PARTICIPATIVOS E COLABORADORES.

E PRECISO MAIS INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTOS E AULAS DE CAMPO

A PARTICIPACAO DOCENTE NA AVALIACAO INSTITUCIONAL DEVE EVITAR IMPOSICOES QUE POSSAM NAO REFLETIR COM PRECISAO AS CONDICOES DE ENSINO E APRENDIZAGEM. POR SER UMA IMPOSICAO E EU NAO CONCORDAR, RESPONDI TODO O QUESTIONARIO COM N/A OU 1. SUGIRO RECONSIDERACAO DESSA OBRIGATORIEDADE ESPECIALMENTE QUANDO OS DOCENTES ESTAO ANSIOSOS PELO ENCERRAMENTO DO SEMESTRE.

AS DISCIPLINAS TRANSCORRERAM BEM DURANTE O SEMESTRE LETIVO.

QUANDO ESSE TIPO DE AVALIACAO E OBRIGATORIA PARA O INDIVIDUO, MEDIANTE DECISAO VERTICAL, DIFICILMENTE CUMPRE O PAPEL REAL QUE A AVALIACAO TEM.

O CURSO DE ENGENHARIA MECANICA TEM ESTRUTURA FISICA PARA AS AULAS TEORICAS E PRATICAS.

SEMESTRE MUITO DIFICIL PELA GRAVE DOS PROFESSORES DE 2024 E NECESSIDADE DE COMPENSACAO, SUGIRO QUE AS DECISOES DE PARTICIPACAO EM GREVES, SEJAM DO COLEGIADO.

NUM GERAL A DISCIPLINA OCORREU DE FORMA SATISFATORIA. E QUE A GRANDE MAIORIA OBTVEU EXITO NA APROVACAO. TEMOS DIFICULDADES EM AULAS PRATICAS (ANIMAIS PARA NECROPSIA, MATERIAIS PARA REALIZACAO NAS NECROPSIAS, EQUIPAMENTOS E INSUMOS PARA LABORATORIOS).

MINHA SALA DE PROFESSORES POSSUI TETO MOFADO HA MUITO TEMPO, CAUSANDO CHEIRO E ATUALMENTE ESTA TRINCADO. O AR CONDICIONADO DA SALA 3 ESTA QUEBRADO, FICANDO MUITO CALOR NAS AULAS. NAO EXISTE (...) NA FAZENDA ESCOLA, O QUE DIFICULTA A EXECUCAO DE AULAS PRATICAS. O PLANO PARA A (...) JA FOI ENTREGUE PARA A DIRECAO FAZ UM TEMPO, MAS ATE AGORA NADA. A ESTRUTURA PLANEJADA FOI GRANDE, PENSANDO NO FUTURO, POREM PODEMOS INICIAR COM POUCO E ESTRUTURAS SIMPLES.

NO GERAL, AS TURMAS DE (...) FORAM MAIS RESPEITOSAS COM O PROFESSOR EM SALA DE AULA, MAIS PARTICIPATIVAS E CONTRIBUIRAM MAIS PARA O ANDAMENTO DAS AULAS/REPOSICOES, DO QUE AS TURMAS DE (...), FREQUENTEMENTE BARULHENTA, INQUIETA, AFRONTOSA, DESRESPEITOSA E DESINTERESSADA, EM UMA MEDIA DE 70 % DO ALUNADO.

A UFOB PRECISA ESTRUTURAR OS LABORATORIOS PREVISTOS NO PPC DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRACAO, BEM COMO FAZER A AQUISICAO DO SOFTWARES

TAMBEM PREVISTOS NO PPC, PARA QUE POSSAMOS REALIZAR AS ATIVIDADES PRATICAS DE FORMA SATISFATORIA.

CONSIDERO SATISFATORIO O DESEMPENHO DOCENTE E DA TURMA.

A DISCIPLINA E DO 8 PERIODO, MAS TINA ESTUDANTE ATE DO 2, TURMA GRANDE 42 DISCENTES. OS DISCENTES FICAM DISPERSOS POIS NAO TEM INTERESSE INICIAL DE ATUAR COM ESSE PUBLICO.

SEMESTRE CAOTICO. POS-GREVE COM RITMO QUEBRADO, SALAS ALAGADAS POR CAUSA DAS CHUVAS COM AULAS CANCELADAS. AULAS CANCELADAS PORQUE O CAMPUS FICOU SEM REDE DE INTERNET.

NOS ULTIMOS TEMPOS, TENHO OBSERVADO DESAFIOS CRESCENTES NO ENGAJAMENTO ACADEMICO DOS ESTUDANTES. MUITOS APRESENTAM DIFICULDADES NA CONSTRUCAO DO PENSAMENTO CRITICO E NA AUTONOMIA INTELECTUAL, ALEM DE DEMONSTRAR NIVEIS ELEVADOS DE ANSIEDADE E DIFICULDADES DE CONCENTRACAO. A DEDICACAO AO ESTUDO E A APRENDIZAGEM TAMBEM TEM SIDO UM ASPECTO PREOCUPANTE, REFLETINDO A NECESSIDADE DE ESTRATEGIAS PEDAGOGICAS QUE INCENTIVEM UMA PARTICIPACAO MAIS ATIVA E COMPROMETIDA NO PROCESSO EDUCACIONAL.

RESILIENCIA QUANTO AO PAPEL DA UNIVERSIDADE PUBLICA E GRATUITA.

COMPUTADORES DA SALA ESTAO MUITO LENTOS. FALTA CONSTANTEMENE A INTERNET NO CAMPUS BARREIRAS.

FOI UM BOM SEMESTRE. NOTEI, NO ENTANTO, QUE OS ESTUDANTES DE (...), EM SUA MAIORIA, NAO APRESENTAVAM OS CONHECIMENTOS BASICOS NECESSARIOS PARA CURSAR O COMPONENTE CURRICULAR.

E IMPORTANTE QUE HAJA UMA INICIATIVA POR PARTE DA UNIVERSIDADE PARA A CRIACAO DE UMA COZINHA EXPERIMENTAL, POIS ISSO DIMINUIRIA O CUSTO REFERENTE AO USO DO ONIBUS QUE E DEMANDADO TODA SEMANA PARA O DESLOCAMENTO ATE A FAZENDA MODELO, ALEM DE QUE A LOGISTICA PARA A REALIZACAO DAS AULAS PRATICAS SERIA MUITO MELHOR. HOJE, OS ALUNOS DEIXAM DE CUMPRIR O COMPONENTE DEVIDO AO TEMPO GASTO NO DESLOCAMENTO PARA A FAZENDA MODELO O QUE ACABA OS IMPEDINDO DE CUMPRIR OUTROS COMPONENTES TAMBEM.

NAO PUDE AVALIAR OS CURSOS DE LICENCIATURA, PORQUE, MAIS UMA VEZ, SO SE PODE MARCAR UM UNICO CURSO E EU TRABALHO COM ESTUDANTES REUNIDOS EM TODOS OS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS REITOR EDGARD SANTOS.

FOI UMA TURMA BACANA DE TRABALHAR, MUITO COMPREENSIVOS, MUITO DEDICADOS. COMO EM TODAS AS TURMAS, HA ALGUNS POUCOS MAIS COMPLICADOS, INSATISFEITOS COM AS NOTAS E QUE FICAM PROCURANDO UM PONTO A MAIS; MAS, NO GERAL, UMA TURMA MUITO DEDICADA, MUITO PARCEIRA E MUITO TRANQUILA E AMISTOSA DE TRABALHAR. FORAM BEM ESFORCADOS! AGORA, O LABORATORIO 03 NAO COMPORTA MAIS DE 15 ALUNOS, POIS ISSO LOTA DEMAIS O ESPACO, POR ISSO SOLICITEI A ABERTURA DE 3 TURMAS COM 15 ESTUDANTES.

FOI UM SEMESTRE SUPER CANSATIVO, NAO HOUE RESPEITO AS DISCENTES MAES, NEM AS SERVIDORAS DA UFOB COM O CALENDARIO DE AULAS EM JANEIRO. ISSO ACARRETOU ALUNOS, ALUNAS E SERVIDORAS CANSADAS DEMAIS. FALTA DE UM PLANEJAMENTO MAIS HUMANIZADO DO CALENDARIO DA UFOB, SOBRECARREGOU OS ALUNOS COM ATIVIDADES E PREJUDICOU O RENDIMENTO.

COMO O MODULO PRATICO DO MAPEAMENTO SEDIMENTAR NAO PODE SER REVISTO NO MOMENTO, PARA QUE PUDESSEMOS AUMENTAR O NUMERO DE PROFESSORES NO

MAPEAMENTO SEDIMENTAR, FAZ-SE NECESSARIO CONSIDERAR A INCLUSAO DE MONITORES (ALUNOS QUE JA CURSARAM A DISCIPLINA).

AS TURMAS APRESENTARAM DEFICIENCIAS EM CONTEUDOS BASICOS DO ENSINO MEDIO, O QUE IMPACTOU NEGATIVAMENTE O APRENDIZADO NA DISCIPLINA MINISTRADA.

O SEMESTRE FOI QUEBRA DIFICULTOU A TROCA DE CONHECIMENTO DOCENTE-DISCENTE.

NAO TIVE SALA DE AULA PARA OFERTAR MINHA DISCIPLINA TEORICA TENDO QUE ADAPTAR DENTRO DA PRATICA OU RESERVAR AUDITORIO DURANTE O SEMESTRE. ESSE SEMESTRE TAMBEM TIVE QUE DIVIDIR O LABORATORIO DE PRATICAS E ESPERO QUE PARA O PROXIMO SEMESTRE MELHORE A INTEGRACAO COM O MUNICIPIO DE BARREIRAS

O ACERVO FISICO DA BIBLIOTECA DEIXA MUITO, MAS MUITO A DESEJAR.

3.3 Resultados da avaliação dos coordenadores e vice-coordenadores

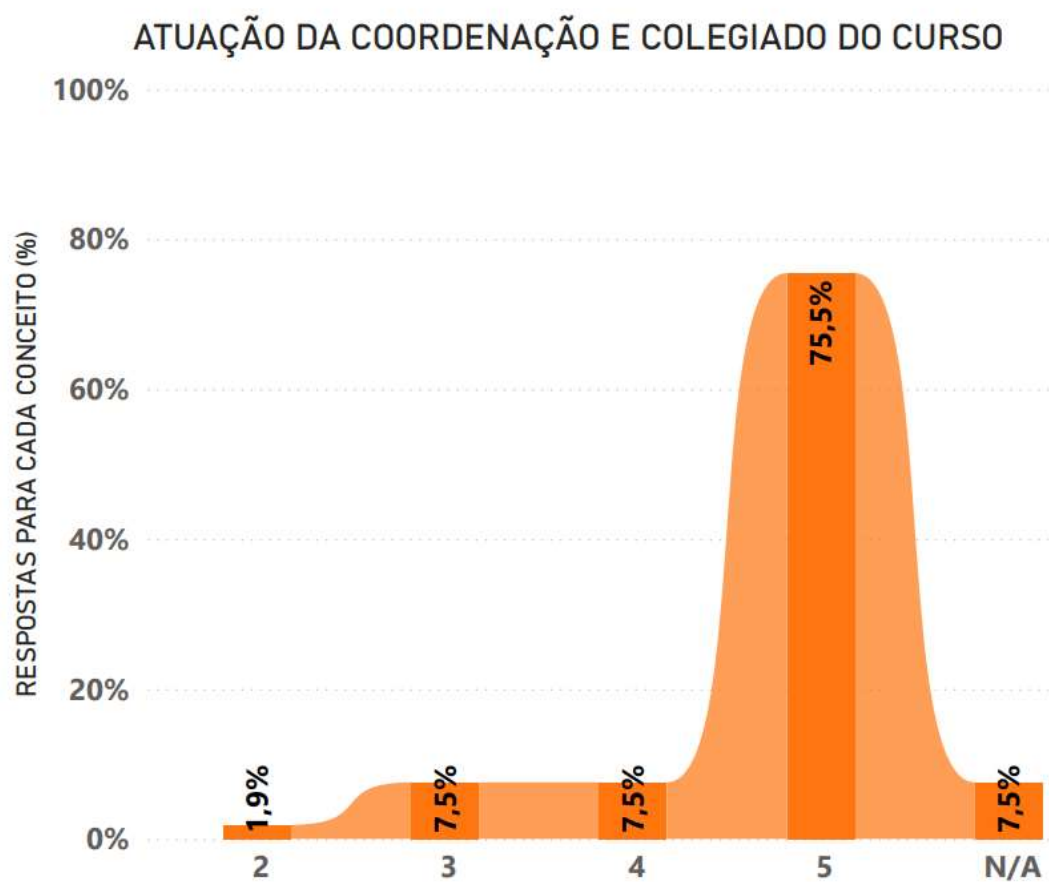


Figura 133. Indicador 1.1: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE



Figura 134. Indicador 1.1 continuação: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES COM A COORDENAÇÃO E COLEGIADO DE CURSO

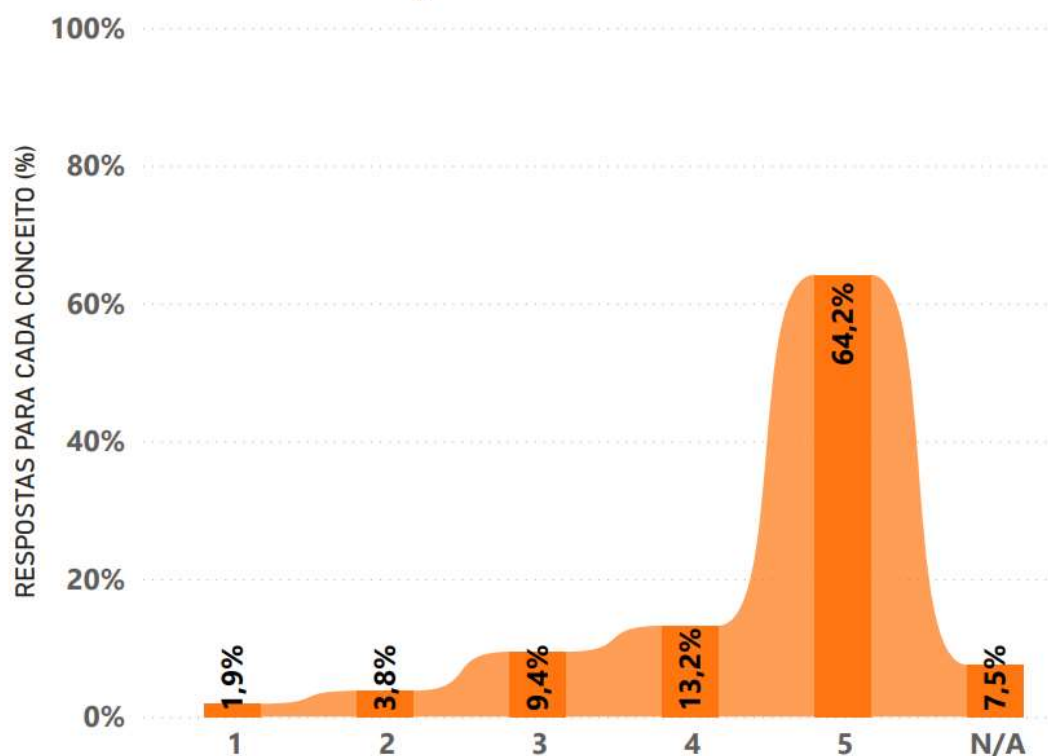


Figura 135. Indicador 1.2: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 136. Indicador 1.2 continuação: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação sede e fora de sede

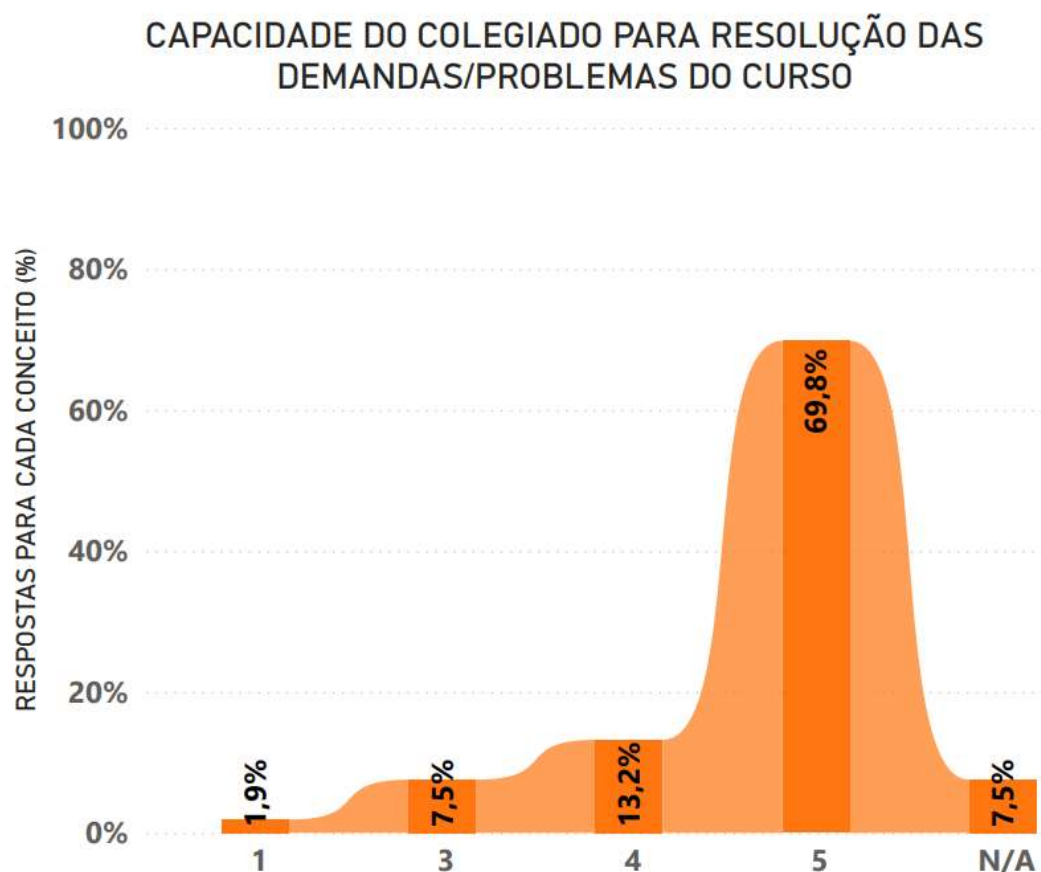


Figura 137. Indicador 1.3: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação geral

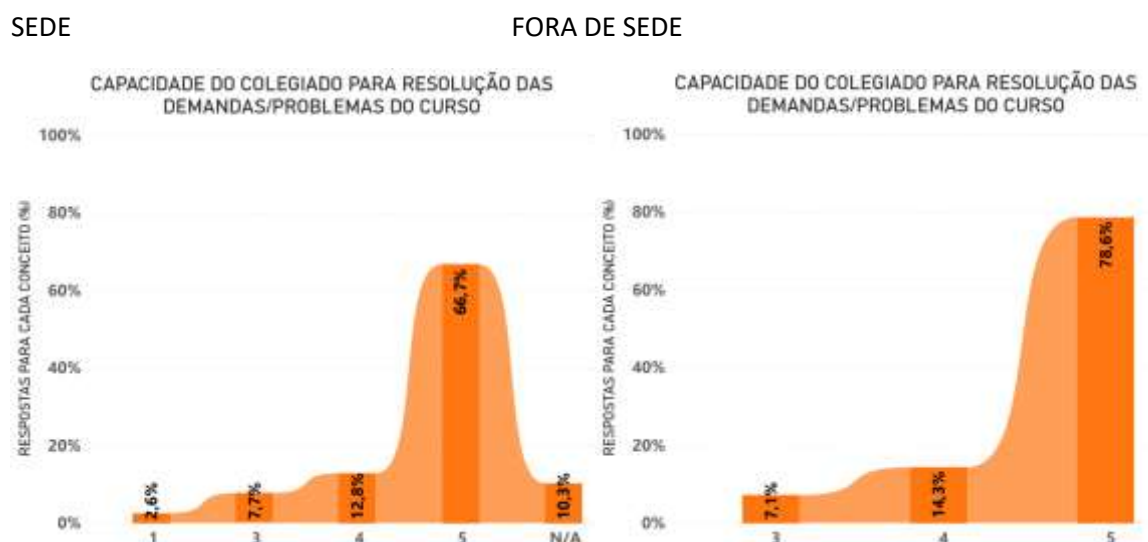


Figura 138. Indicador 1.3 continuação: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação sede e fora de sede

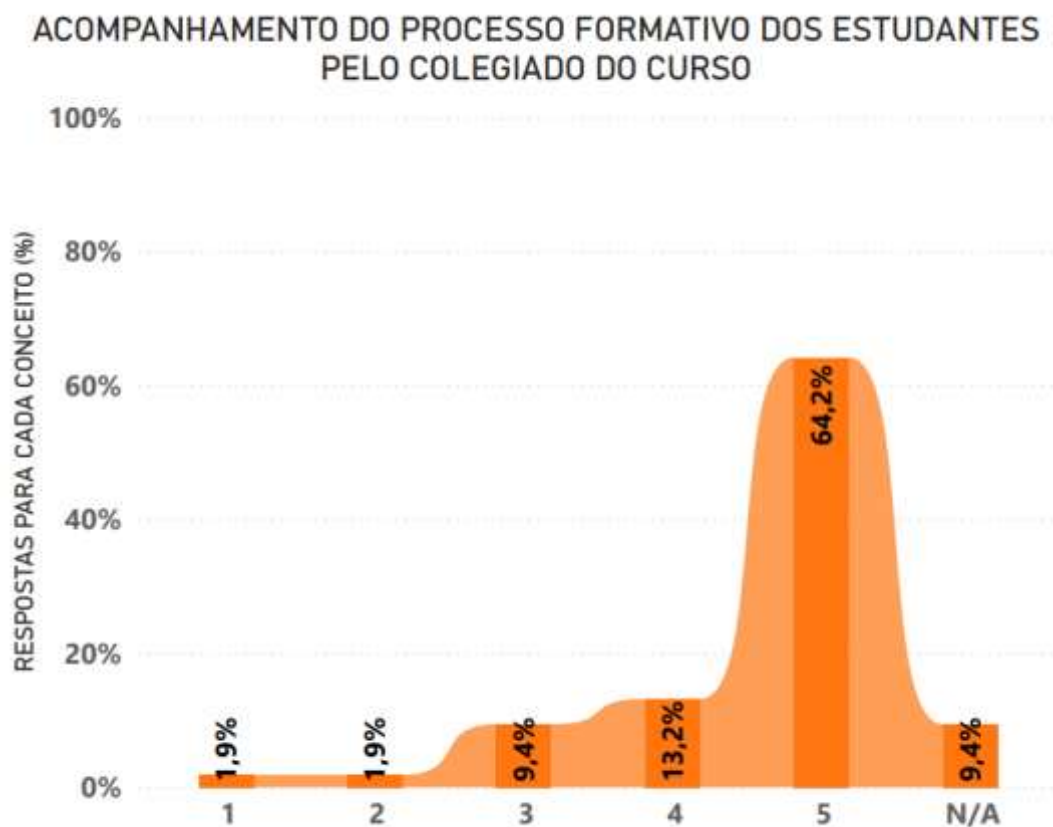
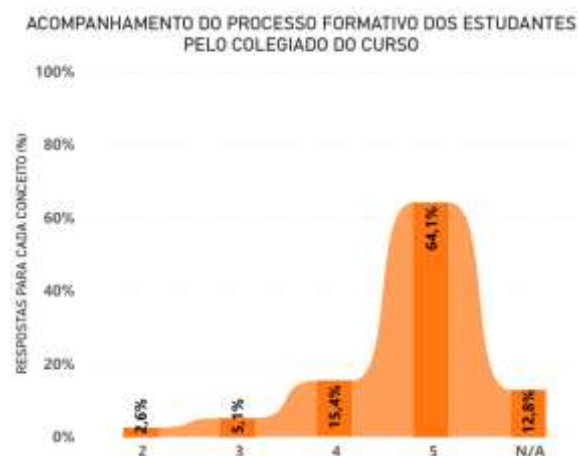


Figura 139. Indicador 1.4: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

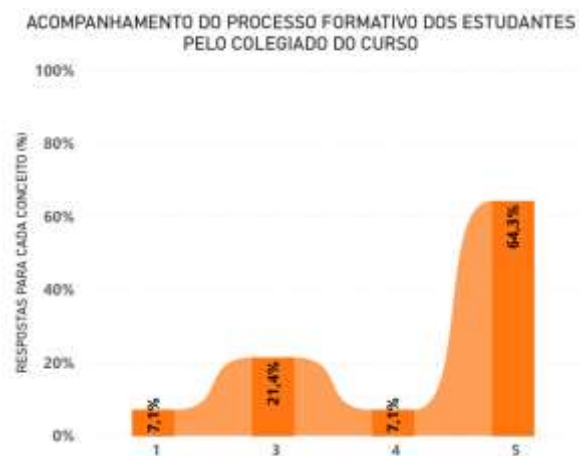


Figura 140. Indicador 1.4 continuação: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

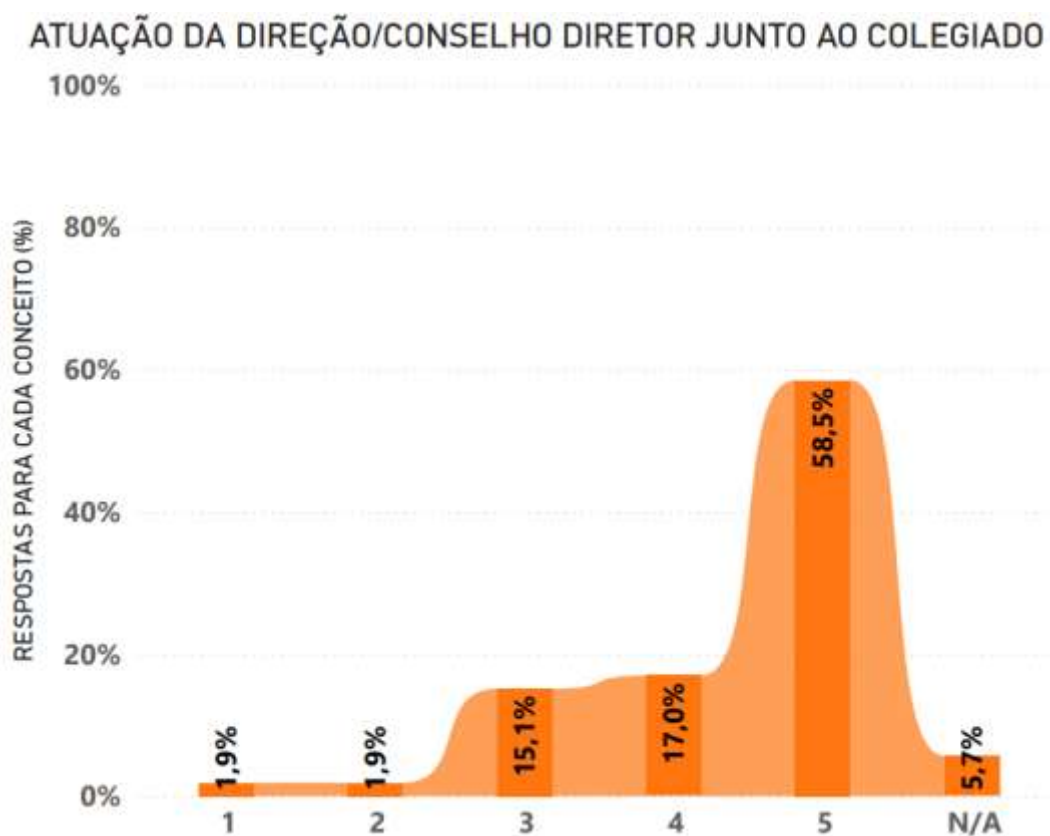


Figura 141. Indicador 1.5: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 142. Indicador 1.5 continuação: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

ATUAÇÃO DA COORDENADORIA DE ENSINO JUNTO AO COLEGIADO

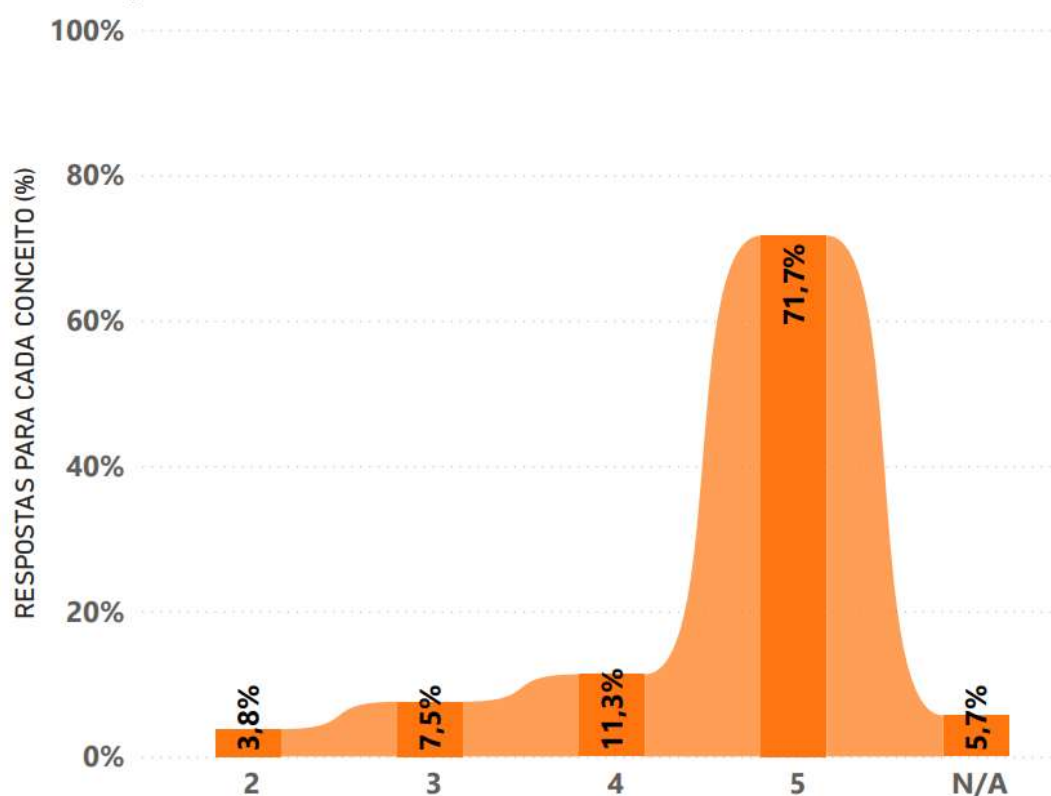


Figura 143. Indicador 1.6: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE

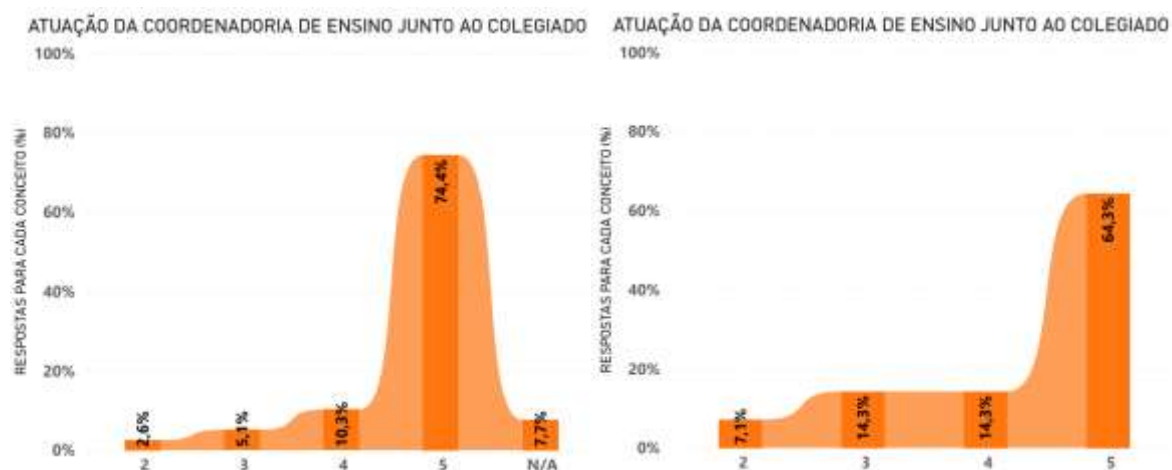


Figura 144. Indicador 1.6 continuação: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

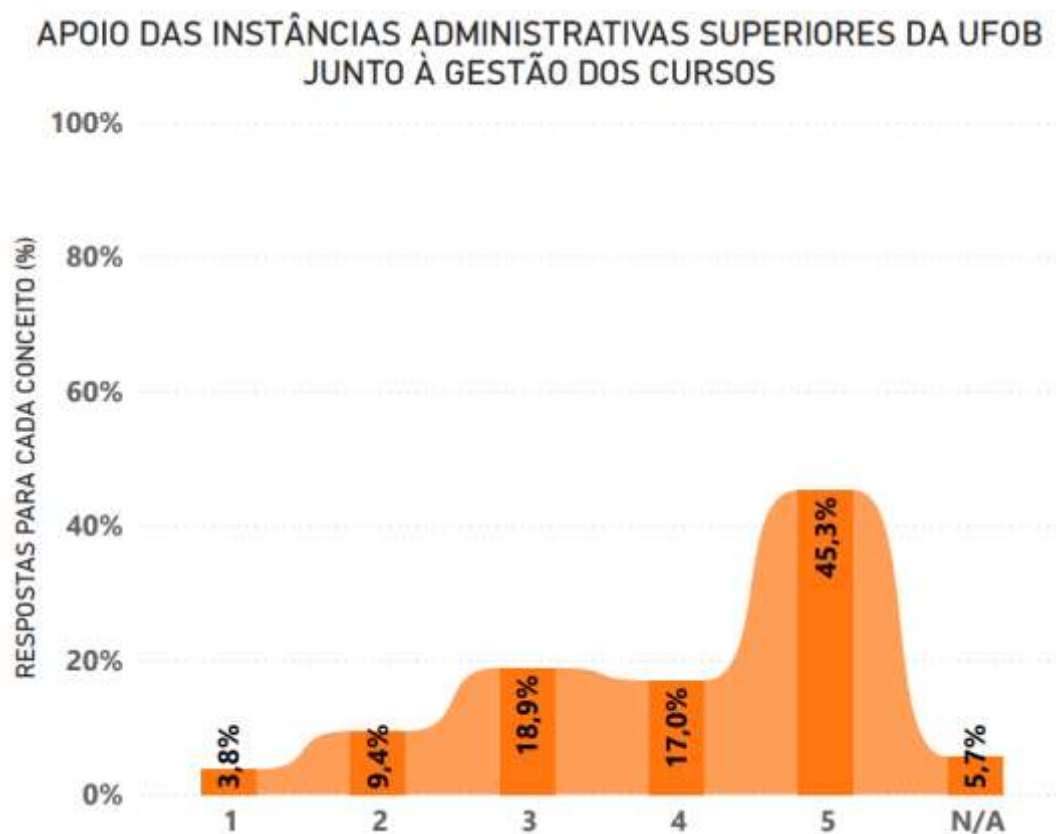


Figura 145. Indicador 1.7: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE



Figura 146. Indicador 1.7 continuação: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação sede e fora de sede

ATUAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA (SA) NAS DEMANDAS DOS COLEGIADOS

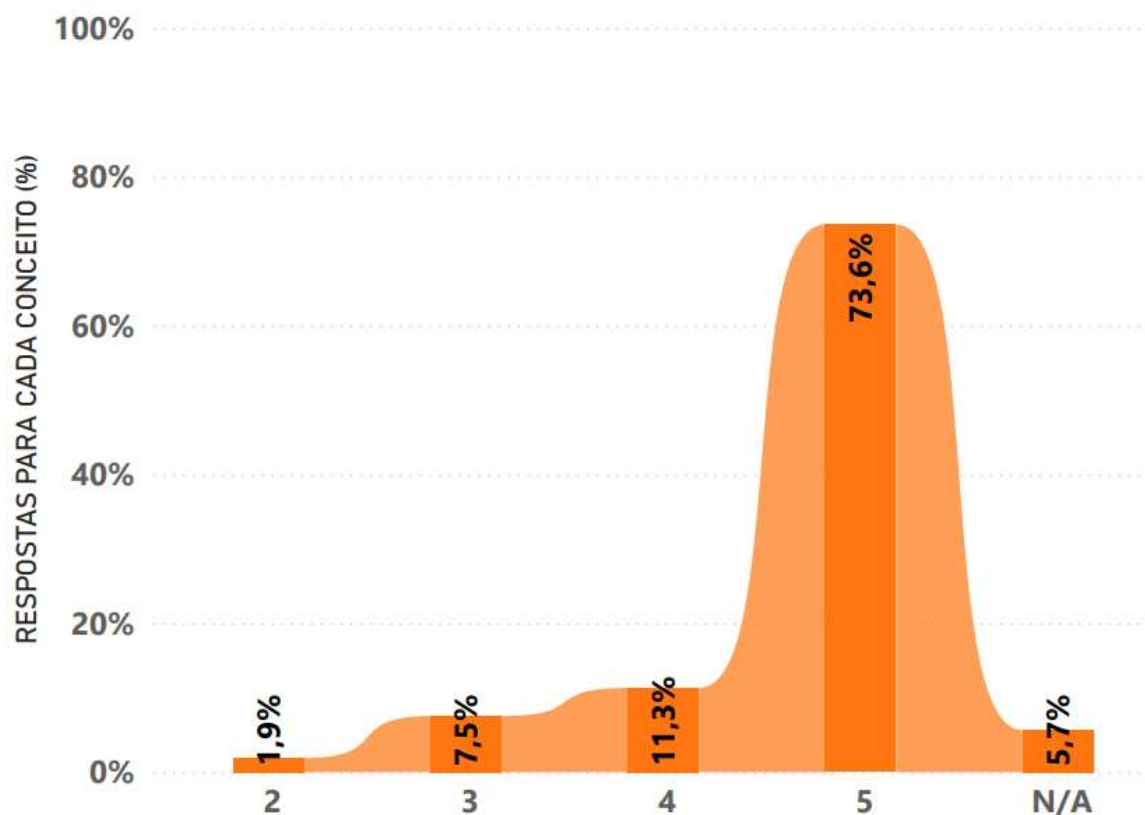


Figura 147. Indicador 1.8: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 148. Indicador 1.8 continuação: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação sede e fora de sede

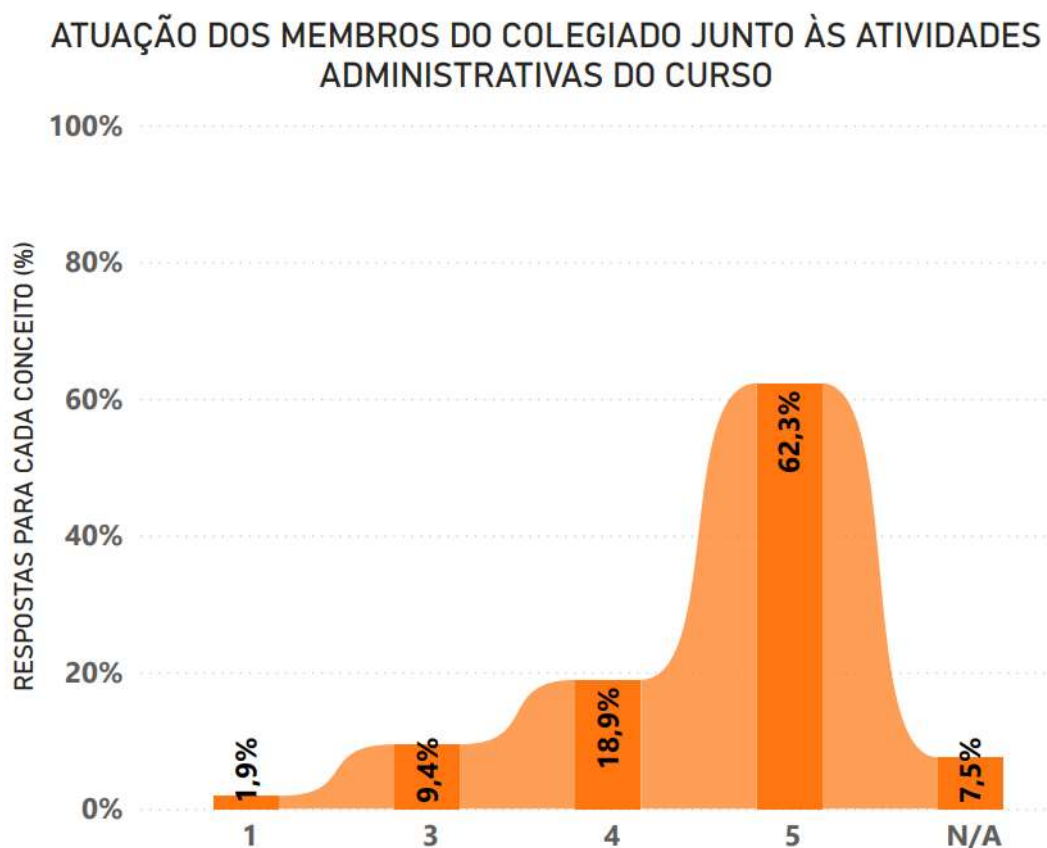


Figura 149. Indicador 1.9: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 150. Indicador 1.9 continuação: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação sede e fora de sede

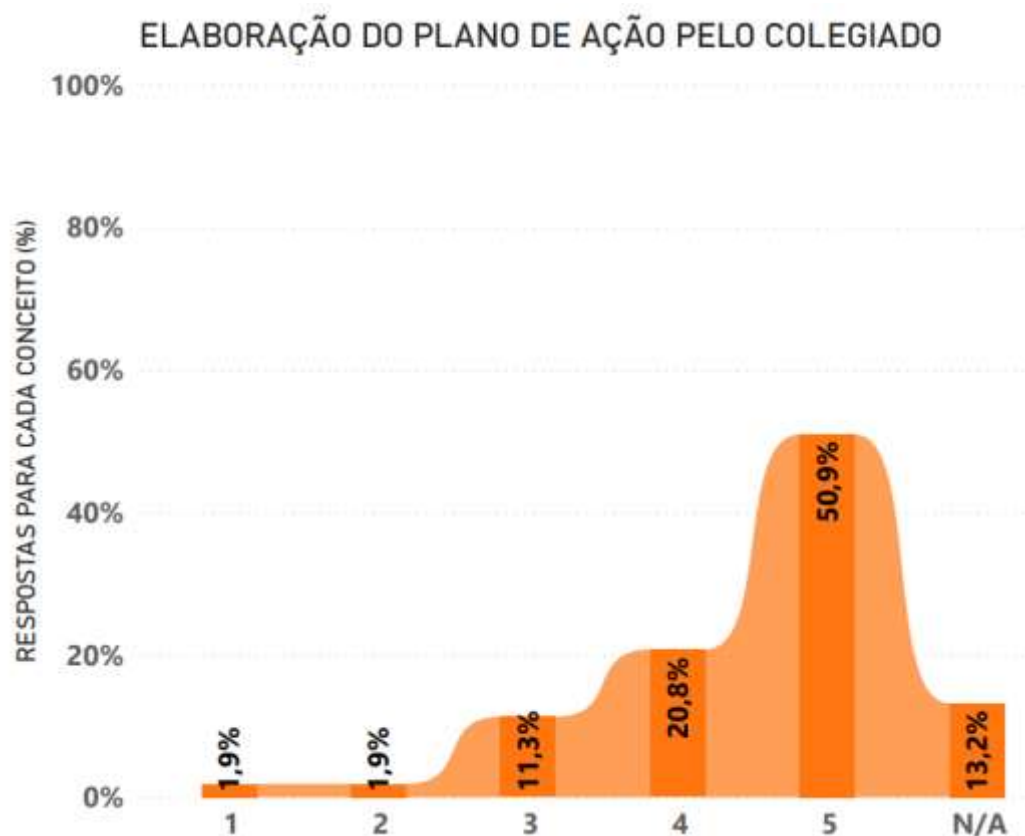


Figura 151. Indicador 1.10: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 152. Indicador 1.10 continuação: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação sede e fora de sede

RESPOSTAS SUBJETIVAS COORDENADORES/VICE

SOU COORDENADOR DE CURSO E NÃO VOU AUTO-AVALIAR MEU TRABALHO.

RECONHEÇO A DEDICAÇÃO DOS COLEGAS DOCENTES E TAES DAS VÁRIAS INSTÂNCIAS, MAS A UFOB TEM PROBLEMAS DE GESTÃO POR FALTA DE TAES PARA REALIZAREM TRABALHOS ADMINISTRATIVOS QUE TERMINAM SOBRECARREGANDO OS COORDENADORES DE CURSO ATRAVÉS DE SISTEMAS ELETRÔNICOS.

A PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO ATÉ O MOMENTO NÃO DEU ANDAMENTO AO CADASTRO DO PPC ATUALIZADO DO CURSO, PREJUDICANDO O DESENVOLVIMENTO DO MESMO.

GESTÃO NÃO APENAS RESOLVE QUESTÕES TÉCNICAS.

DIFICULDADE NO ENTENDIMENTO E COLOCAÇÃO DE OBSTÁCULOS NA RESOLUTIVIDADE.

NÃO HOUVE PLANO DE AÇÃO ELABORADO E APRESENTADO PELO COLEGIADO

3.4 Resultados da avaliação dos técnicos que atendem os colegiados dos cursos

ATUAÇÃO DAS COORDENAÇÕES DE CURSO NO ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS APRESENTADAS

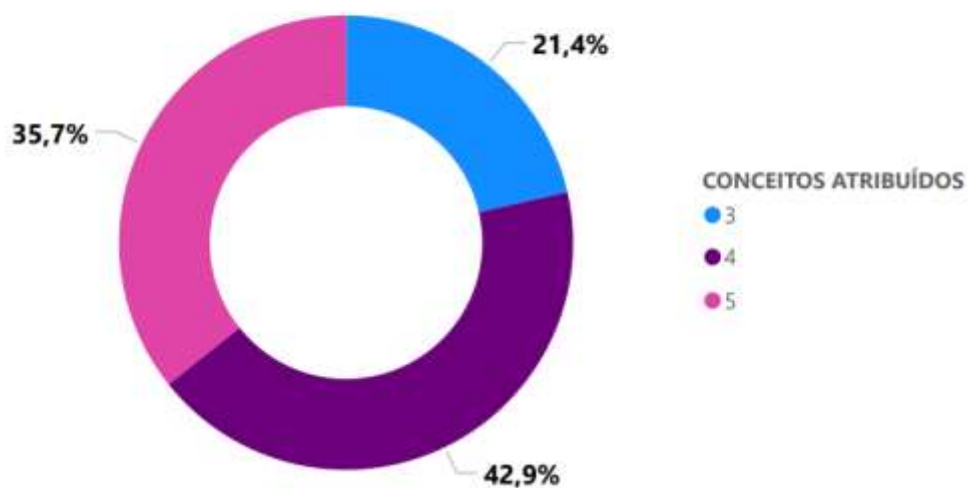


Figura 153. Indicador 1.1: Atuação das coordenações de curso no atendimento às demandas apresentadas

ATUAÇÃO DA DIREÇÃO DO CENTRO

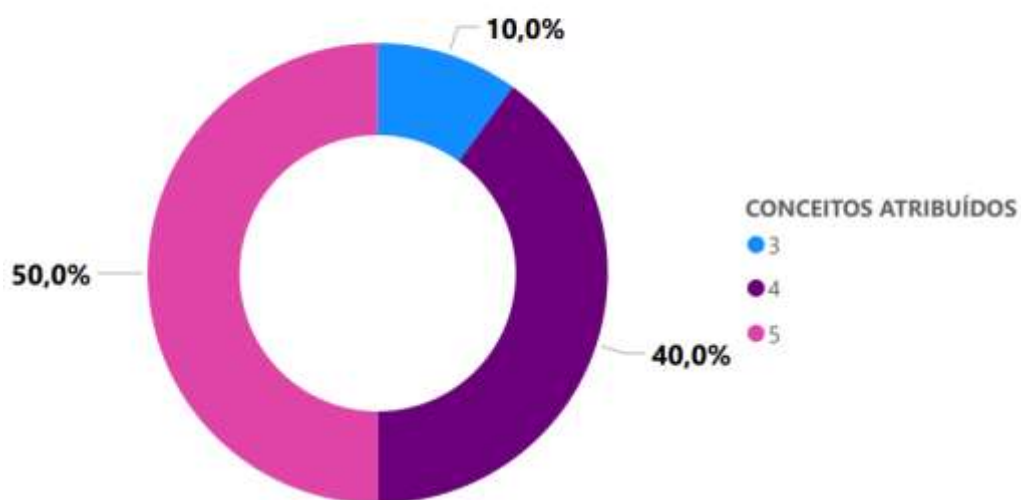


Figura 154. Indicador 1.2: Atuação da Direção do centro

ATUAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA (SA) NAS DEMANDAS APRESENTADAS

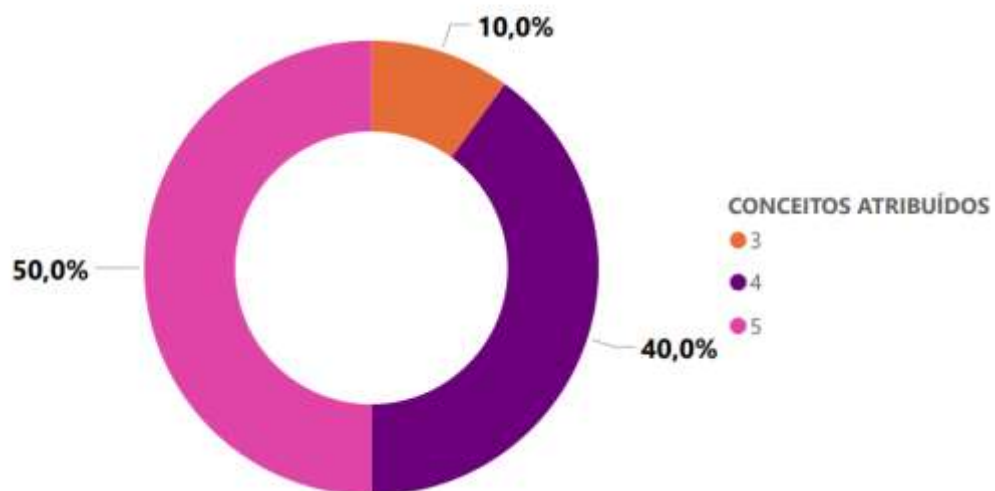


Figura 155. Indicador 1.3: Atuação da Secretaria Acadêmica nas demandas apresentadas

APOIO DAS INSTÂNCIAS ADMINISTRATIVAS SUPERIORES

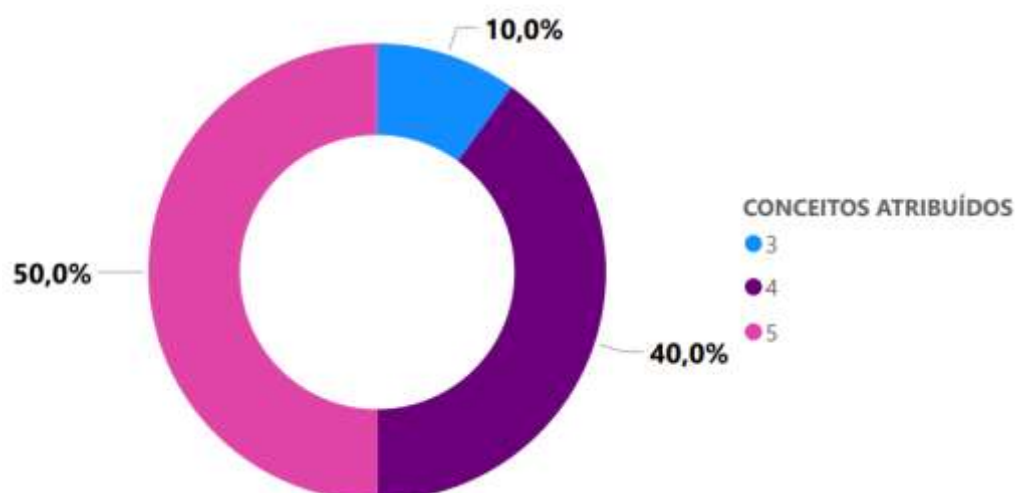


Figura 156. Indicador 1.4: Apoio das instâncias administrativas superiores

INTERAÇÃO COM OS COORDENADORES DOS CURSOS

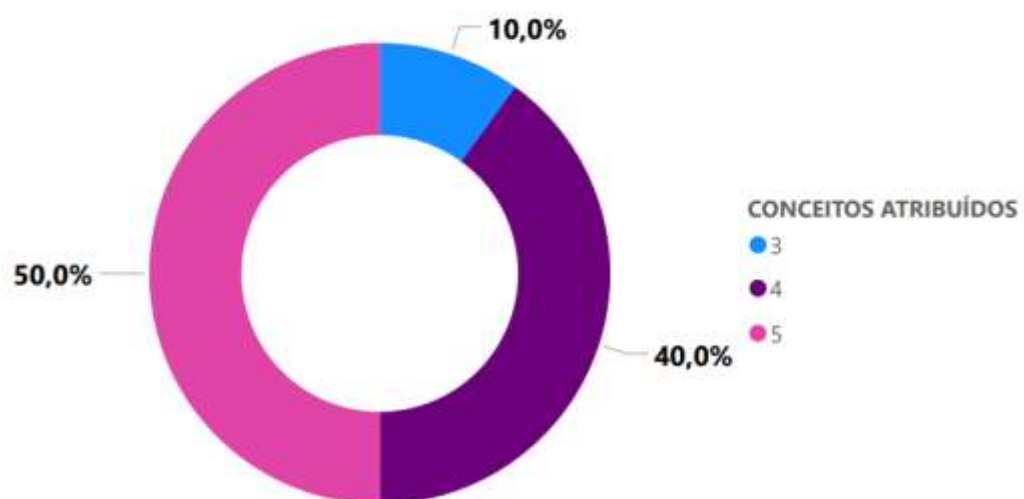


Figura 157. Indicador 1.5: Interação com os coordenadores dos cursos

INTERAÇÃO COM OS ESTUDANTES

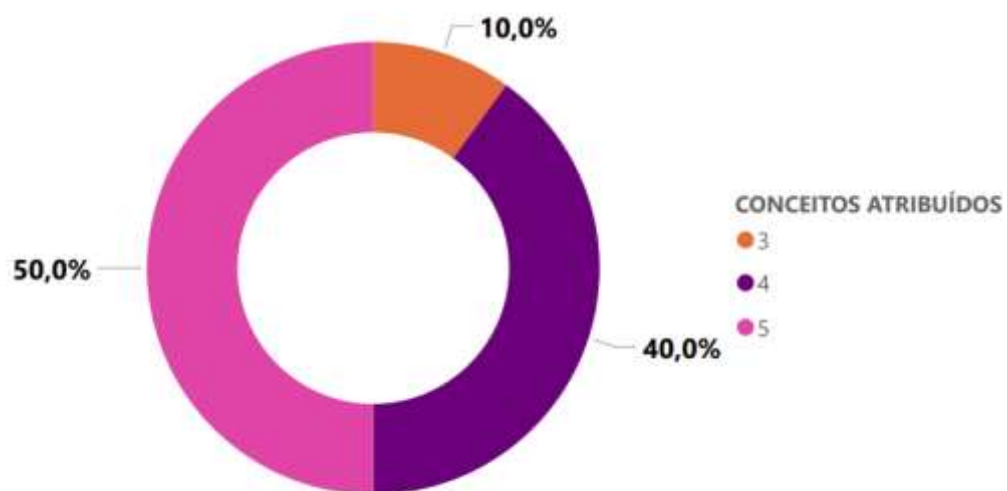


Figura 158. Indicador 1.6: Interação com os estudantes

COMPATIBILIDADE ENTRE AS ATRIBUIÇÕES DO CARGO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

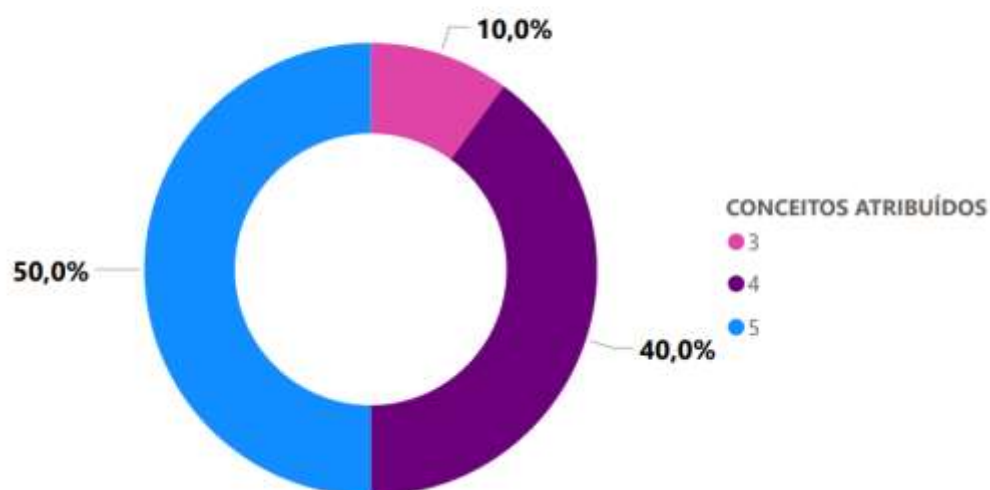


Figura 159. Indicador 1.7: Compatibilidade entre as atribuições do cargo e as atividades desenvolvidas

INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

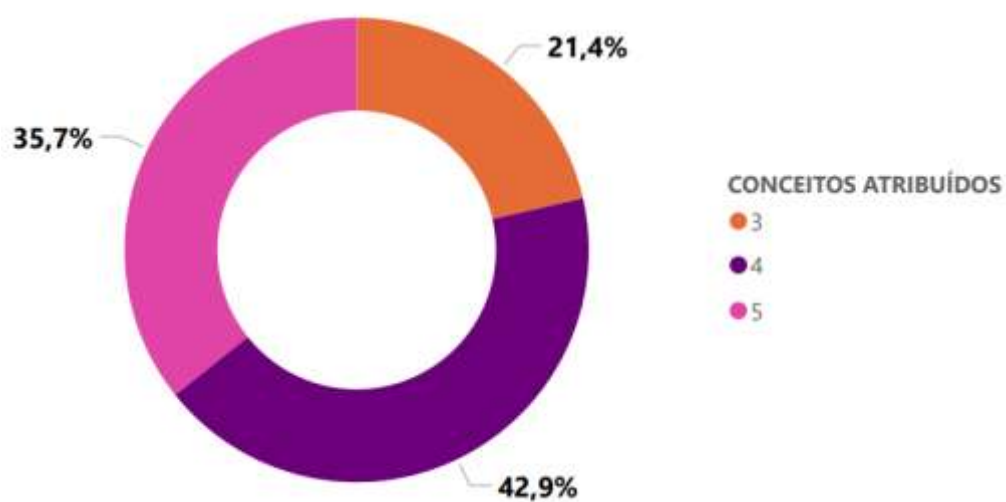


Figura 150. Indicador 1.8: Infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho

RESPOSTAS SUBJETIVAS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

NÃO HOUVE RESPOSTAS SUBJETIVAS

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados na seção anterior, a seguir serão desenvolvidas análises que levem à reflexão sobre as potencialidades e fragilidades prevalentes no semestre 2024.2, relativas à experiência dos participantes da consulta à comunidade, vinculados aos cursos de graduação na UFOB. A análise foi desenvolvida a partir da identificação das predominâncias sobressaltadas nas respostas por cada categoria de participantes da consulta, ao avaliarem os indicadores apresentados nos instrumentos. Essa identificação visa oferecer subsídios para a elaboração de planos de ação pela gestão dos cursos de graduação, com vistas ao aprimoramento da experiência da comunidade acadêmica nos cursos.

As respostas dos discentes sobre os indicadores que integram a consulta à comunidade permitem identificar os seguintes destaques. Nos indicadores relativos a dimensão de Organização Didático-Pedagógica, obtiveram classificação com predominância do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como na estratificação por centros, os indicadores: “assiduidade e pontualidade”; “entrega e cumprimento do plano de ensino”; “referências disponibilizadas”; “domínio do conteúdo”; “metodologias de ensino”; “utilização das tecnologias da informação e comunicação”; “estímulo à participação dos estudantes nas aulas”; “estratégias de avaliação da aprendizagem”; “divulgação e discussão dos resultados das avaliações”; “interações professor aluno”, “contribuição do componente na formação” e “meu empenho enquanto estudante desse componente”.

Também obtiveram predominância da classificação a partir do conceito 5 na avaliação global, mas foram observadas variações entre os centros, os seguintes indicadores: “pesquisa”, com expressiva classificação a partir do conceito 3 entre os discentes de Luís Eduardo Magalhães; e “extensão”, com expressiva classificação a partir do conceito 4 entre os discentes de Barra, do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, de Luís Eduardo Magalhães e de Santa Maria da Vitória.

Apesar da variação na predominância entre os centros na avaliação de alguns indicadores pelos discentes, nenhum dos indicadores relativos à dimensão de Organização Didático-Pedagógica foi avaliado enquanto fragilidade, visto ter contado com a maioria das avaliações positivas, ficando concentradas entre os conceitos 4 e 5. No entanto, o indicador de pesquisa recebeu destaque do conceito 3 no centro multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães, que no ciclo avaliativo anterior, referente a 2024.1, tinha obtido predominância do conceito 5. Ao mesmo tempo, entre os discentes de Barra e de Santa Maria da Vitória, o indicador apresentou uma melhora expressiva em relação à avaliação do semestre anterior,

quando foi prevalente o conceito 4 entre esses centros. O indicador de extensão, embora tenha apresentado variação entre os conceitos 4 e 5 nos centros multidisciplinares, isso se manteve em relação ao semestre anterior. Observa-se, adicionalmente, que houve uma menor classificação de N/A (Não se aplica) em todos os centros, em relação ao semestre anterior, onde a seleção da alternativa N/A foi bem significativa. Isso pode representar uma maior participação dos estudantes em atividades de extensão.

Entre os indicadores que integram a dimensão de Percepções Discentes, o indicador “qualidade do curso” obteve predominância entre 4 e 5, tanto na avaliação global da categoria, como na estratificação por centros. No entanto, entre os discentes de Barra, do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, de Luís Eduardo Magalhães e de Santa Maria da Vitória, o conceito 4 obteve maior predominância. O indicador “motivação do curso para a permanência dos estudantes” apresentou, na avaliação global, a predominância do conceito 4. Porém, na estratificação por centros, foi possível identificar as seguintes variações: classificação 5 entre os discentes do Centro das Humanidades e de Bom Jesus da Lapa; 4 entre os discentes de Barra e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; 3 entre os discentes do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, de Luís Eduardo Magalhães e de Santa Maria da Vitória.

Nota-se, com isso, que a avaliação da “qualidade do curso” pelos discentes, em relação à avaliação anterior, houve uma pequena queda, com um crescimento do conceito 4 em relação ao conceito 5. O indicador de “motivação do curso para a permanência dos estudantes”, requer ainda maior atenção da gestão dos cursos, visto que houve uma avaliação inferior em relação ao semestre 2024.1, quando a classificação geral havia sido 5. Além disso, em Santa Maria da Vitória, onde esse indicador também havia recebido classificação 5, em 2024.2 foi avaliado com predominância do conceito 3. Observa-se que entre os discentes do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e de Luís Eduardo Magalhães houve a manutenção do conceito 3, como no semestre anterior. Já na avaliação do indicador entre os estudantes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, do Centro das Humanidades e de Bom Jesus da Lapa, observou-se uma melhora, passando do conceito 3 para o 4 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e do conceito 4 para o 5 nos demais centros.

Na avaliação da dimensão de Gestão do Curso, os discentes evidenciaram todos os indicadores como potencialidades, com predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, com as seguintes variações entre eles: “disponibilidade para

atendimento das demandas”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra; “orientação aos estudantes”, com expressiva classificação dos conceitos 3 e 4 em Barra e 4 Santa Maria da Vitória; “acesso ao coordenador”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra; “relação com os estudantes”, com predominância do conceito 4 em Barra; e “satisfação com a atuação da coordenação”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra e em Santa Maria da Vitória.

Observa-se que, relativo à gestão dos cursos, a avaliação dos indicadores manteve a classificação semelhante ao semestre anterior, onde Barra e Santa Maria da Vitória já apresentavam destaque do conceito 4 em relação aos demais centros, onde o conceito 5 foi predominante. No entanto, o conceito “orientação aos estudantes”, em 2024.2 merece maior atenção, principalmente em Barra, onde houve expressiva avaliação a partir do conceito 3.

No que se refere à infraestrutura para os cursos, os indicadores receberam, na avaliação geral dos discentes, conceitos entre 4 e 5, com variações entre os centros. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram prevalência do conceito 4 na avaliação global e na maioria dos centros, porém, entre os discentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, de Bom Jesus da Lapa e de Luís Eduardo Magalhães prevaleceu o conceito 4. A avaliação dos “espaços físicos destinados às aulas práticas” obteve o conceito 4 como predominante na classificação global e na maioria dos centros. Prevaleceu o conceito 5 em Bom Jesus da Lapa e o conceito 3 em Barra e em Luís Eduardo Magalhães. A avaliação dos “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obteve predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra e em Santa Maria da Vitória. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” foram avaliados com predominância do conceito 4 na avaliação geral e entre a maioria dos centros. Porém, em Barra e em Santa Maria da Vitória houve expressiva classificação a partir do conceito 3. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” encontraram predominância do conceito 5 entre os discentes na classificação geral e no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no Centro das Humanidades e no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias. No entanto, em Bom Jesus da Lapa e em Santa Maria da Vitória prevaleceu o conceito 4, enquanto em Barra e em Luís Eduardo Magalhães prevaleceu o conceito 3. O “acervo bibliográfico físico” foi avaliado a partir do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com expressiva classificação a partir do conceito 4 em Santa Maria da Vitória e do conceito 3 em Barra e em Luís Eduardo Magalhães. O “acervo bibliográfico digital” foi avaliado com

predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra.

A partir da avaliação dos discentes acerca dos indicadores relativos à dimensão de infraestrutura para os cursos, observa-se que houve uma relativa queda em relação ao semestre anterior, onde, dentro de uma classificação geral, havia predominância do conceito 5, tendo um crescimento do conceito 4 em 2024.2. Porém, observa-se que as avaliações mais positivas se concentram, principalmente, nos centros localizados no campus sede, em Barreiras, enquanto nos centros fora de sede, embora não se observe classificações que indiquem diretamente fragilidades, nota-se uma avaliação inferior à avaliação dos discentes dos centros da sede, com destaque para Luís Eduardo Magalhães, onde houve uma queda significativa na avaliação dos indicadores em relação ao semestre anterior. Alguns indicadores, especificamente, apresentaram-se como pontos de atenção e de melhoria, tais como “espaços físicos destinados às aulas práticas”, “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas”, “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” e “acervo bibliográfico físico”, que receberam classificação a partir do conceito 3 em alguns centros fora de sede. Cabe destacar que os mesmos indicadores já vêm se destacando como pontos de atenção, com significativa classificação a partir do conceito 3, nos últimos ciclos avaliativos.

Entre as respostas subjetivas apresentadas pelos discentes, destaca-se principalmente, as seguintes temáticas e conteúdos:

Tema	Principais Conteúdos Mencionados
Elogios aos docentes	Reconhecimento da dedicação, preparo e compromisso; valorização da didática e clareza nas aulas; abertura ao diálogo; incentivo ao aprendizado; apoio aos estudantes.
Metodologia de avaliação	Preferência por avaliações diversificadas; críticas a avaliações concentradas em um único formato; pedidos por critérios mais claros de avaliação; elogios a métodos que permitem aplicação prática do conteúdo.
Infraestrutura	Reclamações sobre salas quentes e sem ventilação adequada; pedidos de melhoria nos laboratórios; necessidade de equipamentos atualizados; problemas com iluminação e acústica.
Assistência estudantil	Solicitação de ampliação de auxílios (alimentação, transporte, moradia); demora no repasse dos benefícios; relatos de dificuldades financeiras.
Gestão do curso	Sugestões para melhor organização da grade curricular; problemas com sobreposição de disciplinas; solicitação de mais diálogo entre coordenação e discentes.
Impactos da greve	Relatos de prejuízo no ritmo das aulas; dificuldade de reorganização do calendário; preocupação com a sobrecarga.
Questões pessoais	Comentários sobre problemas individuais que afetaram o desempenho acadêmico; agradecimentos pelo apoio de colegas e professores em momentos difíceis.
Projetos de extensão	Elogios a iniciativas que conectam o curso à comunidade; pedidos para ampliar oportunidades de participação em projetos de extensão.

Na avaliação realizada pelos docentes, observa-se que todos os indicadores de qualidade da dimensão de organização didático-pedagógica (os mesmos avaliados pelos discentes) receberam avaliação positiva, com predominância, principalmente, do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como entre os centros, com algumas variações apenas entre os seguintes indicadores: pesquisa, onde o conceito 4 foi prevalente entre os docentes de Bom Jesus da Lapa e a classificação N/A (não se aplica) recebeu maior destaque entre os docentes de Barra; “extensão”, onde o “não se aplica” se destacou em Santa Maria da Vitória; “condução da orientação de TCC”, com expressiva classificação a partir do “não se aplica” em Barra e em Bom Jesus da Lapa; “condução da orientação de estágios supervisionados”, com predominância do “não se aplica”, seguido do conceito 5 entre os respondentes em todos os centros. Observa-se que, sob a perspectiva dos docentes, todos os indicadores referentes à organização didático-pedagógica representam potencialidades. Embora os indicadores de pesquisa, extensão e a condução da orientação de TCC tenham recebido significativa seleção da opção “não se aplica” em alguns centros, a incidência de “não se aplica” diminuiu significativamente em relação à avaliação realizada pelos docentes em 2024.1, indicando uma possível maior adesão dos docentes a essas atividades.

Na dimensão de percepções docentes, os dois indicadores apresentados, “qualidade do curso” e “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, obtiveram classificações a partir do conceito 5 na avaliação global e na estratificação entre a maioria dos centros. No que se refere à percepção sobre a qualidade do curso no qual lecionam, apenas Barra obteve predominância do conceito 4. Quanto ao “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, houve expressiva classificação do conceito 4 em Barra, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Bom Jesus da Lapa, com destaque para a opção “não se aplica” em Santa Maria da Vitória, representando que a interdisciplinaridade se apresenta como ponto de atenção nesse centro.

No que tange à avaliação da gestão dos cursos, todos os indicadores (os mesmos avaliados pelos discentes) foram classificados como potencialidades na avaliação dos docentes, com maior predominância do conceito 5, tanto na avaliação geral da categoria, como na estratificação por centros.

Já na avaliação da infraestrutura para os cursos, os docentes evidenciaram as seguintes avaliações. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram predominância do conceito 5 na maioria dos centros, mas com significativa classificação do conceito 4 em Barra e prevalência do conceito 3 em Santa Maria da Vitória. Os “espaços

físicos destinados às aulas práticas” obtiveram um equilíbrio entre os conceitos 3, 4 e 5 na avaliação global, mantendo esses conceitos entre a maioria dos centros, mas com destaque para o conceito 2 em Barra, o que indica uma fragilidade. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obtiveram classificação a partir do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância dos conceitos 3 e 4 em Barra. Já os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” obtiveram classificação prevalente entre os conceitos 3, 4 e 5 na avaliação global e entre a maioria dos centros, mas com significativa avaliação a partir do conceito 3 em Barra, no Centro das Humanidades e em Santa Maria da Vitória. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” evidenciaram a predominância da opção “não se aplica”, seguida dos conceitos 4 e 5 na avaliação global, mantendo esses conceitos na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 3 em Barra. Relativo ao “acervo bibliográfico físico”, houve predominância do conceito 5 na avaliação global e no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e no Centro das Humanidades e em Luís Eduardo Magalhães, com prevalência do conceito 4 em Barra e do conceito 3 em Bom Jesus da Lapa e em Santa Maria da Vitória. Já o “acervo bibliográfico digital” recebeu predominância do conceito 5 na avaliação global e na estratificação por centros, exceto em Barra e em Santa Maria da Vitória, onde prevaleceu o conceito 4.

A partir do evidenciado pelos docentes com relação à infraestrutura para os cursos, embora só seja possível a identificação direta de fragilidade para o indicador “espaços físicos destinados às aulas práticas”, que recebeu classificação significativa a partir do conceito 2 entre os docentes de Barra, todos os outros indicadores de infraestrutura, com exceção do “acervo bibliográfico digital”, também se apresentam como pontos de atenção, por terem recebido destaque a partir do conceito 3 em alguns centros. Assim como demonstrou a avaliação do semestre anterior, Barra continua representando o centro em que os indicadores de infraestrutura tiveram uma maior queda na avaliação, em relação à avaliação geral. No entanto, observa-se uma melhora nessa avaliação em relação a 2024.1, quando a maior parte dos indicadores recebeu avaliação insatisfatória (1 e 2) para os docentes desse centro.

As respostas subjetivas apresentadas pelos docentes destacam, principalmente, os seguintes temas e conteúdos:

Tema	Principais Conteúdos Mencionados
Infraestrutura	Necessidade de salas próprias para determinadas atividades e manutenção de equipamentos. Problemas estruturais (teto mofado, ar-condicionado quebrado, salas alagadas). Falta de laboratório adequado, equipamentos e insumos insuficientes para aulas práticas. Biblioteca com acervo físico insuficiente, computadores lentos e internet instável no campus.
Planejamento pós-greve	Pós-greve com ritmo quebrado, falta de planejamento humanizado do calendário acadêmico, interrupções que dificultaram a troca de conhecimento docente-discente.
Perfil Discente e desafios pedagógicos	Falta de conhecimentos básicos do ensino médio, baixo engajamento, dificuldade de concentração e falta de autonomia intelectual, necessidade de estratégias pedagógicas mais ativas, demanda por mais monitores.
Avaliação Institucional e Participação Docente	Críticas à obrigatoriedade da participação na avaliação institucional.

Já na avaliação realizada pelos coordenadores e pelos vice-coordenadores dos cursos de graduação, todos os indicadores apresentados foram percebidos como pontos fortes, visto terem sido avaliados, predominantemente, a partir do conceito 5 na avaliação global e na estratificação por centros. Observa-se uma evolução em relação à avaliação referente ao semestre 2024.1, quando os indicadores “atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado” e “apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos”, haviam obtido prevalência do conceito 4 na avaliação dos coordenadores dos centros fora de sede.

Houve poucas respostas subjetivas apresentadas pelos coordenadores participantes da consulta, mas as respostas se concentraram, principalmente nos seguintes temas e conteúdos:

Tema	Principais Conteúdos Mencionados
Demanda por técnicos	Número insuficiente de técnicos-administrativos e a sobrecarga às coordenações decorrentes disso.
Administração central	Falta de agilidade da administração central para a resolução de demandas e questões técnicas.

Na avaliação realizada pelos técnicos-administrativos que atendem aos colegiados dos cursos, observa-se que todos os indicadores apresentados receberam prevalência do conceito 5, segundo os participantes da consulta. Não tendo sido evidenciadas fragilidades em relação ao semestre avaliado. Não foram apresentadas respostas subjetivas pelos técnicos participantes da consulta.

A partir da sistematização e análise dos resultados por categoria participante da consulta à comunidade em 2024.2, explanada nesta seção, na seção seguinte serão

apresentadas algumas orientações gerais, com vistas ao constante aperfeiçoamento da experiência da comunidade acadêmica vinculada aos cursos de graduação da UFOB.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS

A análise dos resultados apresentada na seção anterior, a partir da avaliação realizada pelos discentes, docentes, coordenadores/vice e técnicos-administrativos vinculados aos colegiados no semestre 2024.2, busca fornecer referências para a gestão acadêmica dos cursos, sobretudo para que possam subsidiar a proposição de ações pelos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes, voltadas ao reforço das potencialidades e superação de fragilidades identificadas. Com base nisso, buscou-se a proposição das orientações gerais, com o intuito de fomentar a tomada de decisões para a constante melhoria dos cursos de graduação da UFOB. A elaboração das orientações buscou identificar aspectos considerados relevantes para o enfrentamento das dificuldades apontadas e o fortalecimento dos pontos de atenção, a partir do que foi evidenciado pela comunidade acadêmica. Deste modo, orienta-se:

Aos docentes:

- Promoção de metodologias participativas, integrando tecnologias digitais, estratégias de avaliação coerentes e discussões de resultados;
- Estímulo ao protagonismo estudantil, promovendo a participação e o diálogo contínuo com a turma;
- Fortalecimento a atuação didático-pedagógica de modo sistemático, mantendo o bom índice de entrega e cumprimento dos planos de ensino;
- Incentivo a inserção discente em projetos de pesquisa e extensão;
- Ampliação da oferta e o acompanhamento de orientações acadêmicas e das orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Promoção de iniciativas colaborativas entre docentes, incentivando atividades integradas.

À gestão dos cursos:

- Discussão, entre colegiados e NDEs, sobre os resultados apresentados por este relatório de avaliação interna de cursos, e dos dados relativos ao curso do qual participam da gestão, no sentido de embasar um plano de ação baseado em evidências;

- Convocação, pelos coordenadores, para que os membros do colegiado participem efetivamente das rotinas para a elaboração e implementação do plano de ação do colegiado, além da divulgação do plano para a comunidade vinculada ao curso, apresentando o diagnóstico do curso e as atividades que serão implementadas com vistas à superação das fragilidades e o seu consequente fortalecimento;
- Constante fortalecimento da comunicação entre a gestão do curso, os estudantes e os docentes;
- Realização sistemática de reuniões para a construção de vínculos com os estudantes, identificação das demandas e transparência na difusão de informações institucionais relevantes;
- Busca de diagnóstico das principais dificuldades para a operacionalização das atividades do curso, buscando o diálogo com as unidades acadêmicas para suprir as lacunas identificadas e viabilizar a integralidade das ações necessárias para o seu funcionamento;
- Elaboração de estratégias de acolhimento para ingressantes e acompanhamento estudantil contínuo, mobilizando as diferentes frentes necessárias para o maior estímulo à permanência dos estudantes no curso;
- Busca de diagnóstico das principais demandas da comunidade acadêmica para participação efetiva nas atividades do curso, com planejamento de ações e políticas para motivar a permanência dos estudantes e, consequentemente, reduzir a evasão e/ou desistência;

Às instâncias da administração das unidades acadêmicas e da administração superior:

- Ampliação do diálogo e apoio efetivo das instâncias da administração superior junto aos colegiados, no atendimento às demandas e no auxílio, esclarecimento e fortalecimento das competências necessárias à gestão dos cursos;
- Investimento na infraestrutura física e nos equipamentos e recursos necessários para a qualidade das aulas práticas e para as atividades acadêmicas em geral, em todos os *campi*;

- Investimento nos laboratórios, viabilizando a oferta das atividades necessárias para a formação integral nos cursos que necessitam;
- Investimento em internet de qualidade para viabilizar as atividades acadêmicas e administrativas em todos os *campi*;
- A manutenção contínua dos equipamentos didáticos e recursos necessários ao desenvolvimento das aulas em todos os *campi*;
- Atualização do acervo bibliográfico físico em todos os *campi* e manutenção da assinatura do acervo digital Minha Biblioteca;
- Busca pela ampliação do número de técnicos que atendem aos colegiados, possibilitando a melhor gestão dos cursos pelos coordenadores;
- Busca pela ampliação de recursos para a realização de atividades de campo e de extensão;
- Ampliação da divulgação e discussão, junto aos colegiados, dos documentos orientadores disponíveis e acolhimento das demandas por novos instrumentos orientadores;
- Estabelecer canais permanentes de escuta com estudantes, docentes e coordenadores;
- Apoiar iniciativas interdisciplinares com fomento e visibilidade, reforçando a política institucional de integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Constante aprimoramento dos instrumentos de consulta à comunidade, visando um diagnóstico que melhor atenda às necessidades dos cursos.

As orientações gerais apresentadas nesta seção, considerando-se as particularidades de cada curso e unidade acadêmica, apontam alternativas que podem ser levadas em conta na formulação de planos e metas pela gestão, com vistas a promover a melhoria da experiência da comunidade acadêmica dos cursos da UFOB, por meio do contínuo aprimoramento da qualidade do ensino de graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Lei nº 10.861 (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes dá outras providências. Diário Oficial da União Federativa do Brasil de 15 de abril de 2004. Seção I, pp. 3-4. Brasília - DF.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes para a avaliação das Instituições de educação superior. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. Barreiras, 2019.

_____. Regimento Geral. Barreiras, 2022.

_____. Regulamento de Ensino de Graduação. Barreiras, 2022.